[illegible]   QUINTA-FEIRA 17 [illegible] DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 16 de janeiro, ás 11 horas e 25 minutos da manhã. (Recebido aos 25 minutos depois de meio dia, pela linha terrestre.

Foram reconduzidos no cargo de juiz municipal e de orphãos:

Do termo do Icó, no Ceará, o bacharel José Boaventura Bastos;

Do termo de Maceió, nas Alagoas, o bacharel Aureliano Antonio Ribeiro da Silva.

— Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

Do termo do Ipú, no Ceará, o bacharel José Carlos da Costa Ribeiro;

Do termo de Flores, em Pernambuco, o bacharel Vicente Pereira do Rego;

Do termo de Cabaceiras, na Parahyba, o bacharel Francisco Xavier de Andrade Moura.

— Foi nomeado inspector da Thesouraria de Fazenda do Amazonas, Luiz Rodolpho Cavalcante de Albuquerque, sendo annullada a nomeação anteriormente feita.

— Foram exonerados o inspector e o contador da Thesouraria de Fazenda do Espirito Santo.

— Foram nomeados conferentes:

Para a Alfandega de Pernambuco, José Joaquim de Miranda;

Para a Alfandega do Pará, Antonio Pereira Bastos, e Manoel Antonio Rodrigues Pinheiro;

Para a Alfandega da Bahia, João Manoel de Freitas.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 15 de janeiro.

Posto que o rei do Annam tenha approvado o tratado de 1874, S. M. mandou pedir ao governo francez para modificar algumas de suas clausulas.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 16 de janeiro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

CALOR

(*Transcripção*)

CHAMINÉS, AQUECIMENTO DAS HABITAÇÕES, VENTILAÇÃO

Pertence ao seculo XII o apparecimento das chaminès nas habitações. Sem tractarmos da sua descripção, diremos em que consiste a *tiragem de uma chaminé*.

Feito o lume n'uma chaminé, a columna de ar interior, pelo aquecimento dilata-se, diminue de densidade, e eleva-se, assim como os gazes que resultam da combustão, pelo canal da chaminé, com uma força igual á differença entre o seu peso e o de igual volume de ar frio exterior; este movimento ascensional da columna de ar quente é o que se chama *tiragem*.

Uma boa tiragem realisa-se quando a chaminé tem grande altura e secção, e quando é grande a differença das temperaturas interior e exterior. A altura e secção de uma chaminé, teem um certo limite, além do qual se não deve ir.

Este systema de aquecimento produz boa ventilação, mas é pouco economico; o calor aproveitado regula entre 8 e 10 por 100 do desenvolvido.

Outros meios usados para o aquecimento das habitações, são os brazeiros, os fogões exteriores, os fogões interiores, os caloriferos de ar quente, de vapor, e de agua quente.

Os brazeiros, hoje quasi completamente abandonados, teem o grave inconveniente de não produzirem ventilação, tornando-se este systema insalubre, por se espalharem pela casa os gazes que resultam da combustão.

Os fogões, em geral, produzem tambem má ventilação. Os caloriferos são apparelhos em que n'uma fornalha se aquece o ar, ou a agua, até ficar simplesmente quente, ou até se vaporisar: o ar, a agua quente, ou o vapor, passam por uma serie de tubos dispostos convenientemente pelas differentes partes da casa que se deseja aquecer.

Os dous primeiros systemas são geralmente economicos, e produzem um aquecimento muito suave; o do vapor é pouco economico e sujeito a accidentes.

(*Continua*).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE JANEIRO DE 1884

Actos:

— O presidente da provincia, tendo em vista o exposto pelo inspector da Thesouraria de Fazenda no officio de 3 do corrente, sob n. 3, e a autorisação do Ministerio da Fazenda em telegramma de hontem, resolve nomear para fiscalisar na Alfandega desta cidade o despacho do material, destinado á companhia North Brasilian Sugar Factories, Limited, o engenheiro Vicente Antonio do Espirito Santo, que não terá direito a vencimento algum.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda e ao nomeado.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 9, de hontem datado, resolve nomear ao major Guilhermino Paes Barreto para o cargo de 1 supplente do subdelegado do districto de S. José dos Pombos, do termo de Santo Antão, vago por não ter prestado juramento o cidadão anteriormente nomeado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 14, de houtem datado, resolve nomear ao subdelegado do 1 districto do termo da Escada, Romão Populo de Andrade Lima, para o cargo de 3º supplente de delegado do mesmo termo, o qual se acho vago por se ter recolhido ao respectivo corpo o official que fôra nomeado; e para o lugar de subdelegado do mencionado districto, que fica vago, ao cidadão Eraldo Ottoni Vieira de Souza.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Officios:

— Ao commandante das armas. — Havendo grande necessidade de ser empregada em diversas diligencias a força do corpo de policia, conforme communicou-me o Dr. chefe de policia em officio n 11, de houtem datado, sirva-se V. Exc. providenciar no sentido de ser a guarda da Casa de Detenção feita d'ora em diante por praças de 1ª linha, até que terminem as alludidas diligencias.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao mesmo.—Declaro a V. Exc., para seu conhecimento e devidos fins, que o destacamento de 1ª linha estacionado na cidade da Escada fica á disposição do delegado d'aquelle termo, cujas ordens deverão ser cumpridas pelo respectivo commandante.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Deferindo o requerimento a que allude a informação do brigadeiro commandante das armas, de 4 do corrente, sob n. 4, recommendo a V. S. que faça sobr'estar no desconto da etapa que de boa fé recebeu o major aggregado á arma de cavallaria José Joaquim Coelho, até que o governo imperial decida sobre o pedido do supplicante a respeito.

Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que por aviso de 24 de dezembro proximo passado, sob n. 5,024, declarou-me o Exm. Sr. ministro do imperio ficar approvado, pela verba Soccorros publicos do exercicio de 1883—84, o credito de 1:000$000, aberto sob a responsabilidade desta Presidencia em 27 de novembro ultimo para occorrer ás despezas com o tratamento de indigentes accommettidos da variola.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Nos termos das disposições em vigor, mande Vmc. satisfazer o incluso pedido de artigos de fardamento que para seu uso faz o capitão do 14º batalhão de infantaria José Placido Lucas Bion. — Communicou-se ao commandante das armas e inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Recommendo a Vmc. que forneça com brevidade a esta Presidencia um orçamento para o futuro exercicio de 1884—1885, que estabeleça equilibrio entre a receita e despeza com augmento e diminuição de imposto e despezas, tendo em vista as conveniencias publicas e as necessidades da provincia.

— Igual ao Consulado Provincial.

— Ao commandante do corpo de policia.—Tendo em vista o exposto na representação a que allude o officio do inspector do Thesouro de 29 de dezembro proximo passado, recommendo a Vmc. que forneça diariamente uma praça do corpo sob seu commando ao Consulado Provincial, afim de ser posta á disposição do empregado encarregado do 2º ponto fiscal d'aquella repartição.—Communicou-se ao inspector do Thesouro Provincial.

— Ao gerente da Companhia Pernambucana.—Providencie Vmc. para que se realise no dia 7 do corrente, ás 5 horas da tarde, a viagem do vapor *Giquiá*, para os portos do norte, e não hoje, como estava designado.

Portarias:

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar passagem á ré, até Penedo, por conta das gratuitas a que o governo tem direito, e na primeira opportunidade, a João de Hollanda Cunha Junior.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar passagem á prôa, até Camossim, no vapor que seguir para o norte a 7 do corrente, por conta das gratuitas a que o governo tem direito, a Maria Clara da Conceição.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—De ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia declaro a V. S. que expediram-se ordens no sentido de ser satisfeita a sua requisição contida em officio n. 11, de hontem datado.

— Ao promotor publico de Ouricury. O Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, respondendo ao officio de V. S. de 9 de outubro ultimo, manda declarar-lhe que já se expediram ordens no sentido de serem substituidas as praças que se ausentaram, e que já providenciou-se para que seja augmentado o destacamento ahi estacionado, logo que for possivel.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 15 DE JANEIRO

Tenente Antonio José de Souza e Silva.—Designo o 4º batalhão d'esta capital, para ser a elle aggregado.

Capitão Alfredo Rodrigues dos Anjos.—Remettido ao Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Jaboatão para mandar dar a guia de passagem de que tracta o art. 46 do decreto n. 1,130, de 12 de março de 1853.

André de Carvalho Cavalcante.—Remettido ao Rvm. Sr. director da Colonia Orphanologica Isabel.

Alferes Bernardino de Senna Ribeiro.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional das comarcas de Olinda e Iguarassú.

Henrique Gibson.—Remettido a Camara Municipal de Olinda, para satisfazer.

José Luiz de França Torres.—Remettido á junta medica provincial, a quem o peticionario se apresentará para ser inspeccionado.

Tenente-coronel Joaquim Bezerra da Silva.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Caruarú.

Capitão Joaquim Tranquilino de Lemos Duarte.—Designo o 4º batalhão d'esta capital para ser a elle aggregado, devendo apresentar na Secretaria d'esta Presidencia a respectiva patente para ser apostillada.

Luiz Antonio Siqueira.—Dirija-se a Thesouraria de Fazenda, que está autorisada á effectuar o pagamento reclamado.

Ludovico Gomes da Silva.—Remettido a Camara Municipal do Recife, para informar nada deliberando antes da decisão do assumpto do presente recurso.

Capitão Manoel Gustavo de Faria Leite.—Remettido ao Rvm. Sr. regedor interino do Gymnasio Pernambucano para attender nos termos pedidos.

Pereira Carneiro & C.—Passe portaria negando provimento ao presente recurso.

Major Justiniano Rodrigues da Silveira.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito de orphãos da comarca do Recife.

Secretaria da Presidencia, 16 de janeiro de 1884.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

N. 1,506.—1.ª secção.—Secretaria da Policia de Pernambuco, em 31 de dezembro de 1883 Illm. e Exm. Sr.—Por copia passo ás mãos de V. Exc. o officio junto, que em data de 22 do corrente dirigio-me o subdelegado do primeiro districto de Catende e commandante do respectivo destacamento de linha, afim de que V. Exc. tenha conhecimento das diligencias effectuadas por aquelle subdelegado, das quaes resultaram a prisão de diversos criminosos. Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro Silva.*

Subdelegacia de Policia e Commando do destacamento do 14.º batalhão de infantaria em Catende, 22 de dezembro de 1883. – Illm. Sr. – Communico á V. S. que a 18 do corrente, havendo o juiz municipal da comarca do Bonito me requisitado a captura do criminoso de morte Manoel Ribeiro, que se achava homisiado em o lugar denominado Cajueiro, d'aquelle termo, na propriedade do tenente-coronel Galdino, conforme verá V. S. da requisição do dito juizo, por copia junto, para alli me dirigi com parte da força do meu commando, e pondo cerco na casa do criminoso, não fôra infelizmente elle encontrado, devido á grande protecção de que dispunha; mas sabendo eu, na occasião do cerco, que o supra-dito criminoso tomara a direcção de Capoeiras, para alli segui em perseguição d'elle, e logo que cheguei fui entender-me com o respectivo subdelegado, para melhor desempenho da commissão. Esse subdelegado, zeloso como é no cumprimento de seus deveres, logo que lhe expuz o occorrido, não se fez demorar; reunio tambem o pequeno destacamento de que dispunha e commigo seguio em perseguição d'elle, que finalmente, não obstante todos estes esforços, pôde ser alcançado. Quando resolviamos voltar, pedio-me o mencionado subdelegado de Capoeiras para que eu o coadjuvasse com a força do meu commando, a prender e desalojar dos lugares denominados Batateira e Barra do Riachão, uma grande quadrilha de ladrões de cavallos e criminosos, visto como elle, com a diminuta força de 5 praças, nada poderia fazer, que até seria sacrifical-as, ao que accedi, e, marchando para os lugares indicados, fiquei horrorisado das queixas que me faziam os proprietarios, e das façanhas postas em pratica por aquelles bandidos contra a propriedade alheia. Ainda mais horrorisado fiquei quando me informaram que Galdino Fructuoso e um tal Quinzinha, membros da familia do dito tenente-coronel, que são criminosos de morte, faziam parte da dita quadrilha, e todos elles, protegidos por influencia local do Bonito, que presentemente se acha n'essa capital, razão por que está o supra-dito subdelegado de Capoeiras manietado pela grande protecção que é dispensada áquelles réos de policia. Devo finalmente dizer á V. S., que 10 bandidos foram presos depois de alguma resistencia, sem que se désse desfecho lamentavel, e tomado d'elles e de outros que se poderam escapar, protegidos pelas trevas da noite, grande quantidade de pistolas, bacamartes, facas de ponta, punhães e munição. Deus guarde á V. S.—Illm. Sr. Dr. Raymundo T. rico de Castro e Silva, muito digno chefe de policia d'esta provincia. — O tenente *Leoncio Luis Pinto Ribeiro.* Secretaria da Policia de Pernambuco, 28 de dezembro de 1883.

Conforme. - Pelo secretario, *Francisco Geraldo da Silva Barroso.*

Copia.—Juizo Municipal do termo do Bonito, 18 de dezembro de 1883.—Illm. Sr. Achando-se o criminoso de morte Manoel Ribeiro, no engenho «Cajueiro», do districto policial de Capoeiras, d'este termo, sob a protecção dos empregados do criminoso Galdino Alves Barbosa, recolhido á cadeia d'esta villa; tendo de effectuar esta prisão, falta-me força para o cerco do dito engenho; e como seja duas leguas distante do povoado de Catende, requisito á V. S. a força sob seu commando para, hoje á noite, ter lugar o cerco, devendo-me ser apresentada no engenho «Fortaleza», onde resido, com o que prestará V. S. um relevante serviço á causa publica. Aproveito a opportunidade para offerecer á V. S. meus serviços, quér publicos, quér particulares. Deus guarde á V. S.—Illm. Sr. tenente Leoncio Luiz Pinto Ribeiro, muito digno subdelegado do districto de Catende. *João Correia de Mello*, juiz municipal em exercicio.

Eu, João Manoel de Farias, escrivão que fielmente o copiei e do que tudo dou fé. Catende, 23 de dezembro de 1883. — *João Manoel de Farias.* Secretaria da Policia de Pernambuco, 28 de dezembro de 1883.

Conforme.—Pelo secretario, *Francisco eraldo da Silva Barroso.*

Inspectoria Geral da Instrucção Publica

DESPACHOS DO DIA 10 DE JANEIRO

Paulina Marcelina de Almeida, professora publica. Cumpra-se e registre-se a apostilla de 7 do corrente.

— 14 —

João Ferreira Vilella de Araujo, professer publico. Cumpra-se registre-se

Martinho da Silva Costa, professor publico. Cumpra-se e registre-se.

Antonia de Souza Prata Bueno, professora publica. Cumpra-se e registre-se, em virtude de ordem da presidencia, de 10 do corrente.

Luiz Marques Vieira, professor publico. Cumpra-se e registre-se.

— 15 —

Amelia de Santa Rosa Cunha, professora publica. Certifique-se.

Tenente Luiz de França de Andrade Lima. – Deferido, sendo a commissão examinadora composta do professor de Chã de Alegria, o vigario da freguezia e Claudino Pinto da Motta Nunes, sob a presidencia do delegado litterario.

M. F. Dias da Silva Junior. Certifique-se.

Claudiana Nativa do O' Santos, professora publica. Encaminhe-se.

Maria da Natividade Ferreira, professora publica. Encaminhe-se.

Ismenia Genuina Dias, professora publica. Encaminhe-se.

Lindolpho Coriolano Bezerra Cabral, professor publico. Cumpra-se e registre-se.

Felippe Benicio Correia de Figueiredo, professor publico. – Cumpra-se e registre-se.

Marianna Teixeira da Costa Mello, professora publica. Cumpra-se e registre-se.

Amalia Prudencia Lina da Rocha, professora publica. Cumpra-se e registre-se a apostilla de 15 do corrente.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 16 de janeiro de 1884.

O porteiro,
José Augusto de Mello.

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 59. Secretaria da Policia de Pernambuco, 16 de janeiro de 1884.

Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Francisco Gomes de Andrade, José Ferreira de Lima, Antonio José do Nascimento e José Bezerra de Menezes, vindos do termo do Limoeiro, como sentenciados.

A' ordem do Sr. juiz substituto do 2º districto criminal João Jayme Vieira, por crime de roubo.

A' ordem do subdelegado do Recife, Luiz José Ferreira dos Santos como vagabundo, Cosme Fernando Cardoso e Antonio da Silva, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto da Bôa-Vista, João Pereira de Lyra, por disturbios.

Segundo me informam o subdelegado do termo de Bom Conselho e o subdelegado do 1º districto, tem se procedido alli a diversas diligencias no intuito de capturar o celebre criminoso conhecido vulgarmente pelo nome de *Cabo-preto*, chefe de um grupo de malfeitores que ia se constituindo o terror dos habitantes daquelle termo.

Já consta a captura de dous criminosos que faziam parte do tal grupo, um dos quaes tem o nome de Henrique Antonio Pereira e o outro o de João Bernardo de Oliveira.

Estão ambos pronunciados em crime de morte, tendo sido a captura do criminoso effectuada pelo delegado e a do outro pelo subdelegado.

Tambem me communicou o delegado do termo de Agua-Preta, que no dia 10 do corrente foi capturado pelo subdelegado do districto de Campos Frios o criminoso Ricardo José de Souza, conhecido pelo nome de Manoel José de Souza, o qual no ultimo dia do mez de novembro do anno findo assassinára a João de tal.

Tendo sido o crime praticado na comarca de Barreiros, por onde correu a pronuncia, foi o referido criminoso remettido para alli á disposição do respectivo juiz de direito.

Deus guarde a V. Exc. Illm e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia.

O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 16 DE JANEIRO

Antonio Guilhermino dos Santos.—Informe o Sr. contador.

João da Rocha Senna. Informe o Sr. contador.

Contas do commando do corpo de policia. – Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Gustavo Mermond. Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Irmandade de Santa Rita de Cassia. – Ao Sr. contador para, em cumprimento do despacho da junta lavrar-se termo de approvação e passar-se portaria de entrega do deposito.

Rabello & Sobrinho. – Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Manoel Diogo Chaves. Escripture-se a divida.

Manoel Roberto Correia Guimarães. Escripture-se a divida.

Pret da guarda civica. Ao Sr. contador para mandar examinar.

João Antonio Loureiro Virães. Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Luiz Marques Vieira. Ao Sr. contador para mandar fazer as devidas notas da portaria de licença.

Pret da guarda civica. Pague-se.

Anna Senhorinha Monteiro Pessoa. Entregue-se a portaria de licença a interessada.

Domingos Bernardino da Cunha. Informe o Sr. contador.

Manoel Luiz Alves Vianna. – Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

Baltar Oliveira & C. Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Colonia Isabel. - Entregue-se a quantia de 5:600$ da subvenção recolhida pela Santa Casa relativa ao semestre de julho a outubro proximo passado.

Abreu & C. Informe o Sr. contador.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 15 DE JANEIRO DE 1884

Antonio da Silva Cunha. Informe a 2ª secção.

Luiz Antonio de Siqueira. Informe a 2ª secção.

Silva Antunes & C. – A' 1ª secção para proceder na forma da lei.

Joaquim Fernandes da Silva Monte e Manoel Portella da Silva Loyola. – Informe a 1ª secção.

Arcenio Francisco Hotherio. A' 1ª secção para proceder na forma da lei.

– 16 –

Francisco Xavier Ferreira. – A' 1ª secção para attender.

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 15 DE JANEIRO

Pelo Sr. presidente da Camara no impedimento do Sr. commissario de edificações:

Antonio da Silva Ferreira, communicando que vai mandar tomar goteiras na casa n. 22, á rua da Amisade, freguezia da Graça.—Seja esta apresentada ao respectivo fiscal.

Antonio Gonçalves de Azevedo, no mesmo sentido, com referencia a casa n. 62, á rua do Marquez de Olinda.—Idem.

José Joaquim dos Santos, pedindo licença para mandar substituir madeira na coberta da casa n. 46, á rua do Paysandú, freguezia da Graça, bem como alguns reparos internos.—Sim, nos termos da informação do engenheiro e pago o imposto.

Manoel Ferreira Barbosa Junior, pedindo licença para tomar goteiras no predio n. 42, á rua Nova de Santa Rita.—Seja esta presente ao respectivo fiscal.

Pelo Sr. Dr. José Ozorio, vereador commissario de policia.

Antonio Joaquim Cavalcante de Albuquerque, pedindo licença para que a companhia do gaz, possa canalisar agua para seu predio n. 119 á rua da Aurora.—Sim.

Adolpho Alves da Silva Freire, pedindo baixa na collecta sobre o imposto do muro do seu predio n. 173 á rua do Coronel Suassuna, visto ter obtido licença para o elevál-o.—Como pede.

Dr. Augusto Trajano de Hollanda Chacon, pedindo baixa do imposto sobre o seu escriptorio n. 11, á rua do Duque de Caxias e sobre o seu carro de passeio n. 37, que vendeu ao Dr. José Zeferino Ferreira Velloso.—Sim.

Dr. Francisco Alves da Silva, pedindo o pagamento da quantia de 59$350, importancia de custas que lhe são devidas.—Passe-se mandado.

Joaquim da Silva Costa, pedindo providencias no sentido de obstar que a veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, continue a edificar sem licença da Camara, em um terreno sito á rua de João do Rego, cuja posse está sendo objecto de um letigio no juizo do civel desta cidade.—Não ha que providenciar porquanto a edificação a que se refere o supplicante está sendo feita com a respectiva licença.

Dr. Luiz Rodrigues Ferreira de Menezes Vasconcellos de Drummond, pedindo o pagamento de custas na importancia de 65$000.—Passe-se mandado.

Manoel dos Santos Villaça, para encanar agua para as casas sitas á rua da Ventura ns. 9, 41 e 39 á rua das Crioulas, freguezia da Graça.—Sim.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 16 de janeiro de 1884.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

INTERIOR

Responsabilidade do governo do Brasil

(*Jornal do Commercio*, da côrte)

Além da natural curiosidade que sempre desperta o juizo dos estranhos acerca das nossas cousas, tal juizo sóbe de interesse quando, abonado pela competencia e imparcialidade do escriptor, versa sobre assumptos que entendem intimamente com o nosso bem estar e prosperidade. Acham-se reunidos estes requisitos no artigo que trasladamos do *Economist*, acreditada revista ingleza, e para o qual chamamos a attenção não só dos nossos estadistas, mas de todas as classes esclarecidas a quem os negocios publicos não são indifferentes.

O referido artigo não estuda o nosso estado economico pelos seus variados aspectos; nas suas rapidas apreciações, porém, indica alguns dos males que nos affligem e, ao lado d'elles, um dos remedios que urge contrapôr-lhes.

Este remedio não é novo nem a novidade é sempre predicado recommendavel. Não nos lembra mesmo a folha ingleza senão aquillo que, ha cerca de dous annos, temos aqui reclamado com insistencia, no meio do applauso de uns e com certa contrariedade de outros. A necessidade de sobr'estar por algum tempo no augmento das responsabilidades do Estado é felizmente opinião victoriosa; na ultima sessão parlamentar, que outra recordação agradavel não deixou de si, essa opinião foi defendida com tal firmeza pelo ministro da agricultura que vimos encerrar-se o parlamento sem autorisar uma só garantia de juros, quando tinhamos perdido a memoria de camaras que não assignalassem a sua passagem annual por compromissos daquella natureza, muito previdentes alguns mas os outros de todo o ponto injustificaveis nas circumstancias em que foram autorisados. Ainda na penultima sessão, quando era para prever consideravel *deficit* nos dous futuros exercicios, garantias de juro haviam sido decretadas com animo fôrro de preoccupações, sobre o capital de ...... 52:300:000$. A reacção não podia tardar e felizmente veio, é certo que tardia mas não tanto que não deva ser memorada como acto de previsão. O modo como se manifestou a este respeito o actual ministerio faz mesmo presumir que a sua politica com relação a garantias de juro não se attenuará na pratica, cedendo a considerações que, muito plausiveis n'outras circumstancias, não o seriam nas nossas actuaes condições. Parece que o ministro da agricultura pôz nisto empenho; colhe-se bem das suas tão sobrias quão energicas declarações a intenção de não iniciar nem apoiar novas garantias, limitando-se a tornar effectivas com escrupuloso criterio aquellas que o parlamento decretou para pequenos ramaes de viação ferrea que tendem a melhorar as condições das linhas principaes.

Os governos, porém, são mudaveis e a composição da camara temporaria por tal modo tem aggravado nos ultimos tempos a instabilidade dos ministerios que não ha fiar do dia de amanhã, com inteira tranquillidade. Ora a verdade é que governo prodigo achará sempre apoio na validade não é a politica economica que aggrega ou desaggrega maiorias. Nunca vimos cahir ministerio por questão de orçamento, de despezas publicas nem de compromissos do Estado. Em taes circumstancias não basta a segurança de que um governo prefirirá passar por inactivo e augmentar as responsabilidades nacionaes por garantias de juros. O futuro governo poderá não pensar assim e a uma palavra sua a torrente não tardará a desencadear-se da represa que ora lhe soffrêa o impeto. Por isso cumpre formar opinião que não seja somonte a opinião accidental de um ministerio mas que se imponha a todos com o fervoroso voto das classes capazes de influirem na direcção dos negocios publicos. O aviso de estranhos cujos interesses até certo ponto irmanam com os nossos, é salutar a este intento.

Não é que devamos sobr'estar na carreira dos melhoramentos de que tanto carece o Brasil. Ninguem sustentaria semelhante programma senão em quadra calamitosa que nos não deixasse liberdade de acção. Felizmente não atravessamos um desses periodos em que as nações podem dizer-se prisioneiras da fatalidade. Estamos longe de chegar ao ponto de não podermos honrar os nossos compromissos mas não é só prudente senão indispensavel impedir que elles augmentem. Não devemos esquecer que muitos não foram contrahidos senão na esperança, que tem falhado de se tornarem nominaes as responsabilidades que ellas deviam accarretar. O que temos emprehendido, e agora mesmo estamos realisando, se não é tudo o que ambiciona o nosso patriotismo, é muito para satisfazer a nossa razoavel aspiração de progresso material. Deixemos fructificar os melhoramentos actuaes e pode ser que bem cedo nos seja dado iniciar folgadamente muitos outros. Esta grata eventualidade, se em grande parte independe da vontade humana, pode ser approximada ou afastada segundo o grão de previdencia com que soubermos graduar pelos nossos recursos a nobre paixão dos melhoramentos.

Para que o credito do Brasil se mantenha nas condições em boa hora assignalas pelo *Economist*, cumpre que tenhamos bastante energia para economisar este verdadeiro thesouro. Outr'ora as nações accumulavam dinheiro, hoje accumulam credito. Poupemos este deposito que tão difficil é constituir quão facil dissipar. A prodigalidade é para o credito como a brisa para a sensitiva.

E' esto o artigo da folha ingleza de 8 de dezembro:

CAPITAL INGLEZ EMPREGADO NA AMERICA DO SUL

A noticia de ter sido approvado pelo congresso em Buenos-Ayres o novo emprestimo argentino de mais de £ 6,000,000, e a conversão da divida Uruguayana em termos que augmentam grandemente o nosso capital empregado naquelle paiz, estão chamando naturalmente a nossa attenção para a expansão que as empresas sul-americanas tem tornado a ter ultimamente, graças á importação de capital inglez.

Haviam cessado inteiramente estes emprestimos por espaço de annos depois da catastrophe dos emprestimos estrangeiros em 1874 e 1875, quando o numero dos Estados bancarroteiros na America do Sul e na Central se elevou repentinamente de tres a dez. Diminuio porém o numero destes ultimamente. O Uruguay e Venezuela arranjaram-se com os seus credores, e a divida Boliviana deixou de existir, ao passo que as negociações entaboladas com os possuidores de fundos do Mexico, Costa Rica e Guatemala abriram esperanças em campo ainda mais vasto. Mas afinal de contas é com relação ao Brasil e á Republica Argentina que se deu ultimamente o grande augmento de capital nosso empregado na America do Sul. Ambos estes estados cumpriram escrupulosamente a letra dos seus emprestimos estrangeiros nos annos de provação, e agora estão colhendo a sua recompensa, vendo o nosso mercado corresponder immediatamente ás exigencias que elles lhe fazem. Olhando retrospectivamente para os ultimos dez annos é provavel que haja duplicado o nosso capital empregado na Republica Argentina, emquanto no Brasil deve elle ter crescido cerca de £ 20,000,000 desde 1873. Suscita-se pois a questão de saber se é prudente continuar a acudir a estes reiterados pedidos, pedidos aliás que da parte de um daquelles Estados não é nada provavel que diminuam nestes proximos annos.

Em primeiro lugar convem saber até que ponto temos fiado já áquellas differentes nacionalidades, boas pagadoras umas, outras assim assim, e ainda outras más. Podemos fazel-o facilmente, pois que a grande massa dos emprestimos sul-americanos tem sido levantados só ou pela maior parte neste paiz, ao passo que o grosso das companhias com garantia ou sem garantia, em que temos envolvido o nosso dinheiro, são exclusivamense inglezas, pelo que respeita a directorias e accionistas. A tabella abaixo indica pois approximadamente o capital inglez visivel mettido actualmente nestas emprezas sul e centro americanas, e fica provavelmente aquem da verdade, pelo que toca a capital nominal:

	Fundos de governo	*Estradas de ferro e outras emprezas*	*Total*
	£	£	£
Brasil	22,000,000	20,000,000	42,000,000
R. Argentina	17,000,000	14,000,000	31,000,000
Perú	23,000,000	2,000,000	25,500,000
Mexico	14,000,000	10,000,000	24,000,000
Chile	7,500,000	2,500,000	10,000,000
Uruguay	3,500,000	3,000,000	6,500,000
Venezuela	2,000,000	2,500,000	4,500,000
Colombia	2,000,000	1,500,000	3,500,000
Honduras	3,000,000		3,000,000
Costa Rica	2,300,000		2,300,000
Equador	1,700,000		1,700,000
Paraguay	1,500,000		1,500,000
Guatemala	500,000		500,000
Bolivia, Nicaragua, Salvador, etc.			
	100,000,000	55,000,000	156,000,000

Ha dez annos era de £ 89,000,000 a somma destes fundos de governo possuidos na Inglaterra, e o augmento de £ 11,000,000 n'uma decada não passa de insignificante. Está mais do que explicado pelos oito milhões tomados pelo Brasil e os seis pela Republica Argentina, inclusive Buenos Ayres. De outros lados não houve augmento, e Bolivia e Venezuela até diminuiram a sua divida. Mas ao passarmos a considerar a questão do nosso emprego de capitaes em estradas de ferro com e sem garantia, tramways, gaz, mineração melhoramentos, etc., acharemos que foi muito maior o augmento, e provavelmente não exageramos avaliando-o em £ 40,000,000 na mesma decada. Neste augmento mal se pode dizer que tivesse parte a America Central, pois não veio cá ter a recente expansão de emprezas mexicanas: ao Brasil, porém, devem caber £ 18,000,000 nesto augmento e á Republca Argentina £ 16,000,000, sendo a maior parte desta somma levantada para estradas de ferro. Os juros que percebemos deste total supra de £ 156,000,000 empregadas, não passam provavelmente de £ 6,000,000 ou 4 % apenas.

Muito se tem escripto ultimamente a respeito do valor destes empregos de dinheiro, e realmente nada se pode dizer contra as estradas de ferro D. Pedro II e Santos a Jundiahy, no Brasil, e grande linha do sul em Buenos-Ayres. Mas outras ha muito longe da prosperidade, e em que, além da garantia do governo, nada ha que as recommende. Tambem a maior parte das companhias gozam desta garantia.

Não ha muito tivemos occasião de fallar dos grandes onus que pesam sobre o Uruguay; mas a Republica Argentina apresentou ultimamente saldo no seu orçamento, e agora mesmo prospera indubitavelmente. O Brasil, comtudo não conseguio pôr-se nesta feliz condição, embora ache meios de cobrir a maior parte dos seus *deficits*, addicionando o do anno anterior á despeza do exercicio corrente. Ainda assim a situação do Brasil é um problema, pois que, reconhecido o *deficit* e onerado o paiz com um papel-moeda depreciado, o seu credito está muito acima dos outros da America do Sul.

Effectivamente o Brasil cobre quasi metade daquelle continente, é mais portuguez do que hespanhol, o seu monarcha é por todos respeitado; o seu governo é estavel; e se, além destas vantagens, as suas camaras agora dão mostras de restringir a inundação de novas companhias com garantia de juros, é quasi impossivel que esta politica não encontre apoio na parte mais esclarecida da nação. O paiz já foi a um ponto além do qual não é prudente ir neste sentido.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1883

A disposição especial da lei da reforma judiciaria era a que suspendia por espaço de tres mezes a inamovibilidade da magistratura franceza, autorisando o Ministerio da Justiça a fazer, dentro desse prazo, as remoções, exclusões e nomeações que entendesse convenientes, com a unica limitação de que o numero dos magistrados demittidos não seria superior aos lugares que a lei supprimio, e os quaes subiram a 614.

De balde os senadores Bardoux, Jules Simon e outros tentaram convencer os seus collegas do erro grave que commetteriam deixando a magistratura por tal modo subordinada ao poder executivo; que a estranha concessão que queriam fazer ao governo, longe de dar-lhe força, iriam enfraquecel-o, deixando-o entregue á febre de todas as ambições; que o projecto, tal como estava concebido matava a confiança na lei e no poder judiciario destruindo uma religião civil que é a força e garantia das nacionalidades; que, afinal, o precedente funesto que a lei ia abrir, bem podia ser um dia fatal ao Senado e até a propria republica.

O Sr. Martin-Feuillet respondeu que os governos de 24 e 16 de maio tinham feito da magistratura um instrumento politico, e accusou muitos presidentes de tribunaes e outros magistrados de conspirarem contra a republica.

Mas como censurava o ministro da justiça o proceder condemnavel dos detestaveis governos de que fallou! Por um modo singular: procurando imital-os!

Sem duvida, o poder republicano, como outro qualquer digno deste nome, não póde supportar juizes, que perturbem a serenidade augusta da justiça com as suggestões dos sentimentos partidarios. Esses, porém, não têm o direito de invocar em seu favor o principio salutar da inamovibilidade, principio garantidor da independencia tão necessaria do poder judiciario. Desde que estavam fóra da lei, seria facil applicar-lhes a pena conveniente sem perturbações temerosas, nem prejuizos de uma instituição digna de todos os respeitos sociaes.

E' força confessar no emtanto que o Sr. Martin-Feuillet se houve do modo mais criterioso e moderado que lhe foi possivel na execução difficilima da

lei, cujo principal fim foi investil-o de uma prerogativa tão exhorbitante, quanto impolitica.

O acto legislativo de que se tracta fôra promulgado em 30 de agosto, e o decreto das ultimas alterações judiciarias publicou-se em 14 de novembro. De modo que o ministerio não quiz aproveitar-se de todo o praso concedido para a purificação da magistratura, entendendo, e bem que o mal consequente de tal acto seria tanto mais sensivel quanto mais demorada fosse a execução da respectiva lei.

As convenções realisadas entre o governo da republica e as companhias das estradas de ferro francezas foram approvadas pela Camara dos Deputados nas ultimas sessões do mez de julho; o Senado porém, só as rectificou em novembro. Essas convenções constituiram excellente operação financeira, segundo a opinião de homens competentissimos em materias de economia politica. Alliviaram o thesouro de encargos pesadissimos, facultando a construcção de novas linhas-ferreas, sem constante desequilibrio dos orçamentos annuaes.

Eis o que nesse importante assumpto disse o Sr. Leon Say:

» Não podemos despender todos os annos centenas de milhões, que poderiam subir a milhares, para construir novas linhas. E' impossivel contrahir o emprestimo annual de um milhar sem vexar os contribuintes; portanto a solução desde negocio é extremamente difficil por devermos attender a differentes interesses. Já por diversas vezes tenho indicado qual devia ser essa solução. Se depois de resolvida a importante questão dos caminhos de ferro é que nos será dado possuir aquillo a que eu chamo um orçamento normal e só quando o tivermos é que poderemos abrir mão de certos expedientes ruinosos.

Para a politica preoccupada pelos altos interesses, o assumpto de que tracta deve ser considerado de primeira ordem pois que a elle está ligado o futuro financeiro e industrial do paiz. Se chegarmos a constituir um orçamento normal, veremos sem duvida alguma raiar-nos uma época mais prospera de que a presente. Espero que o governo comprehenda a sua responsabilidade por seu lado.

Sabeis que em certas épocas da vida industrial dos povos ha quadros de suspensão forçada resultantes da situação politica e economica: são periodos de indecisão durante os quaes os negocios se enfraquecem sem que todavia as economias deixem absolutamente de accumular-se formando novos capitaes.

Se os obstaculos politicos ou economicos desaparecem, ha uma rapida mutação de scena: o commercio e as diversas industrias animam-se ao mesmo tempo, e o dia seguinte aos mais difficeis sorri-nos como o alvorecer de uma nova era de prosperidade extraordinaria.

Pois bem! atravessamos presentemente este periodo de incerteza porque não temos orçamento normal, e não o teremos em quanto a questão dos caminhos de ferro não fôr resolvida. Se sahirmos d'essa difficuldade, e se as camaras e o governo obstarem a reproducção das agitações politicas, eu posso prever, sem ser propheta, uma grande e rapida expansão de toda a actividade nacional.

Não serão unicamente o commercio e a industria que essa situação ha de favorecer: hão de vir os excedentes de receita e o equilibrio orçamentario se estabelecerá mui facilmente.

Com este quadro de bem fundada esperança patriotica contrastam as apprehenções sinistras, que surgirão, para espiritos pouco esclarecidos, do facto da morte do conde de Chambord, ultimo representante da velha realeza de França.

Esse acontecimento produzio, com effeito, uma grande agitação entre os diversos partidos monarchicos d'aquelle paiz, fazendo despertar desejos e ambições de restauração difficil senão impossivel presentemente, mas nem por isso menos temida pela ingenuidade sincera de muitos republicanos.

O conde de Chambord, porque persistia em morrer abraçado á bandeira branca ornada da flôr de liz, era um invencivel obstaculo as aspirações de muitos realistas que *nesse caso o eram mais que o proprio rei.* O exilado voluntario do Frohsder sentia immensa repugnancia pela monarchia vestida a moderna constitucional. Guardára no fundo do coração um ressentimento inestinguivel dos dias de julho de 1830. Os principes de Orleans, apesar de seus parentes, appareciam-lhe ante a imaginação cheia das visões de um passado longinquo e morto para sempre, com outros tantos *Rigolots*, se nos é licito lembrar um interessante livro de Alphonse Daudet. Elle, o verdadeiro representante da monarchia tradicional, perdido no mundo que as revoluções transformaram, julgou-se-ia eternamente deshonrado, se pactuasse no minimo ponto com as tendencias e aspirações hodiernas, a seu ver de certo modo encarnadas nas personalidades extremamente burguezas e um tanto mercantis dos principes de Orleans.

Morto Chambord e reunidas no conde de Paris a herança e tradições de duas realezas, appareceu a restauração do throno como mais facil aos olhos de muitos dos partidarios da monarchia, especialmente no campo orléanista. Dada naturalmente a fusão de dous grupos que as proprias reconciliações de familia não tinham podido approximar, acreditaram os realistas que havia cessado a causa que em tempo dera Thiers ao advento da Republica—a desharmonia existente entre as tres fracções monarchicas da França.

E' verdade que a combinação legitimo—orleanista não era sufficiente para o restabelecimento tão anachronico quão ardentemente desejado da monarchia. Era urgente contar com a opposição bonapartista, ainda quando não se quizesse levar em conta a resistencia que o actual regimen politico da França naturalmente opporia ao seu anniquilamento. Mas o *Paiz*, orgão imperialista, já tinha declarado que, na alternativa de soffrer o governo republicano ou a ascenção do conde de Paris, optava pelo ultima solução; e é por isso que o *Soleil*, representante da fusão realista na imprensa, dizia n'um dos seus primeiros numeros: « não asseguramos que a monarchia esteja restabelecida, mas que póde restabelecer-se »—*nous ne disons pas: la monarchie est faite; nous disons: la monarchie est faisable.* » — E continuava: O conde de Paris não tem que apresentar-se candidato sob titulo de representante da casa de França, porque esse titulo lhe veio do nascimento; ninguem lh'o pode tirar nem contestar. Quanto a qualidade de rei é cousa diversa, só o poderá alcançar de Deus, de sua energia e da vontade nacional. »

E da vontade nacional! Eis para nós o ponto essencial da questão. Ainda empregando toda a *energia* que lhe é aconselhada, parece-nos que o conde de Paris, como outro qualquer com as suas aspirações, não conseguirá mudar em seu favor a actual corrente do espirito politico dos francezes.

E tão convencido parece estar disto o Sr. Paulo de Cassagnac, o grande luminar do imperialismo, que confessa *andar com os seus a tomar a altura das janellas para quando for chegada a hora de galgar o poder as escondidas do suffragio universal.*

Realmente este continúa a mostrar-se francamente adverso a todos os calculos e manejos dos partidos realistas. Provou-o ainda uma vez com a ultima eleição dos conselheiros geraes cujo resultado foi muitissimo favoravel ao partido republicano. Com 139 lugares ganhou este a maioria em uma desena de departamentos, nos quaes a não possuia ainda, vindo esta maioria a pertencer-lhe hoje em 80 dos 90 departamentos da França, até mesmo em região onde se affirmava que a idéa de republica nunca penetraria.

(*Continua*)

REVISTA DIARIA

Guarda nacional. — Pela Presidencia da provincia foi expedida a seguinte portaria:

« 2.ª Secção. *Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 15 de janeiro de 1884.*—O presidente da provincia, de accordo com a informação do commando superior interino da guarda nacional da comarca de Jaboatão, e proposta do commandante do 10.º batalhão do serviço activo, resolve nomear para o referido batalhão os seguintes officiaes:

4ª companhia

Capitão o tenente Francisco de Assis de Albuquerque Maranhão.

5.ª companhia

Tenente, Manoel Antonio do Carmo Bandeira.

6.ª companhia

Alferes, Antonio Francisco dos Santos.

8ª companhia

Alferes, Elias Avelino de Barros.

(Assignado.)—*José Manoel de Freitas.*

Guarda da Casa de Detenção.—Tendo fallecido o cidadão Saturnino Aragão Ebla, que occupava o lugar de guarda da Casa de Detenção, o Sr. Dr. chefe de policia por portaria de hontem datada nomeou o cidadão Manoel Alves de Menezes para preencher a referida vaga.

Camara Municipal do Recife—Hontem, reunidos no Paço Municipal, os Srs. vereadores coronel Decio de Aquino Fonseca, commendador José Pedro das Neves, commendador José Candido de Moraes, Dr. Góes Cavalcante, Dr. José Osorio de Cerqueira, Dr. Francisco Correia de Araujo, Dr. Barros Rego, Dr. Carneiro da Cunha, tenente Viegas, capitão João Torres, capitão Neves e Cussy do Rego, procedeu a Camara Municipal á eleição dos Srs. presidente e vice-presidente para o corrente anno.

A votação foi nominal, sendo que obtiveram 5 votos cada um para presidente os Srs. commendador José Candido de Moraes e Dr. Carneiro da Cunha, ficando eleito o primeiro por ser mais velho, na forma da lei. Tambem obtiveram cada um 6 votos para vice-presidente os Srs. Saldanha e Viegas, ficando eleito o primeiro pela mesma razão acima.

Após a eleição, o novo presidente nomeou os diversos commissarios pelo mesmo modo anterior; mas pedindo exoneração os Srs. Drs. João Augusto, que chegou depois da eleição, e Barros Rego, foram nomeados para substituil-os os Srs. Saldanha e Dr. Góes Cavalcante.

Como elles andam!—Ante-hontem, após 9 horas da noite, um gatuno audaz, tendo sem duvida sciencia de que o Sr. Dr. Augusto da Fonseca e Silva, 1º delegado desta cidade, achava-se ausente de casa de sua residencia, por ter ido á uma diligencia, tentou roubar a mesma casa, que é nos 2 e 3º andares do predio n. 3 da rua de Marcilio Dias, na parochia de Santo Antonio.

O larapio munio-se para isso da ferramenta precisa, e á indicada hora, quando a familia daquelle Doutor se achava no 3º andar, incetou a operação do arrombamento da porta de entrada do 2º andar.

Infelizmente para elle larapio, descendo na occasião uma criada, e apercebendo-se do caso, gritou para cima, e não obstante o larapio tel-a agarrado e procurado suffocal-a, continuou á gritar, o que fez com que a familia corresse á sacada da casa para pedir soccorro.

Acudiram logo diversas pessoas e com certeza o larapio teria sido preso se não tivesse usado de um estratagema que, á despeito de ser sediço, aproveitou-lhe. Foi o caso que elle desceu um tanto pressurosamente, e dizendo ás pessoas aglomeradas na porta que pertencia á familia e que ia chamar a policia, conseguio passar incolume e desapparecer.

Quando chegou a policia achou-se lograda, e apenas encontrou uma faca de ponta partida, com a qual o larapio tinha começado o arrombamento da porta do 2º andar.

O larapio não foi conhecido.

Ferimento leve—Ante-hontem, cerca de 8 1/2 horas da noite, no largo do Mercado, da parochia de S. José, estando José Domingos da Silva, subdito portuguez e vendedor de farinha no referido mercado, á tomar fresco sentado n'um dos degráos da escadaria da igreja da Penha, alli appareceu um preto por nome Ignacio que, sem que nem para que, interpellou o outro e obrigou-o á levantar-se, descarregando-lhe em acto continuo duas facadas, uma das quaes cortou-lhe a camisa do lado esquerdo, arranhando ligeiramente a pelle, e a outra na mão direita, na qual fez um ferimento, que foi considerado leve.

O offensor, perseguido pelo clamor publico, foi preso, na rua de Marcilio Dias, por uma praça do 2º batalhão de infantaria; mas, ante a inportuna reflexão de um curioso, que disse á essa praça que ella não era policia, a mesma praça relevou a prisão e deixou o preso evadir-se!!

O Sr. commandante do 2 batalhão deve inquerir do facto, e punir essa praça.

Cacetadas.— Anteohontem, ás 8 1/2 horas da noite, Cyrillo, escravo de Franklin de Gusmão Uchoa, por causa de ciumes, deu algumas cacetadas em outro escravo, cujo nome se ignora, no Caes 22 de Novembro.

O offensor procurou evadir-se, mas, sendo perseguido, foi preso. Quanto ao offendido desappareceu.

Espancamento.—A's 8 1/2 horas da noite de 14 do corrente, no pateo do Terço, da parochia de S. José, um escravo do Sr. Soares, proprietario de uma pharmacia alli sita, espancou a Raymundo de tal, após uma disputa havida entre ambos.

Indo separar os contendores Galdino dos Santos Gloria, soffreu por sua vez a aggressão do referido escravo, que tambem o espancou.

O offensor, perseguido pelo clamor publico, occultou-se na indicada pharmacia, e o seu senhor, para evitar a prisão, prestou a fiança da lei.

Facada.—Ante-hontem, ás 8 horas da noite, na taverna n. 8 do largo do Mercado, da parochia de S. José, travou-se lucta entre diversos individuos que alli se achavam a beber, resultando d'ahi sahir ferido com uma facada no lado esquerdo o de nome Manoel Francisco da Cruz, sem que este saiba dizer quem o ferio.

Compareceu ao lugar o subdelegado da parochia que fez recolher o ferido ao hospital Pedro II, não prendendo ninguem, porque todos os sucios já se tinham evadido.

Associação dos Funccionarios Provinciaes de Pernambuco—Reunio-se no dia 15 do corrente em assembléa geral esta associação sob a presidencia do Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira e com assistencia de 23 Srs. associados.

Lida e approvada com rectificações requeridas pelos Srs. Felippe Menna e Lydio a acta da sessão anterior, declara o Sr. presidente, que durante o mez social findo funccionara o conselho deliberativo em sessões economicas nos dias 20 e 27 de dezembro ultimo e 3 e 10 de janeiro corrente; e descendo á especificação dos trabalhos dessas sessões, accrescenta:

Que na primeira votou-se o parecer da commissão de syndicancia concluindo pela admissão do Sr. Francisco Honorio Bezerra de Menezes; o qual foi declarado socio em resultado da mesma votação. Foi apresentada e remettida a referida commissão na proposta com indicação do Sr. Gaspar Antonio dos Reis para socio, tendo em seguida o Sr. Felippe Menna requerido a effectividade do disposto no art. 84 dos estatutos e a consequente chamada para o exercicio de conselheiros dos Srs. immediatos em votos aos que devessem ser substituidos, até a proxima sessão, afim de que n'ella tivesse lugar a eleição do orador; e a mesa tomando em consideração o requerimento, mandou como negocio de expediente que o Sr. 1º secretario verificasse pelo apuramento das faltas quaes os Srs. conselheiros attingidos por aquella disposição.

Que na segunda foi presente e mandado a commissão de syndicancia o balancete do Thesouro, fechado no ultimo de dezembro com o saldo de 2:199$940, por ter sido a receita de 2:441$840 e a despeza de 241$900. Foi igualmente apresentada pela secretaria a relação dos Srs. conselheiros para os effeitos do art. 84 dos estatutos; e a respeito tomam a palavra os Srs. Felippe Menna, José Luiz e Dr. Pergentino Saraiva, opinando o primeiro pela applicação do estatuido e outros contra, e afinal votou-se por essa applicação com a clausula de computar-se para interrupção do espaço legal o comparecimento ás sessões da assembléa geral, sendo nesta parte requerido pelo Sr. Felippe Menna para levar-se decisão ao conhecimento da mesma assembléa por consideral-a exorbitante do estatuido.

Que na terceira verificou-se pela sahida dos Srs. conselheiros Dr. Amynthas, Dr. Demetrio Simões, Pedro Jorge e Annes, nos termos de resolvido na sessão anterior, deverem ter exercicio, e para isso foram convidados, os Srs. Horacio da Costa, Coelho de Almeida, Daciano de Amorim e Lemos Duarte, não tendo sido nessa substituição considerado o Sr. Dr. Apoligorio Leal por declaração autorisada feita pelo Sr. Dr. Almeida Cunha de não poder elle comparecer por sua residencia fora da cidade e occupações. Foi votado o parecer da commissão de syndicancia sobre a admissão do Sr. Gaspar Antonio dos Reis, que é declarado socio. Procedeu-se á eleição do orador, sendo eleito o Sr. Horacio Costa; e a de um membro da commissão de redacção, sahindo eleito o Sr. Dr. Pernambuco.

Que na quarta, finalmente, presente o parecer da commissão de syndicancia sobre o balancete do Thesouro relativo ao mez de dezembro ultimo, foi approvado para ser submettido á deliberação desta assembléa, devendo o mesmo entrar na ordem dos trabalhos desta sessão.

Terminada esta exposição, entra em discussão e é approvado o balancete do Thesouro, sendo regeitada uma emenda do Sr. Dr. Pergentino sobre parte da conclusão do mesmo parecer; e em seguida tomando a palavra o Sr. Lydio de Albuquerque, como relator da commissão especial incumbida da execução da festa anniversaria, relata o que a respeito se deu quer quanto ao despacho da incumbencia, quer quanto as despezas realisadas e nos recursos da concurrencia voluntaria dos associados, declarando por fim que apresentava o saldo entre a receita e a despeza para ter a applicação de incorporação ao fundo social.

Aceito o alvitre tomado pela commissão, mandou-se communicar ao thesoureiro para receber a importancia do referido saldo, sendo sobre proposta do Sr. Dr. Antonio Pernambuco mandando consignar na acta um voto de louvor a mesma commissão pelo satisfactorio desempenho das vistas da associação.

Esgotadas as materias do expediente, foi levantada a sessão a requerimento do Sr. Horacio Costa em signal de pezar pelo fallecimento do associado Saturnino de Aragão Ebla.

Festa do Cabo. — No dia 20 do corrente, tem lugar a popular e tradicional festa de S. Sebastião do Cabo.

Na vespera, 19, terá lugar um leilão de prendas offerecidas pelos devotos, tocando a banda de musica do Corpo de Policia.

A's 11 horas do dia 20 será cantada missa solemne com sermão pelo Revd. padre commendador Gama. A's 4 horas da tarde haverá procissão; e á noite será cantado o *Te-Deum*, precedido de sermão pelo Revd. padre Mello.

Quer na vespera, quer no dia da festa haverá grande illuminação com luzes especiaes, e será exhibida uma lanterna magica.

A ferro-via do S. Francisco, além dos treus ordinarios de sua tabella, expedirá mais dous treus: um especial, que largará das Cinco Pontas ás 11 e 1/2 horas da manhã, e regressará do Cabo ás 11 horas da noite; outro de excursão, que partirá das Cinco Pontas ás 2 horas da tarde, e regressará do Cabo ás 11 horas da noite.

Congresso Pharmaceutico.—Esta associação como de costume, celebrou hontem a sua 2ª sessão ordinaria deste mez.

O secretario tendo feito a leitura da acta da sessão passada, a qual, depois de posta em discussão ficou approvada, fez tambem a leitura do expediente que constou de officios dirigidos ao Congresso por socios correspondentes de outras provincias.

Foram lidas tambem diversas propostas para socios correspondentes em muitas provincias onde o Congresso não os possuia. A' vista da approvação d'estas propostas, esta associação acha-se hoje em communicação com todas as provincias do imperio; e devido a actividade que tem demonstrado, é de crer que a classe pharmaceutica do nosso paiz entre em uma nova nova phase, d'onde datará sem duvida, o seu progresso futuro.

Por um dos membros presentes, foi lida uma participação que lhe fizera um seu collega, Ildefonso de Azevedo, socio correspondente residente na cidade da Campina Grande, de ter o governo cessado a licença que outr'ora concedera á um boticario alli estabelecido, mas que não deveria mais estar havendo um pharmaceutico no lugar.

Entrou tambem em discussão o relatorio da commissão eleita na sessão passada para estudar e apresentar as bases de uma exposição promovida pelo congresso. A actividade que esta commissão demonstrou apresentando um trabalho para o qual apenas teve tres dias, bem prova a actividade e disposição de que estão possuidos os pharmaceuticos do Congresso.

Foi tambem eleita uma commissão para tractar de negocios de certa gravidade junto ao Exm. Sr. inspector da Saúde Publica.

O congresso adiou, por falta de tempo, muitas materias que lhe foram apresentadas; mas que serão tractadas na proxima reunião de 10 do futuromez.

Sensitivas.—E' o titulo que deu o Sr. Francisco C. de Sampaio Moeda á um volume de versos que acaba de publicar, e do qual diz que são « os primeiros pipilos do passarinho implume », a estréa de um moço no verdor dos annos.

E pode-se dizer, attentas as condições do autor, que é uma estréa feliz e promettedora, tanto mais que o joven poeta revella boas qualidades de versificador e um estro que, cultivado, pode e deve dar muito de si.

Agradecemos o mimo que nos fez o autor de um exemplar do seu livro.

Anniversario.—Depois de amanhã, 19 do corrente, fazem dezenove annos que o dictador do Paraguay, o tyranno Lopez, rompendo todos os diques da razão e do direito, declarou guerra ao Brasil, guerra que terminou, após cinco annos, pela morte do mesmo tyranno, deixando exangue o Paraguay e o Brasil onerado com uma enorme divida.

Missa cantada.—Amanhã, (18) pelas 7 horas da manhã, celebra-se na igreja de S. Pedro, do Recife, missa cantada em commemoração da cadeira de S. Pedro em Roma.

Ferro-via de Olinda. No dia 13 do corrente, por occasião da festa do Monte, os trens da ferro-via de Olinda transportaram 11,200 passageiros, sendo 3,656 de 1.ª classe e 7,544 de 2.ª classe.

A venda de bilhetes produzio, nas estações do Recife e de Olinda, 2:210$000.

Lyceo de Artes e Officios.—Acham-se abertas as matriculas das aulas do curso do Lyceo, á cargo da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, cujas aulas tem de ser abertas no dia 4 de fevereiro proximo.

Bom serviço—O Sr. delegado do termo de Bom Conselho e o subdelegado do 1º districto, acabam de communicar que alli teem feito diversas diligencias no intuito de se capturar o criminoso Cabo-Preto, chefe de um grupo de malfeitores, que ia-se constituindo alli o terror dos saubentistas.

Dous d'elles já foram capturados e são Henrique Antonio Pereira e João Bernardo de Oliveira, ambos pronunciados em crime de morte. O delegado prendeu o primeiro e o subdelegado o segundo.

Criminoso de morte—No dia 10 do corrente, o Sr. subdelegado de Campos Frios, termo de Agua-Preta, capturou a Ricardo José de Souza, conhecido por Manoel José de Souza, que no ultimo dia do mez de novembro ultimo assassinara na comarca de Bezerros, a João de tal.

Vapor Ceará. Este vapor da Companhia Brasileira, sahio hontem de Maceió, e deverá hoje amanhecer neste porto.

Relatorio — Fomos obsequiados com um exemplar do relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Miguel Joaquim de Almeida e Castro, no dia 5 de abril do anno proximo findo, passou a administração da provincia do Piauhy ao Exm. Sr. Dr. Firmino de Souza Martins, 2º vice-presidente.

Agradecemos.

Gremio Dramatico Familiar—Hoje, ás 6 horas da tarde, haverá sessão ordinaria na séde social, á rua do Imperador n. 54, 3º andar.

Uma sogra & C.—Recebemos hontem os fasciculos 26 e 27 deste bonito romance que está sendo publicado na Bahia pelo *Diario de Noticias*.

Sociedade theatral Limoeirense.—Communicam-nos:

« Diversos moços da cidade do Limoeiro reuniram-se no theatro d'alli e deliberaram fundar uma sociedade e corpo scenico para trabalhar mensalmente, sendo o dia 13 do corrente o da primeira sessão.

« Por aclamação foram eleitos: presidente, Manoel Faustino de Mello Azevedo; secretario, Antonio da Silva Braga; thesoureiro, João Francisco de Barros; procuradores, Manoel Paulino Vieira de Mello e Luiz José de Magalhães. Seguiram-se varias nomeações tendentes a boa direcção da sociedade.

« Para o dia 20 do corrente ficou marcada a segunda sessão preparatoria.

« A sociedade compõe-se em sua maioria de moços do commercio e consta a sua installação de 30 socios.

« E' de esperar que progrida.»

Um criminoso a punir—De Quipapá, em 11 do corrente nos escrevem o seguinte:

« Mora no sitio Varzea do Ingá uma mulher viuva com quatro filhos, de vida honesta a toda prova. Uma noite d'esta semana um individuo foi a sua choupana e descarregou-lhe uma porção de cacetadas. Uma sua filhinha de 10 a 11 annos, evadio-se e foi pedir soccorro a um visinho que dormia a somno solto e não ouvia a criança que o chamava e cujos gritos não ecoavam devido ao seu cansaço. N'isto o malvado, que já tinha cevado os seus desejos sanguinarios na infeliz mãi, arrasta a criança á um mato proximo e sacia a sua brutalidade libidinosa e não satisfeito criveu a pobre menina com ponta de faca!!

« Dizem todos os visinhos que o procedimento d'aquella mulher é tão regular que não se pode mesmo imaginar d'onde poderia surgir-lhe um inimigo tão audaz.

« O lugar em que isto se deu é do districto policial de Panellas. »

Club Litterario Caruaruense—Escrevem-nos de Caruarú em data de 12 do corrente o seguinte:

« Esta associação continúa funccionando regularmente. Em suas ultimas sessões tem feito conferencias, em uma das quaes a convite da directoria, dissertaram sobre a instrucção primaria e litteraria do Brazil os socios honorarios, academicos Alfredo Pinto e Claudino dos Santos, de cujos talentos muito tem a esperar a litteratura brazileira.

« Em uma das sessões passadas foi proposto e aceito socio effectivo do club o Sr. Dr. Malaquias do Lago Ferreira da Costa.

« Havendo fallecido nesta cidade no dia 30 do passado a socia honoraria D. Anna Joaquina Peres Campello de Mello, o club em comprimento ao que ordena o art. 16 de seus estatutos mandou no dia 8 do corrente resar uma missa na igreja matriz desta cidade pelo repouso eterno da illustre finada e ás 7 horas da noite do mesmo dia celebrou uma sessão funebre na qual, cumprindo o que lhe ordenam os estatutos, o orador da casa fez o seu elogio funebre; finalmente depois de tocar a banda de musica uma marcha funebre o Sr. presidente, agradecendo a todas as pessoas que compareceram a este acto de religião e caridade encerrou a sessão.

« O Club Litterario de Caruarú contando já 9 mezes e dias de existencia tem atravessado este diminuto periodo lutando com innumeras difficuldades. Sentimos dizer a razão por que, mas é forçoso. Quando se installou esta associação adhiriram a sua fundação uns oitenta e tantos socios effectivos ou por outra uns oitenta e tantos cavalleiros, que se tornaram socios effectivos, destes restam no quadro o diminuto numero de quarenta e poucos; ainda mais, foram propostos e aceitos cento e quarenta e muitos socios honorarios, destes apenas uns quarenta e poucos corresponderam e concorreram para o progresso da associação; não sabemos qual a razão de tão grande indifferença da parte de nossos associados, pois não só fizemos as dividas communicações, como mandamos publicar pelos jornaes da provincia os nomes de todos os socios honorarios que foram propostos e aceitos.

« Temos notado que muitas outras sociedades mais recentemente creadas estão com suas estantes replectas de livros offertados pelos socios honorarios muitos dos quaes o são tambem nossos mas que se não lembraram de que o eram.

« Esta associação sente-se do pouco auxilio que se lhe tem prodigalisado e protesta que se manterá em pé, apezar de ser muito pouco apreciada ».

Mineralogia.—Lemos no *Jornal do Commercio*, da côrte, de 8 de janeiro:

Do Sr. Dr. Henrique Gorceix, director da escola de minas de ouro Preto, recebemos a seguinte interessante nota acerca de alguns mineraes, nos quaes acaba de verificar o mesmo professor a presença de acido phosphorico, bem como a respeito de varias terras achadas, bem que raramente, em cascalhos diamantiferos:

« Nas jazidas brasileiras de alluvião o diamante é acompanhado, como se sabe, por uma série de mineraes, alguns dos quaes têm importancia mui consideravel, sendo considerados verdadeiros satellites d'aquella pedra. Quasi todos estes mineraes, que constituem *as formações*, apresentam traços de attritos e mesmo, pela maior parte, são completamente arredondados.

« Já expliquei em diversas notas communicadas a algumas sociedades scientificas e á academia de sciencias de França, as causas que, a meu ver, produziam este aspecto exterior, tão caracteristico dos cascalhos diamantiferos e o interesse que inspira seu estudo para chegar á determinação da jazida primitiva desta pedra preciosa. Nesta nota occupar-me-hei sómente de uma série de substancias differentes, cuja fórma exterior commum lhes fez dar pelos garimpeiros o nome generico de *Favas*.

« Encontram-se ellas em abundancia nas jazidas diamantiferas do Jaquitinhonha, assim no cascalho do leito do rio, como nos depositos das ribanceiras, conhecidos pela denominação de gupiaras; existem nos districtos diamantinos da Bagagem, Abaeté e Cincoral e sua abundancia é geralmente considerada como bom signal de riqueza de cascalho; fazem parte das verdadeiras formações, sobre as quaes os mineiros parecem estar de accordo. Em Grão Mogol, nos cascalhos de Itacambirassu, parecem-me serem ellas em menor quantidade.

« Apresentam-se taes favas com o aspecto de pequenos discos ovaes ou irregularmente polygonaes, com as arestas gastas, achatadas e dimensões que não passam de alguns centimetros, lembrando a fórma da semente da planta, da qual lhes vem o nome. Os mineiros chamam-n'as favas brancas, pardas ou amarellas, conforme a variedade de sua côr. Todas ellas, quando aquecidas em tubo de vidro na lampada de alcool, decrepitam e dão agua. Estes caracteres fizeram com que os primeiros observadores as considerassem visinhas do diasporo, alumina hydratada. Mas a agua que ellas fornecem, 1 / , mais ou menos, é frequentemente acida e nella se reconhece a presença do acido phosphorico, e n'algumas traços de acido chlorhydrico. Ellas riscam o vidro mas são riscadas por ponta de aço.

« E' ao sabio chimico e mineralogista Sr. Damour que devo as primeiras indicações acerca da composição destes mineraes, dos quaes continúa elle o estudo de certa série, occupando-me eu de outro grupo desta mesma familia de *Favas*.

« A primeira série é caracterisada pela preponderancia da alumina, facil de reconhecer no maçarico por meio do nitrato de cobalto. Na segunda o acido titanico constitue a maior parte da massa, e, apezar da presença de um pouco de oxido de ferro, dá elle ao maçarico, com o sal de phosphoro, as reacções que o caracterisam.

« O Sr. Damour teve a benevolencia de communicar-me algumas informações acerca das *favas* aluminosas que tem especialmente estudado e cujas amostras, provenientes do Jequitinhonha e dos seus affluentes, me foram enviadas pelo Dr. Catão Gomes Jardim, coronel Brant, e por outros amigos meus da Diamantina que de alguns annos a esta parte se tem dignado de prestar-me valioso concurso para o trabalho que emprehendi acerca dos terrenos diamantiferos.

« Nas ditas *favas* distingue o Sr. Damour tres sortes:

« 1.ª Pequenos seixos brancos ou amarellados que refere ao phosphato de ythria, o qual constitue alguns dos *cabocles* dos mineiros. São formados de phosphato de alumina com oxydo de ferro, de cerio, de dydimo e de outras terras analogas.

« 2.ª Materia terrosa branca pardacenta, infusivel, hydratada, colorando-se em azul pelo nitrato de cobalto e contendo: silica, alumina e um pouco de acido phosphorico.

« 3.ª Concreções argillosas, vermelho tijollo pallido, riscadas pelo ferro. Sua densidade é de 2,55. Desprendem agua um pouco acida; decrepitam, e levemente atacaveis pelo acido nitrico, são soluveis em parte na potassa caustica, contendo: silica, alumina, sequioxydo de ferro e um pouco de acido phosphorico.

« A estas tres sortes de *favas* cumpre ajuntar concreções silicosas de densidade 2,63, dando agua no tubo e essencialmente formadas de silica penetrada de ferro hydroxydado, com um pouco de acido phosphorico.

« As *favas* titaniferas, de que especialmente me occupo, distinguem-se facilmente das primeiras por sua densidade mais consideravel e superficie quasi sempre crivada de pequenas cavidades cellulares. Umas são brancas e pardacentas de textura terrosa; outras amarellas e avermelhadas, de textura compacta, lembrando certas concreções de silica. Seu pó é amarello, a densidade de 3,95, um tanto superior á do anatasio, mas inferior á do rutilo, Aquecidas em tubo na lampada de alcool dão agua que envermelhece o papel de *tournesol* e contém acido phosphorico. Tanto n'umas como n'outras é mui fraca a acção dos acidos, mas, depois de longa fusão com o carbonato de soda, são completamente atacaveis pelo acido azotico. A massa deseccada é tratada de novo pelo acido azotico diluido, á temperatura pouco elevada e o liquido, apos a addição de chlorhydrato de ammoniaco, póde ser facilmente filtrado.

« O residuo branco é soluvel em acido sulfurico e é formado de acido titanico. Tornando-se pouco acido, o licor filtrado dá pelo oxalato ammoniaco um precipitado mui ligeiramente crystalino. Este precipitado calcinado é avermelhado e dissolve-se difficilmente no acido azotico.

« O licor tratado á ebulição pelo ammoniaco dá um precipitado que é separado por filtração e o licor que passa contém cal, mas em pequena quantidade. Quanto ao precipitado que se torna amarello ao ar, dissolve-se facilmente no acido sulfurico e precipita de novo por uma dissolução saturada de sulfato de potassa. A potassa permitte obter depois um pouco de yttria que passa com o ultimo licor filtrado. Os sulfatos duplos insoluveis no sulfato de potassa são decompostos por uma solução de potassa; o precipitado calcinado é vermelho sujo, o que já indica a presença provavel do Didymo. Uma dissolução com um centesimo de acido azotico, actuando sobre os oxydos, toma uma coloração rosea, caracteristica dos saes desta ultima terra, e obtem-se o oxydo ceroso-cerico, mais ou menos puro, não tendo sido procurado o lanthamo.

O licor primitivo, proveniente do tratamento pelo oxalato de ammoniaco, dá pelo ammoniaco um precipitado contendo alumina, ferro e acido phosphorico. Certa quantidade da materia primitiva, fundida com soda e tratada depois por agua colora-se de um vermelho pelo hydrogeneo sulfurado, permittindo recolher quantidade sufficiente de sulfureto para caracterisar o acido vanadico.

« Este processo, que segui, é longo, penoso e só difficilmente póde servir a uma dosagem quantitativa, que se torna ainda mais embaraçosa por causa da presença do acido phosphorico; foi, porém, tal processo que ainda me permittio verificar com mais segurança nas favas titaniferas a presença dos acidos titanico, phosphorico e vanadico e ainda alumina, do ferro, da cal; do cerio e do didymo. Pude, por este methodo, tirar 1 [illegible] dos oxydos ceroso-cerico e do didymo das favas estudadas. Esta proporção, já mui apreciavel, não póde ser considerada senão como approximação em virtude das innumeras difficuldades que apresenta a separação de terras taes como os oxydos de cerio, de ythrio, de lanthano e outras que entram na composição da cerito e desde Berzelius hão sido o objecto de trabalhos dos mais illustres chimicos, quaes Merander, Deville, Marignac, Delafontaine, etc. Estas terras, tão raras e ainda tão mal conhecidas, não eram quasi procuradas senão na Cérite da Suecia e julgo muito interessante assignalar sua presença tão frequente, embora em pequena quantidade, nos mineraes que no Brazil acompanham o diamante, já por si mesmo de origem tão mysteriosa.

« Nos cascalhos do alto Jequitinhonha, perto do Milho Verde, achei frequentemente a Monozita (Phosphato de Cerio) em pequenos raras crystaes rolados. O Sr. Damour assignalou raras amostras de Xinotimo nos das lavras do Cincoral.

« A' medida que se penetra mais intimamente na historia mineralogica dos cascalhos diamantiferos, onde a natureza parece ter reunido caprichosamente um completo museu, onde as substancias mais raras se apresentam em curiosa associação, torna-se ella cada vez mais attrahente e cheia de interesse. Mas depois de ter recolhido os materiaes para emprehendel-a, antes de tentar escrevel-a, ha ainda muitos estudos para fazer, sendo-me indispensavel dedicar-me inteiramente a elles.

« A descoberta de concreções analogas a certas *favas* no meio dos schistos decompostos da Chapada, perto da Diamantina, onde com o meu illustre amigo, Sr. Dr. Derby creio que o diamante se acha *in situ*, vem ainda animar-me a proseguir neste sentido as minhas investigações. Muito feliz me julgarei porém, se me for dado levantar uma ponta do véo que encobre a origem do diamante.—*H. Gorceix* ».

Os salteadores na Italia—Conta o jornal *L'Italie*, que o duque Calvino, proprietario riquissimo que regressava n'uma d'estas noites da sua *villa* n'uma carruagem, foi assaltado a 2 kilometros de Trapani, na estrada de Marselha, por doze malfeitores. Depois de terem feito parar a carruagem os salteadores apoderaram-se do duque e levaram-n'o para o interior.

Dous d'elles, depois de terem solidamente amarrado o cocheiro, levaram a carruagem para um campo proximo e ficaram de sentinella toda a noite para impedirem que a noticia chegasse depressa á cidade e para darem assim tempo a que os companheiros levassem o preso para longe.

A noticia só foi sabida em Trapani a horas muito avançadas, quando a familia do duque, estranhando a demora mandou á *villa* saber noticias e ahi disseram que o duque tinha partido muito cedo.

Na manhã seguinte a carruagem foi encontrada á beira da estrada, assim como o cocheiro que tinha uma espadua fracturada.

« O *Statuto* refere ainda que o duque se encontra nas mãos de um bando de salteadores, capitaneados por um evadido das prisões de Roma.

Esta quadrilha de ha muito que tinha sido denunciada por differentes individuos e por alguns deputados ao ministerio do interior e ao prefeito de policia.

Parece, porém, que este ultimo achara sempre absurda a revelação, e accrescentou mesmo, que um pobre diabo que primeiro fez a denuncia, foi espancado pelos empregados da prefeitura.

Seja como for, a quadrilha em poder de quem cahio o duque Calvino, pede pelo seu resgate 500,000 frs.

Os dramas do mar.—Na noite de sabbado para domingo, escreve um jornal francez, os empregados da alfandega do porto do Forte Verde, viram que do pharol de Walde (entre Calais e Gravelines, a 18 kilometros de Calais) tinha sido lançado um foguete em signal de soccorro. Muniram-se immediatamente dos apparelhos de salvação que tinham á disposição, dirigiram-se para o local onde era feito o signal, e eis o que se passava:

O navio dinamarquez a *Liberta*, goleta de 129 toneladas, com carga de breu, indo de Middlesbro com destino a Dunkerque, acabava de naufragar, cerca da meia noite, a uns 400 metros a éste do pharol de Walde e a 2,800 metros da costa, ao querer virar de bordo para se fazer ao largo, sob um mar de vaga e um vento tempestuoso do noroeste.

O chefe do posto que organisara os soccorros, conseguio fazer chegar a bordo do navio naufragado a segunda flecha despedida pelo canhão porta-amarra.

Emquanto alguns empregados retesavam o cabo, o chefe e os guardas do pharol, escutando só a voz da sua consciencia e suspensos do cabo, conseguiram quasi chegar ao navio.

Quatro homens da equipagem poderam ser assim salvos; só o capitão recusou o soccorro. O desgraçado foi victima do seu dever, porque apenas os naufragos tinham chegado a terra, o navio submergia-se nas ondas, levando com elle o capitão, fanatico do seu dever.

O pessoal do pharol dispensou aos naufragos os mais dedicados cuidados.

Serviço de incendios em Londres.—A organização electrica para o serviço de incendios de Londres, póde-se dizer que é a mais perfeita que hoje existe. Cada estação de bombeiros da metropole está em communicação com as subintendencias de districto por meio do telegrapho ou telephone, e estas estações por sua vez estão unidas com a central.

Os apparelhos telegraphicos empregados são do systema Wheatshone, com campaninhas de alarme: estão numerados e sobrepostos de uma chapa de cobre que contém o numero da estação com a qual communica. Todos os bombeiros de Londres conhecem o manejo d'estes apparelhos. Os diversos telephones estão dispostos em linha como os apparelhos telegraphicos, e como estes ultimos, numerados e com os nomes de precedencia. Em cima se encontram o apparelho annunciador de incendio, depois a sineta electrica da casa e a que corresponde á estação, esta ultima, uma vez tocada, continúa tocando até o momento que o bombeiro de serviço a faz parar. A uma extremidade da sala de vigilancia, estão collocadas as campaninhas electricas que communicam com as habitações dos bombeiros, e dispostas de modo que podem tocar separadamente ou em conjuncto, segundo se deseja.

Em quanto se recebe um aviso, por meio de um simples mecanismo allumia-se com lampadas electricas as principaes dependencias, e os bombeiros preparam todo o material em poucos momentos. Um exemplo porá mais claramente manifesto a regularidade e rapidez das operações que effectuam.

Supponhamos que se declara um fogo em Belsize Park: a estação de bombeiros de Saint-John Wood recebe um aviso que o communica ao empregado de incendios em Belsize. Os bombeiros correm ao lugar do sinistro, expedindo antes aviso telephonico á Weshminster, estação de sua sub-intendencia. O chefe de serviço n'esta estação nota a parte no seu livro, toca uma sineta avisa o subintendente, faz marchar o apparelho que serve para avisar aos bombeiros, envia a machina, ordena pôr em marcha duas ou tres bombas mais, e emfim, avisa pelo telephone á estação central. Se é um incendio de consideração, o chefe de serviço na estação central repete as operações que tiveram lugar em Westminster, e em pouco espaço de tempo, 30 ou 40 minutos, uma bomba de vapor com todo o pessoal necessario marcha ao sitio da occorrencia.

Afóra dos apparelhos necessarios ás brigadas de bombeiros, ha outros muitos que pertencem aos particulares, e a maior parte dos centros notaveis de Londres, como theatros, hoteis, casas de commercio... e todos os edificios do governo, communicam directamente com as estações, fazendo ainda mais rapido este importante serviço.

Nos Estados-Unidos acharam tambem um engenhoso meio de avisar nos casos de fogo por meio do telephone. Em Scranton, cidade de Pensylvania, o despacho central telephonico está provido de um poderoso assovio de vapor que se póde ouvir em um raio de cinco milhas. Todos os assignantes teem direito de pôr em movimento o apparelho em o momento quando apercebem um incendio.

Entretanto aqui no Brasil temos que contentarnos com saber os prodigiosos adiantamentos do estrangeiro, talvez porque nossos municipios estejam esperando a ultima palavra da sciencia para offerecer-nos a maior perfeição no serviço.

Contrabando em globo.—Da *Epoca*, de Madrid, extrahimos o seguinte:

« Não se póde negar que a America é o paiz dos grandes inventos.

« Um yankee acaba de descobrir um meio de burlar os regulamentos das Alfandegas, apezar da exquisita vigilancia dos agentes fiscaes.

« O Sr. Ritcher apostou ha dias com um *quaker* que passaria um contrabando em presença das autoridades. E fez o que disse.

« Mandou construir um globo de fina tela, porém resistente ao frio, á chuva e ao calor, e ás 11 da noite enviou uma carta anonyma ao chefe de vigilancia, concebida n'estes termos:

« Sou obrigado a advertir a você, que a meia noite ha de crusar pela cidade de..... um grande contrabando de tabaco, aguardente, mel, seda, vinho e azeite, o qual deve passar em presença dos guardas. »

« O telephone e o telegrapho trabalharam sem descanço, collocaram-se sentinellas em todos os postos e debrou-se a vigilancia das patrulhas; porém durante toda a noite não se vio alma viva pelas immediações.

A' meia noite o globo sahio dos arrabaldes da cidade, tripolado pelo Sr. Ritcher, levando no cesto magnificos chouriços, vinho, aguardente e outros objectos e cahindo em pequena distancia das povoações immediatas.

« A's 8 horas da manhã seguinte, os chefes dos guardas estavam arrependidos de ter dada importancia ao anonymo e perdido a noite sem resultado algum. »

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua de Santa Rita n. 50, da taverna ahi sita.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no armazem do Visconde do Livramento, de algodão avariado.

— Amanhã:

Pelo agente Carmo e Silva, ás 10 1/2 horas, na travessa do Corpo Santo n. 27, de moveis.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Conde da Boa-Vista n. 94, de moveis, louças, crystaes, etc.

Pelo agente Silveira, ás 10 horas, na rua do Alecrim n. 1, da taverna ahi sita.

— Sabbado:

Pelo agente Carmo e Silva, ao meio dia, na travessa do Corpo Santo n. 27, de predios.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje:* ás 8 horas, no convento do Carmo, por alma de D. Deoclecia Margarida de Torres Bandeira; ás 7 e 1/2 horas, na igreja do convento de S. Francisco, por alma de Antonio José Silva do Brasil.

Sabbado: ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de D. Julia Belisio Machado Porto; ás 8 horas, no Corpo Santo, por alma de Americo Antunes Bastos; ás 7 horas, na igreja da Soledade, por alma de D. Julia D. Fachinetti Seixas; ás 8 horas, na igreja da Conceição dos Militares, por alma de D. Hermelinda Senhorinha Viegas.

Segunda-feira: ás 8 horas, na igreja do Livramento, por alma do Dr. Antonio Rogerio Freire de Carvalho.

Matadouro publico. — Foram abatidas para o consumo publico, do dia 17 do corrente 81 rezes.

Loteria da provincia.—Sexta-feira, 18 do corrente, será extrahida a loteria 5.ª, em beneficio da matriz da Gloria de Goitá, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Grande loteria do Ypiranga.—Corre impreterivelmente a 19 do corrente a 3ª serie desta loteria, de 200:000$000. Existe um resto de bilhetes na rua 1º de Março n. 23, Casa da Fortuna.

Mercado Municipal de S. José—Para este estabelecimento entraram hontem 21 bois pesando 4,873 kilos pertencentes a diversos.

Foram vendidos a preço de 800 até 200 réis o kilo.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Farinha	50 cargas
Fructas	7 «

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 15 do corrente:

Existiam presos 243, entraram 11, sahiram 2, existem 252; a saber: nacionaes 217, mulheres 4, estrangeiros 11, escravos 20.—Total 252.

Arraçoados 223, sendo: bons 209, doentes 14.—Total 223.

Não houve movimento na enfermaria.

INDICAÇÕES UTEIS

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Baptista de Moraes, rua do Barão da Victoria n. 37 1.º, andar; consultas das 10 horas ao meio dia; chamados por escripto a qualquer hora.

O Dr. Carlos Bettencourt, medico e operador, com pratica nos hospitaes de Paris e Londres, póde ser procurado no seu consultorio á rua do Marquez de Olinda (rua da Cadeia) n. 34, onde dá consultsa, e pratica operações das 12 ás 3 horas da tarde. Chamados por escripto. Numero telephonico n. 79.

O Dr. Miguel Themudo tem seu consultorio medico á rua do Cabugá n. 16, 1.º andar. Consultas das 11 ás 3 da tarde. Chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar; residencia, rua do Barão de S. Borja n. 37.

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homoeopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Protesto de José Moreira da Silva

REFUTADO

POR

Antonio Francisco Corga

Com aquelle titulo sahio hoje no *Diario* um protesto ante o juiz dos feitos da fazenda, feito pelo fiador de Antonio José Silva do Brasil.

O protesto foi contra o cofre a cargo do mesmo Silva, por estar a cargo d'aquelle cofre a declaração de que havia o referido Silva emprestado ao referido protestante a quantia de 1:200$.

Ao mesmo tempo apressa-se em contra-protestar como effectivamente contra-protestou, visto que disse nunca pedio dinheiro ao seu affiançado, nem por escripto e nem verbalmente.

Prosegue o contra-protestante José Moreira da Silva, dizendo que a ultima vez que o vio (refe-

riado-se ao Silva) foi por occasião de assignar o termo de fiança.

Para não continuar na exposição dos protesto e contra protesto do referido Sr. Moreira da Silva, vou hoje terminar dizendo-lhe: não abuse tanto Sr. José Moreira da Silva, porque os filhos do senhor são moços, podem trabalhar.

Os herdeiros de Silva do Brasil não precisam de roubar cousa alguma para satisfazer compromissos do seu progenitor.

Silva do Brasil tinha honra, attestam os factos heroicos quer como commerciante e na politica em que militou, quer na decadencia em virtude da qual pos termo a vida passageira n'este mundo.

Uma octogenaria acha-se de luto, o luto que ella veste foi por sua famula comprado a pedido d'ella e pago aos Srs. Manoel José Machado & Companhia.

A carta em que fiz o pedido está na casa dos Srs. Manoel José Machado & C., pela confiança que deposito naquelle distinctissimo commendador; a conta da casa em que elle é associado, está com recibo em meu poder á rua de Mariz e Barros n. 2, BEM ASSIM COMO A CARTA QUE TEM O NOME DA EXMA. SRA. D. Maria da Conceição Silva.

A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO tem mais cavalleiros illustres—que a Rosa dos Alpes.

O governo deve e não paga em dia e tambem algumas vezes recebe sem se lhe dever!

Governo é o membro que faz parte d'elle, e se o homem morre a pasta é substituida por outro: proseguirei nesta parte no seguinte artigo.

Agora vou continuar com o protesto e contra-protesto do Sr. José Moreira da Silva.

Antonio Francisco Corga.

Recife, 16 de janeiro de 1884.

Apprehensão de navios brasileiros pelo Sr. consul de Portugal

Os Srs. Baltar, Oliveira & C. effectuaram em 20 e 21 de novembro do anno findo a compra de duas barcas, de que sempre foram os consignatarios.

Uma dellas, a *Nova Sympathia*, pertencêra a principio ao Sr. Visconde da Silva Loyo e a um outro negociante; mas, por fallecimento d'este, fôra sua parte vendida em hasta publica, e arrematada por aquelle, que assim tornou-se unico proprietario.

A outra, de nome *Marianinha*, era pertencente a Manoel José da Costa Lobo, negociante do Porto, aqui representado pelo mesmo Sr. Visconde.

Pagou-se n'Alfandega o competente imposto, que attingio a 1:200$000; e fez-se o registro na Junta Commercial, satisfeitas as formalidades que, segundo a lei, devem procedel-o.

O Sr. Anglada, despachante d'Alfandega, foi incumbido de satisfazer no Consulado de Portugal o que alli fosse devido pela transmissão dos navios e mudança de bandeira.

Entretanto em 19 de dezembro souberam os Srs. Baltar, Oliveira & C. que o Sr. consul de Portugal estava a bordo de um dos navios, *arrestando-o* por sua propria e exclusiva autoridade, e com o manifesto proposito de ir em seguida arrestar o outro! Elle que pedira licença ao Sr. Inspector d'Alfandega para ir a bordo dos navios, não teve a franqueza de dizer que o fim de sua ida era apossar-se de navios brasileiros, assim consideaados nas estações nacionaes.

No dia 20 fez o Sr. consul o segundo arresto. Ambos os navios foram por elle depositados em poder dos respectivos capitães.

Essa dupla violencia era uma surpreza para os Srs. Baltar, Oliveira & C., a quem apenas constavam as seguintes circumstancias.

O despachante Anglada havia communicado ao Sr. consul a transferencia, e por insinuação deste fizera dois requerimentos, que o Sr. Loyo assignou, pedindo permissão. Era isto, pelo que se dava a entender, o preenchimento de uma simples formalidade. Mas o Sr. consul guardou as petições durante muitos dias, e afinal proferio em cada uma dellas o notavel despacho que se lê no documento adiante publicado.

Dando como *possivel* (simplesmente *possivel*) a existencia de fraude, *sem embargo dos papeis existentes no Consulado*, isto é, sem embargo dos titulos de propriedade,—ordenou o Sr. consul que fosse perante elle o Sr. Visconde da Silva Loyo *depor sob juramento*, sob pena de ser tido por confesso de não lhe pertencerem os navios! Ordenou igualmente que fossem examinados os livros commerciaes do mesmo Sr. Visconde; e que este comparecesse *para se louvar* **conjunctamente com aquelle Consulado** *em peritos que procedessem ao exame, sendo que* **cada parte** *se louvaria em um, como perito, e em mais tres, dos quaes sahiria por sorte o desempatador.*

Em 11 de dezembro fez o Sr. Loyo uma extensa replica, demonstrando a incongruencia e inexequibilidade daquelles despachos. Transcreverei alguns periodos:

« Louvar-se o supplicante em um perito, e V. S. em outro perito, seria collocarem-se na posição de *partes litigantes*, figurando V. S. na dupla qualidade de juiz e parte. E V. S. confessa francamente esta duplicidade, dizendo que *cada parte* se louvará em um, como perito, e em mais tres, dos quaes sahirá por sorte o desempatador! Quem presidiria a essa louvação (para excluir pessoas suspeitas), quem faria o sorteio? Uma das *partes!*

« A ordem para o supplicante depor, sob pena de ser tido por confesso, é uma *comminatoria*, mas sem fórma, nem figura de juizo. Nem o supplicante foi *citado*, nem a citação accusada em *audiencia*, nem houve *lançamento*, não ha *litigio* algum, e ninguem offereceu *artigos*, sobre os quaes deva ser dado o *depoimento pessoal*. Uma *comminação* não produz effeito, sem que haja *sentença;* quem é que vai proferil-a? E como é que, faltando tudo, desde a citação até a sentença, *passará em julgado* não ter o supplicante legitimo dominio sobre o navio *Nova Sympathia?*

« Vê-se (e isto será dito sem quebra da consideração devida) que V. S. pretende exercer attribuições *administrativas*, que, tanto em Portugal, como no Brasil, nenhuma lei confere a autoridade alguma, nem aos proprios juizes. »

Especificou-se a barca *Nova Sympathia*, porque o Sr. Loyo não era o proprietario da outra, mas o procurador constituido para vender.

Durante nove dias, e allegando a multiplicidade de suas occupações e a necessidade de estudar o assumpto, deixou o Sr. consul de despachar essa replica; affirmava, entretanto, que não poria embaraços á sahida do navio já então carregado; e até disse ao despachante (segundo este depoz) que fosse adiantando o seu serviço, menos quanto ao recebimento da carta de registro.

Antes de despachar a replica do Sr. Loyo, arrestou os dous navios! Ainda no dia 20 de dezembro declarou o Sr. consul a uma pessoa que foi procurar o despacho, não tel-o proferido. Fez então o Sr. Loyo um novo requerimento, pedindo que fosse despachado aquelle outro, sem dependencia de maior demora; sendo que o desejo de estudar o assumpto já não tinha razão de ser, á vista do acto effectuado na vespera.

Esse pedido, summamente justo, de um dos mais prestimosos e qualificados cidadãos portuguezes, teve a seguinte despacho: requeira em termos.

No dia 29 de dezembro requereram os Srs. Baltar, Oliveira & C. uma certidão do que fôra processado pelo Sr. consul a bordo da *Nova Sympathia;* mas essa certidão, procurada immensas vezes, e por diversas pessoas, no espaço de 21 dias, nunca foi obtida.

Uma vez ao dar o chanceller a costumada resposta: *ainda não está prompta*, accrescentou o Sr. consul: *tem tempo*. No depoimento que prestou no Juizo do Commercio o Sr. Francisco Rodrigues dos Santos, vem referida esta circumstancia.

Ao Sr. solicitador Joaquim Caetano de Abreu declarou o Sr. consul, no começo de uma semana, que daria a certidão *no sabbado;* no dia aprasado prometteu dal-a no começo da semana seguinte; no começo d'essa semana assegurou que a daria *no sabbado;* e chegando o novo praso prometteu que a daria no começo da semana seguinte... Ainda depois de requerida a justificação, em que figurava essa recusa, e depois de intimado o Sr. consul, fez o Sr. Abreu mais uma tentativa; trabalho perdido, a certidão *ainda não estava prompta*. N'essa occasião prometteu o Sr. consul dal-a no dia seguinte, isto é, no mesmo dia, em que tinham de depor as testemunhas; consta porém do depoimento de uma d'estas não ter sido satisfeita a ultima promessa.

Pretendeu-se pagar no Consulado o que fosse devido pela transferencia dos navios; mas o Sr. consul recusou-se a receber qualquer quantia n'este sentido, dizendo primeiramente que esse pagamento devia ser feito pelo vendedor, e pretextando depois ter-se effectuado a venda sem a intervenção do Consulado.

Receiando que essa recusa fosse posteriormente contestada, e desejando saber quanto se deveria depositar, fez o Sr. Loyo o requerimento adiante prejudicado sob o n. III. Mas o Sr. consul quiz evitar o embaraço, proferindo um despacho, que se resume n'isto: — eu não poderia ter *dito* nem *feito* cousa alguma, pois ignorava as transferencias; mas aguardo as decisões das *justiças territoriaes portuguezas*, a quem se acham affectos os papeis relativos á *propriedade* dos navios. Essa ignorancia, tão absoluta, que era impossivel ao Sr. consul *dizer* alguma cousa no sentido de não receber as contribuições, merece especial reparo, á vista dos factos referidos.

Não tendo sido satisfeita a ultima parte da petição—*qual a importancia, a que o supplicante é considerado sujeito n'esse Consulado*—recolheu-se ao deposito a quantia de 600$000, mais que sufficiente.

—

Era de tal ordem a apprehensão que um funccionario estrangeiro fez pessoalmente, e por sua propria autoridade, de dois navios nacionaes, que poderiamos tel-a como não existente. Aquelle, a quem pessoa incompetente, sem motivo, e fóra de proposito, dá *voz de prisão*, póde seguir o seu caminho e tal prisão não existe; poder-se-hia considerar do mesmo modo as vozes do Sr. consul: *está arrestado, está depositado*. Duas circumstancias me levaram a proceder diversamente. A primeira é que um dos capitães, *cidadão portuguez*, tinha escrupulo em considerar como *não existente* o deposito que subscrevêra por ordem do *seu consul*. A segunda é que um dos navios tinha de seguir para a cidade do Porto, e era necessaria a intervenção do Consulado na remessa do manifesto e carta de saude. O Sr. consul teria o seu acto como respeitado e *mantido*, em falta de alguma solemnidade em contrario.

Entendi por isso, que os Srs. Baltar, Oliveira & C. se deviam julgar desapossados de sua propriedade, e promovi o meio judicial de desfazer o attentado. Por sentença do Sr. Dr. juiz do commercio, depois de citação e revelia do Sr. consul, os navios foram apprehendidos do poder d'aquelles que o detinham, e restituidos aos seus donos.

Todavia o Sr. consul, recebendo os documentos que tinha de visar, por ter de seguir para Portugal a barca *Nova Sympathia*, recusou-se a despachal-a como brasileira, e exigio que o capitão declarasse com a sua assignatura ser ella portugueza. Não sendo attendido, e pedindo-se-lhe que ao menos restituisse esses documentos, recusou-se a entregal-os. Foi preciso extrahir segundas vias, e expedir o navio como se não houvesse consul de Portugal nesta provincia!

Em 21 de dezembro já tinhamos protestado contra o Sr. consul pelas perdas e damnos, que resultassem do arresto e deposito dos navios; no dia 19 fizemos um novo protesto com referencia á falta de despacho e apprehensão do manifesto e conhecimentos. Intimado do segundo protesto, pelo tenente-coronel Ernesto Silva, escrivão do commercio, exigio o Sr. consul que fosse reduzida a escripto esta sua admiravel declaração:

« ... Que *não acceitava* o protesto, porquanto os papeis, a que elle se refere estão promptos no consulado de ha muito, e que ainda não foram entregues, já porque *não foram reclamados pela parte*, já porque devendo pagar-se emolumentos ao consulado por esse serviço, *ninguem se apresentou ainda a satisfazer essa obrigação*. Finalmente declara que admira terem os protestantes feito questão de papeis, *que nunca lhe foram e não serão recusados*, quando, segundo dizem, o navio de que se trata é brasileiro, qualidade esta porém que o consulado não reconhece, e pelo que em vista das disposições legaes portuguezas, despachou o dito navio. »

Despachou em vista das disposições portuguezas, quer dizer: *despachou o navio como sendo portuguez*. Isto seria bastante,—ainda quando não tivesse havido a exigencia de um reconhecimento expresso—para que os proprietarios se não conformassem com semelhante despacho.

Dizer o Sr. consul que os papeis não foram procurados, que ninguem foi pagar os emolumentos! Esta ultima prova acabou de convencer-me da conveniencia de uma justificação julgada por sentença; era o que se deveria oppor, junctamente com outros documentos, á facilidade com que o consulado *ia negando* o que *ia fazendo*. Elle diria, por exemplo, que a certidão requerida nunca fôra procurada, e ninguem tinha ido pagal-a.

Ia partir a barca *Nova Sympathia* com a bandeira brasileira, e devia ser matriculada na Capitania do Porto a sua tripolação; mas o Sr. consul pretendeu difficultar essa matricula, negando-se a dar aos antigos tripolantes qualquer documento, com que se julgassem desembaraçados. Deu isto lugar á despedida do capitão, homem habil, de longa pratica, muito laborioso e honesto, votando á barca *Nova Sympathia*,—que vira construir, e desde a primeira viagem lhe fôra confiada—essa amisade, essa identificação que o homem do mar sabe sentir e comprehende. E o mesmo capitão, desejando nunca mais ser victima de tamanho despotismo, abraçou a nacionalidade brasileira.

—

Consta-nos que o Sr. consul dissera ultimamente haver confiscado para o Thesouro Portuguez os dous navios, que são brasileiros, e pertencem a negociantes brasileiros; se isto é exacto, se os *arrestos se transformaram em confiscação*, fica explicada a recusa (ainda mais censuravel por ser indirecta, consistindo em uma protellação indefinida) de uma certidão solicitada logo em seguida ao primeiro arresto.

—

Já seguio viagem a *Nova Sympathia;* veremos se lhe arrancam na cidade do Porto a bandeira nacional, como deseja o Sr. consul.

—

Limito-me a esta exposição e á publicação de alguns documentos; e aguardo, com animo tranquillo os factos ulteriores, para trazel-os ao publico.

Recife, 15 de janeiro de 1884.

José Joaquim de Oliveira Fonceca.

Documentos

I

REQUERIMENTO A RESPEITO DA BARCA MARIANINHA

Illm. Sr. consul de Portugal.—José da Silva Loyo, proprietario da barca portugueza denominada *Marianinha*, pretendendo vender o referido navio, requer a V. S. se digne de conceder-lhe a devida permissão para esse fim. Nestes termos: P. a V. S. deferimento.—E. R. M.—Pernambuco, 24 de novembro de 1883.—*José da Silva Loyo.*

DESPACHO

Não concedo *por emquanto* a licença requerida, sem que o supplicante prove exuberantemente ser o navio de que se trata de propriedade unica e exclusiva do supplicante; e sem embargo dos papeis do navio, existentes neste consulado, como deva eu verificar fraude *caso exista*, ordeno que perante mim venha o supplicante depor sob juramento, se a barca portugueza *Marianinha* é da exclusiva propriedade do supplicante, sob pena de ser tido por confesso de não pertencer a elle supplicante o navio, no caso de revelia: e bem assim que se proceda a exame nos livros commerciaes do supplicante sobre a alludida propriedade.

O supplicante sob pena de revelia compareça neste consulado no dia 11 do corrente, pelas 12 horas da manhã, para se louvar *conjunctamente com este consulado* em peritos que procedam ao dito exame, sendo que cada *parte* se louvará em um, como perito, e em mais tres, dos quaes sahirá por sorte o desempatador.

Consulado de Portugal em Pernambuco, 7 de dezembro de 1883.—*José Correia Loureiro*, consul.

II

REQUERIMENTO DO SR. LOYO INSTANDO POR UM DESPACHO

Illm. Sr. Consul de Portugal. — José da Silva Loyo, não tendo V. S. despachado ainda um requerimento entregue ha dias nesse Consulado, e cuja solução ha sido constantemente procurada; requer a V. S. se digne de despachal-o, sem dependencia de maior demora. O desejo de estudar o assumpto já não tem razão de ser, á vista do procedimento que V. S. teve hontem a bordo do navio *Nova Sympathia*.

P. a V. S. assim defira.—E. R. Mcê.—Recife, 2 de dezembro de 1883.—*José da Silva Loyo.*

DESPACHO

Requeira em termos.—Consulado de Portugal em Pernambuco, 21 de dezembro de 1883.—*José Correia Loureiro*, consul.

III

OUTRO REQUERIMENTO DO SR. LOYO

Illm. Sr. Consul de Portugal. — José da Silva Loyo, tendo-se recusado V. S. a receber a contribuição relativa á transferencia dos navios *Nova Sympathia* e *Marianninha*, requer a V. S. se digne de mandar que o empregado, a quem competir, certifique qual a importancia, a que o supplicante é considerado sujeito nesse Consulado. Nestes termos,

P. a V. S. assim defira.—E. R. Mcê.—Recife, 21 de dezembro de 1883.—*José da Silva Loyo.*

DESPACHO

E' inexacto que este Consulado se recusasse a receber o que lhe era devido pelo que consta desta petição.

Tendo sido completamente alheio este Consulado ás transferencias, a que se refere o supplicante nada podia dizer ou fazer; e, como agora estejam affectos os papeis relativos á propriedade dos navios, referidos nesta petição, ás justiças territoriaes portuguezas, este Consulado aguarda as decisões respectivas para proceder como lhe cumprir.

Consulado de Portugal em Pernambuco, 21 de dezembro de 1883.—*José Corrêa Loureiro*, consul.

IV

SENTENÇA ORDENANDO O LEVANTAMEMTO DO ARRESTO

Vistos. Attendendo que o Dr. José Corrêa Loureiro, sendo intimado para em um prazo, que lhe foi marcado, fazer entrega aos supplicantes de fl. 2 dos navios brasileiros *Marianinha* e *Nova Sympathia* competentemente sequestrados, e que na petição de fl. 2 se diz terem sido pelo mesmo illegalmente arrestados;

Attendendo que o mencionado Dr. Loureiro não compareceu em Juizo, nem allegou cousa alguma, deixando correr a revelia, o que induz acquiescencia; julgando por sentença a comminação, ordeno que se passe mandado para ser levantado o dito arresto e entregues os navios aos seus proprietarios, pagas as custas.

Recife, 26 de dezembro de 1883.—*Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.*

V

AVISO DO DESPACHANTE

Illms. Srs. Baltar, Oliveira & C.—Presente.—Recife, 22 de dezembro de 1883.—Amigos e Srs.—Como despachante e encarregado de andar com os papeis para o despacho da barca brasileira *Nova Sympathia*, de sua propriedade, cumpre-me trazer ao conhecimento de Vv. Ss. que, tendo ido por mais de uma vez buscar no Consulado de Portugal os referidos papeis, como fosse o manifesto e conhecimentos que alli entreguei naquelle Consulado por ter o navio de seguir para o Porto, fôra recusada a entrega pelo Sr. Consul, dizendo que só despacharia o navio como de nacionalidade portugueza; e estando isto em completo desaccordo com a nacionalidade do navio, registro de propriedade e desembaraço d'Alfandega e Capitania do Porto, cumpre-me dar conhecimento a Vv. Ss. para que providenciem como julgar conveniente.

Sou com toda a estima e consideração—De Vv. Ss. etc.—*J. Anglada.*

VI

AVISO DO CAPITÃO DO NAVIO

Bordo da barca *Nova Sympathia*, ancorada no Recife, em 28 de dezembro de 1883.—Illms. Srs. Baltar, Oliveira & C.—Cumpre-me communicar a Vv. Ss. que, segundo me foi terminantemente declarado pelo Sr. Consul de Portugal, não seriam por este entregues todos os papeis da barca *Nova Sympathia* que se acham no Consulado, sem ser como se o navio fosse portuguez; levo ao conhecimento de Vv. Ss. para deliberarem como entenderem.

Sou de Vv. Ss., etc.—*Guilherme Luiz de Souza Lobo.*

VII

REQUERIMENTO PARA A JUSTIFICAÇÃO

Illm. Sr. Dr. Juiz de Direito do Commercio.—Baltar, Oliveira & C. requerem a V. S. se digne de admittil-os a justificar o seguinte:

1.º Que o Dr. José Corrêa Loureiro, Consul de Portugal nesta provincia, recusou-se a receber as contribuições relativas á transferencia dos navios *Nova Sympathia* e *Marianinha* feita aos supplicantes, pretextando primeiramente competir ao vendedor o pagamento, e pretextando depois ter sido feita a venda sem intervenção delle supplicado; recusa que motivou o recolhimento da quantia de 600$000, ordenada por V. S. á requerimento dos supplicantes.

2.º Que o mesmo supplicado, recebendo um requerimento, em que o Visconde da Silva Loyo reclamava contra a exigencia de prestar um juramento no Consulado de Portugal e exhibir os seus livros, demorou muitos dias a solução desse requerimento, que lhe era constantemente pedida; até que em 19 de dezembro embargou, por sua propria autoridade o navio *Nova Sympathia*, embargando do mesmo modo no dia 20 o navio *Marianinha*, sendo que ainda depois disso não pôde ser obtido o mencionado requerimento, nem conhecido o respectivo despacho.

3.º Que o mesmo supplicado, a quem se requereu no dia 20 do mez passado uma certidão do embargo por elle effectuado, tem-se recusado até hoje a satisfazer esse pedido, pretextando sempre não estar ainda prompta a certidão; que aliás exigiria, quando muito, o espaço de duas horas.

4. Que o supplicado, tendo recebido o manifesto e conhecimentos, com que o navio *Nova Sympathia* tinha de seguir viagem para a cidade do Porto; recusou-se a despachar o mesmo navio como brasileiro, e não quiz restituir esses documentos; por não ter Guilherme Luiz de Souza Lobo, que então exercia o cargo de capitão, se prestado a declarar com a sua assignatura, que o navio ainda era portuguez, e a proceder em tudo mais como se isto fosse exacto.

Nestes termos:

Pede a V. S. se digne de marcar dia e hora, citado o supplicado.—E. R. M. Recife, 9 de janeiro de 1884.—*Baltar, Oliveira & C.*

DESPACHO

Como pedem, designando o escrivão dia.—Recife, 10 de janeiro de 1884.—*Montenegro.*

SENTENÇA

Vistos. Hei por justificado o deduzido na petição a fl. 2 para produzir os devidos effeitos.

Entregue-se a quem a requereu, para fazer o uso que lhe convier, pagas as custas.

Recife, 12 de janeiro de 1884.—*Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.*

VIII

INFORMAÇÃO RELATIVA A UM CASO NOVO

Illm. Sr. Dr. Juiz de Direito Especial do Commercio.

Acaba de me ser entregue a inclusa petição (1) que sahio do cartorio para ser *intimada* ao consul de Portugal, a requerimento de José da Silva Loyo.

Nessa petição aquelle consul entendeu dever dar *despacho*, que sellou, cobrando *emolumentos*.

Sendo o caso novo, e devendo autoar dita petição para unir os conhecimentos juntos, tenho duvida de fazer dito autoamento sem levar o occorrido ao conhecimento de V. Exc., que ordenará o que fôr acertado.

Recife, 29 de dezembro de 1883.

Ernesto M. F. P. da Silva.

DESPACHO

O escrivão autue a petição depois de cancellar as palavras escriptas pelo consul. Recife, 31 de dezembro de 1883. *Montenegro.*

(1) Em que se pedio o recolhimento de 600$000 e a intimação do Sr. consul.

Um perigo para quem tem carro

Grande foi com effeito o nosso contentamento quando tivemos noticia certa de que um grande acontecimento se realisava n'esta cidade, nada mais nada menos do que a desapropriação de uma casa velha, pequena e que já de ha muito tempo se achava agonisante, e de cuja demolição se originava o alargamento de uma rua, precursora de uma outra longa rua ha muito tempo projectada, e da qual grande proveito ha de resultar para o embellesamento do bairro em que está situada e commodidade dos povos que terão mais um largo espaço para fazer casas.

Com effeito gemiam os prelos diariamente, grossos artigos enchiam as columnas do *Diario;* e já era tamanha a *cacetada*, que quando se lia no cabeçalho—*A casa do becco das Barreiras*, passava-se adiante, porque ja ninguem tinha estomago para digerir tão pesada e velha feijoada ja com principio de azedo.

Eis se não quando apparece uma alma piedosa, verdadeira emanação da divindade, e por intermedio da redacção do *Diario de Pernambuco* offerecendo-se para dar de mão beijada 750$000 á Camara Municipal do Recife para coadjuval-a a desapropriar a casa do *becco das Barreiras*.

Exclamei, como outr'ora um individuo, a quem contavam muitas aventuras de um seu conhecido—são fortunas do padre Pedro!! *Hélas!!!* Pois a casa que não valia 500$000, precisava de 750$000 de coadjuvação para ser demolida? Emfim são segredos da natura.

Fosse como fosse, tão grande foi o empenho e favor que desenvolveu a empreza do *Diario*, que um dia passando pela rua do Visconde de Goyanna, vimos retiradas as escoras do oitão da tão fallada casa, e principios de sua demolição.

Logo que voltei á casa a primeira cousa que fiz foi contar á minha madrinha, que me creou, que havia acontecido n'esta cidade uma grande novidade. A velha espantada, pensando logo que era alguma historia do Ante-Christo, começou a benzer-se e a resmungar o *Creio em Deus Padre*, e logo cheia de anciedade dirige-se a mim: Diz logo, Chiquinho, o que foi, que eu estou morrendo de susto: é o fim do mundo, ou é algum terremoto que está para chegar? Não minha Diadinha, foi a Camara Municipal do Recife que desapropriou a casa do becco das Barreiras para alargar a rua... E então, meu filho, isto é cousa que se falle? Pois então, Dindinha, alarga-se a rua, depois, abre-se o sitio fronteiro e depois a rua do Sebo, e por ahi adiante nunca mais tem fim esta rua, que se marcará na historia pernambucana como um facto dos mais notaveis, que escurecerá os actos de bravura de Henrique Dias, e de outros em quem poder não teve a morte!!

Emfim contava eu como uma cousa realisada em poucos momentos a demolição de tão fallado casebre, quando a tinha visto ja em meio, e a remoção dos restos d'aquella afamada construcção gothica, porque o Almotacel da limpesa andava por toda a cidade a busca de caliças para aterrar a rua do Hospital Pedro II, cobrir o cisco que depositaram defronte do hospital, e fazer tapar a bocca dos que clamavam contra esse grande crime de lesa hygiene publica, quando, passados tres mezes, depois da mais severa economia, até de cigarros do Cunha, que reduzi-os á metade, alugo um carro para fazer uma visita a um Sr. que foi habitar em uma das casas do tal becco das Barreiras, e eis que me vejo de encontro a uma muralha velha, mesmo tomando o meio da rua, como quem diz:

Quoi qui soit le petit caporal, on me passe pas!!

O cocheiro era d'esses que não trepidam em fazer em cacos uma carruagem, porque a sua doutrina é que o cocheiro que não reduzia um carro a pedaços não é bom cocheiro; e o feroz levanta-se como um tigre na boléa, e descarrega tão horrenda lambada no rosinante da direita, que elle salta como um veado e lá se vai o carro, bate aqui n'uma tulha de tijollos, acolá n'um monte de metralhas, e mais adiante em um outro de caliça, e tudo isso com tão grande impeto, que ora eu batia com a cabeça na coberta, ora cahia com tal violencia sobre o assento que não sei como tudo não ficou em petição da miseria; e os intestinos sahiam do seu lugar, o coração passara para a direita, o figado para a esquerda; afinal quando ja me parecia que estava salvo do perigo, bate o carro com toda a violencia na ultima parede, e eis-me sahindo pela portinhola fora porque o eixo quebrou-se, a roda voou e o carro adornou!?

Passado o susto, entrei na casa do amigo que estava perto, contei-lhe o caso o melhor que pude, sempre exagerando certos pontinhos para interessar-lhe mais o perigo que corri, e afinal elle mandou vir um copo de cerveja preta, com o que consegui, não sem muito trabalho, arranjar os habitantes do meu interior nos seus antigos lugares; e depois de dizer ao meu amigo a que vinha, tive de ir para a minha casa *calcante pede;* e para o que o primeiro cuidado que tive foi guardar as luvas cor de barro vermelho para a primeira visita de cerimonia que tivesse de fazer.

Estava eu ancioso por saber porque motivo não se tinha terminado a demolição da casa e a remoção dos entulhos; e no outro dia sahi para a rua bem cedo e endireitei-me para o becco das Barreiras a indagar de todas as pessoas que ia encontrando; e soube que o Almotacel da limpesa já não tinha necessidade de caliças, nem de entulhos: e que um velho que mora lá para as bandas de Olinda, cujo nome não me souberam dizer, tinha feito persuadir a alguns vereadores que aquelles tijolos gosavam de certas propriedades occultas e que submettidos aos processos da velha alchimia, converteriam em muito bom ouro, e que os vereadores depois de calorosa discussão, decidiram unanimemente esperar pela vinda do alchimista, para o que já mandaram prevenir o forno do Mendonça, que cura canceros sem arvéloz, para alli empregarem os processos que darão ouro para todas quantas desapropriações tiverem de fazer d'aqui em vante, e ressarcirem os prejuizos que teem tido com certas despesas que não dão lucro.

E' uma d'aquellas razões que aleija um calcanhar! Não ha remedio se não esperar mais um pouco pelos novos processos de redimir tijolo a ouro; e como estamos na éra dos progressos e invenções de deixar o queixo á bandas, nada temos que admirar.

Ao revoir, mon cheri!

Vernez.

Agradecimento

A subida honra que acaba de fazer-me o magisterio publico primario desta provincia, elegendo-me pela segunda vez seu representante no conselho litterario, me penhora sobremaneira, e me faz vir a imprensa manifestar a cada um dos illustres collegas que em mim votaram, a minha gratidão.

Sei tambem que amigos estranhos ao magisterio concorreram para minha eleição: a estes igualmente toca o agradecimento.

Sem outros titulos que me recommendem aos collegas, senão a bondade dos que me honraram com o voto, o meu reconhecimento sóbe ao mais alto grão.

Diz-me a consciencia que no anno em que exerci no conselho litterario o honroso cargo para o qual acabo de ser novamente eleito, esforcei-me quanto pude para corresponder á confiança que em mim depositaram os collegas: no mesmo proposito estou.

Recife, 16 de janeiro de 1884.

Francisco Carlos da Silva Fragoso.

Prestação de contas

A commissão encarregada da primeira noite do triduo de Nossa Senhora do Monte, tendo arrecadado de esmolas 188$500 e despendido 222$380, acarretando conseguintemente com o deficit de 33$880, declara ao respeitavel publico e com especialidade a todos aquelles senhores que a coadjvuaram, que deixa de prestar contas explicativas por custar a impressão d'este trabalho 20$, pelo que a commissão resolveu remetter ao Sr. capitão Luiz Pereira de Farias, thesoureiro da festa da mesma Excelsa Senhora, o respectivo balancete, em mão de quem os Srs. interessados poderão resolver ou apreciar qualquer duvida.

A commissão pede desculpa d'esta falta, aliás justificativa, e declara não dever absolutamente a pessoa alguma.

Olinda, 16 de janeiro de 1884.

Maria M. de Q. Parente Vianna.
M. Amalia de Q. Sodré da Motta.
Manoel José de Castro Vilella.
Candido A. S. da Motta Filho.
João F. Parente Vianna.

Programma da festa do Martyr S. Sebastião, na cidade do Cabo.

Conforme annunciou-se em tempo foi hasteado o estandarte de S. Sebastião, no dia 10 do corrente, sendo a festa no dia 20; no dia 19 chegará a banda militar do Corpo de Policia e percorrerá toda a cidade, tocando seu lindo e variado repertorio, ás 7 horas da tarde deste mesmo dia haverá um esplendido leilão, composto de innumeros objectos offerecidos pelos devotos, e a banda de policia assistirá ao mesmo, nos fazendo ouvir seu melodioso repertorio.

No dia 20 ao ramper da aurora, haverá uma grande salva acompanhada de bombas reaes, tocando a mesma banda militar, annunciando ser aquelle um dia festivo. A's 11 horas da manhã entrará a festa, sendo a oração panegyrica feita pelo Revdm. padre Gama, e será cantada a missa do maestro Lusany, e dirigida a orchestra pelo maestro Candido Filho.

Haverá procissão as 4 horas da tarde percorrendo toda a cidade.

Ao *Te-Deum* logo depois de recolhida a procissão, occupará a tribuna sagrada o Revdm. padre Mello; em seguida será queimado um lindo e copioso fogo artificial.

Na vespera e no dia da festa haverá um fóco luminoso a semelhança da luz electrica, sendo tambem exhibida uma lanterna magica bondosamente offerecida por um dos juizes.

x Para maior commodidade aos concurrentes, o digno superintendente da via-ferrea de São Francisco, põe á disposição do publico um trem ás 11 e 30 minutos, tocando em todas as estações, e outro as 2 horas da tarde sendo expresso, dando direito aos passageiros de ambos de, com o bilhete simples de ida, voltar n'um expresso as 11 horas da noite.

O templo acha-se elegante e brilhantemente decorado pelo dintincto armador Lourenço.

O thesoureiro encarregado da festa não tendo poupado esforços para o brilhantismo da mesma, espera da distincta rapaseada do Recife a concurrencia acostumada.

Cabo, 15 de janeiro de 1884.

Hotel do Cabo

Acha-se convenientemente preparado em tudo o que ha de melhor, e conta com a concurrencia e protecção da digna classe commercial.

B. Bradley.

Uma lagrima

Á MEMORIA DE MINHA PRESADA PRIMA, DEOCLECIA MARGARIDA DE TORRES BANDEIRA, NO SETIMO DIA DO SEU PASSAMENTO.

Dedicada a seus pais e irmãos, meus bons tios e primos, o Illm. Sr. Manoel Ignacio de Torres Bandeira, Exma. Sra. D. Deoclecia Carolina de Mesquita Bandeira, Manoel Ignacio de Torres Bandeira Filho e Maria do Carmo de Torres Bandeira, em meu, e em nome da familia.

Morreu, tinha somente
Vinte annos, e não ha de
Choral-a, vendo-a a gente,
Já morta n'essa idade!

(MACEDO PAPANÇA.)

Já foi ha vinte annos, meus bons tios!...
No vosso lar nascia uma creança,
O vosso fido amor, vossa esperança,
Um bom presente que vos dêra Deus.
Um mimo, uma candura, uma harmonia,
Um cherubim, um anjo, um diadêma,
Uma fragrante rosa, um poema,
Uma estrella a brilhar em puros ceus.

Anno a anno, nos vossos corações,
Crescia cada vez essa esperança,
Quando crescendo ia essa creança,
Vosso orgulho maior, vossa ambição!
Que sol havia ahi que mais brilhasse?
Que prazer existio mais duradouro,
Que essa vossa joia, esse thesouro,
Lyrio nascido em candida estação?

Nenhum! Que o sol de sua vida,
A's vossas com certeza illuminava,
E o prazer que em vossas almas se aninhava,
N'ella mesma tivéra sua origem.
Nunca um desgosto nos ferio, meus tios,
Nunca um pezar nos enrugou as faces;
Mas, da vida os prazeres são fugaces,
E de pezar não ha um'alma virgem.

Aquella que vos era filha amada,
(E minha prima muito estremecida)
Da horrivel doença já vencida,
Sente as suas forças fraquejar!
Foi desigual a luta! Ao espirito,
Cede a materia fraca e impotente.
Terrivel condição do ser vivente!
Miserrima oppressão, triste lutar!

O presente dos ceus, desapparece,
A esperança, se frusta n'um momento,
O poema, só é de sentimento,
O cherubim, foi habitar com Deus.
A estrella, se offusca no horisonte,
No espaço se perde a harmonia,
A rosa, já perdeu a ambrosia,
E mimo, e anjo, remontaram aos ceus.

Converte-se o prazer em dor aguda,
Em vossas almas concentra-se o pezar:
E' que visteis na terra se findar,
Uma existencia chara para vós.
E visteis partir p'ra outros lares,
Do vosso lar o anjo de bondade,
Deixando com a dor, uma saudade,
Uma recordação eterna para nós.

E essa vossa joia, esse thesouro,
A terra era pequena p'ra conter.
E o lyrio mimoso foi crescer,
Nas virentes campinas lá dos ceus.
Abafai este pranto entrecortado,
De angustias, de dor, de soffrimento,
Além, sobre o azul do firmamento,
Vereis a vossa filha aos pés de Deus.

O diadema, este, em sua fronte,
Aureolava a divinal pureza.
A candura, de su'alma era nobreza,
E com ella baixou a sepultura.
E dessa candidez nascerão rosas,
Que devereis cuidal-as com desvellos,
Ellas honrarão vossos cabellos;
São as reliquias d'aquella alma pura.

. . . .

E vós, linda açucena immaculada,
Que no seio do Eterno repousaes;
A' Elle intercedei por vossos paes,
Dando-lhes conforto á sua dor:
E das nossas almas magoadas,
Recebei este adeus, esta saudade,
Que nos inspirou nossa amisade,
Que nos obrigou o nosso amor.

Recife, 17 de janeiro de 1884.

ANTONIO IGNACIO DE TORRES BANDEIRA.

Collegio
INSTITUTO ACADEMICO
Rua do Visconde de Goyanna Mondego n. 153

O director d'este Instituto, tendo sempre em attenção empregar todos os esforços para o melhoramento dos meios que concorrem para o completo desenvolvimento da educação dos alumnos que lhe são confiados, transferio o Collegio da rua do Barão de S. Borja para a rua do Visconde de Goyanna, Mondego n. 153. Vasto edificio, satisfazendo as mais minuciosas exigencias dá hygiene, magnifico sitio para recreio, abundancia de agua, quer doce quer salgada, exercicios gymnasticos e theatraes, pratica das linguas franceza e ingleza, e um corpo docente de reconhecido merecimento devem ser penhores muito sufficientes para merecer a confiança do publico.

O director, certo do cumprimento dos seus deveres, convida os interessados á visitarem o Collegio desde 9 horas da manhã até 8 horas da noite.

Corpo docente do curso de preparatorios:

Sr. James Faustone, os Srs. Drs. Gabriel de Araujo, Adolpho T. da Costa Cirne, Ignacio de Barros Pessoa, J. de Oliveira e o director. Censor fiscal: Dr. Francisco José de Lemos.

As aulas começaram á funccionar do dia 15 do corrente.

Recife, Instituto Academico, 16 de janeiro de 1884.

O director,
José Ferreira da Cruz Vieira.

Curso primario e preparatorio
14 RUA DO IMPERATRIZ 15

O resultado dos exames prestados pelos alumnos d'este collegio, o anno passado, só serão publicados depois que o *Diario* tiver feito sahir á luz da imprensa o quadro dos attestantes, organisado pela secretaria da Faculdade.

Só ahi é que se poderá ver o verdadeiro resultado.

COMMERCIO

Praça do Recife, 16 de janeiro de 1884

As tres horas da taade

Cotações officiaes

Cambio sobre Pará, 60 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 22 1/8 e do banco 22 d. por 1$.

Cambio sobre o Porto, 90 d/v. 138 0/0 de premio, do banco.

F. J. de Oliveira Roprigues, Presidente.
A. M. Amorim Junior. Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS
Mez de janeiro de 1884

ALFANDEGA—De 2 a 15	686:004$770
Idem de 16	61:377$083
	747:381$853
RECEBEDORIA—De 2 a 15	19:835$299
Idem de 16	1:288$418
	21:123$717
CONSULADO PROVINCIAL—De 2 a 15	126:003$235
Idem de 16	4:224$906
	130:228$141
RECIFE DRAINAGE—De 2 a 15	1:068$668
Idem de 16	$
	1:068$668

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO
Em 15 de janeiro de 1884

Para o exterior

— No patacho inglez *Arthur*, carregou: Para New-York, J. S. Loyo & Filho 620 saccos com 46,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *Olustre*, carregou: Para New-York, H. Forster & C. 4,000 saccos com 300,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Amando*, carregou: Para Estados-Unidos, J. Pater & C. 3,400 saccos com 255,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Pará*, carregou: Para Halifax, S. Brothers & C. 1,684 saccos com 126,300 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Humildade*, carregou: Para Lisboa, P. Pinto & C. 50 barris com 4,500 litros de mel; A. de Oliveira Maia 55 saccos com 2,982 kilos de polvilho.

Para o interior

— No hiate nacional *Monarchia*, carregou: Para o Rio Grande do Sul, Baltar Irmãos & C. 580 volumes com 48,956 kilos de assucar branco e 50 ditos com 4,390 ditos de dito mascavado; Maia & Rezende 10 barris com 960 litros de alcool.

— Na barca nacional *Marinho 2º*, carregou: Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 650 barricas com 58,923 kilos de assucar branco.

— No patacho hespanhol *Prompta*, carregou: Para o Rio Grande do Sul, B. Oliveira & C. 305 barricas com 32,740 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Ceará*, carregou: Para o Pará, Maia & Rezende 10 pipas e 100 barris com 14,400 litros de aguardente.

— No hiate nacional *Aurora 2ª*, carregou: Para Macáo, Costa & C. 1 barrica com 68 kilos de assucar refinado; P. Pinto & C. 2 pipas com 960 litros de aguardente.

— No hiate nacional *D. Francisca*, carregou: Para o Natal, Senna & C. 15 saccos com 1,125 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *D. Rosa*, carregou: Para o Natal, Sulzer & Koecklin 1 barrica com 60 kilos de assucar refinado.

— No hiate nacional *Gerequity*, carregou: Para o Natal, E. C. Beltrão & Irmão 27 volumes com 1,785 kilos de assucar branco.

MOVIMENTO DO PORTO
Navios entrados no dia 16 do corrente

Rio Grande do Sul—25 dias, escuna allemã *Sagterland*, de 126 toneladas, capitão A. Deeken, equipagem 6, carga farinha de mandioca; a Domingos Torres & Carneiro.

Terra Nova—31 dias, escuna ingleza *Christina Moore*, de 216 toneladas, capitão I. H. Sandford, equipagem 8, carga bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Rio de Janeiro—23 dias, patacho americano *Charlothe*, de 324 toneladas, capitão James Moorhead, equipagem 8, em lastro; a Johnston Pater & C.

Terra Nova—30 dias, patacho inglez *Mary Flower*, de 193 toneladas, capitão George Pearey, equipagem 8, carga bacalhão, a Saunders Broters & C.

Buenos-Ayres—23 dias, barca ingleza *Harrthorn*, de 293 toneladas, capitão Thomaz Bronne, equipagem 12, em lastro; á ordem.

Glasgow e escala—25 dias, vapor argentino *Rivadavia*, de 584 toneladas, commandante Ricardo Wiltinson, equipagem 38, em lastro; a Pereira Carneiro & C.

Sahidos no mesmo dia

Liverpool — Vapor inglez *Commander*, commandante W. I. Newton, carga varios generos.

Rio de Janeiro—Vapor de guerra americano *Pinta*, commandante capitão-tenente A. G. Crorrell, carga munições de guerra.

New-York—Lugre inglez *Flask Light*, capitão J. W. Eldersen, carga assucar.

Observação

Suspendeu do lamarão para a Bahia a escuna ingleza *Christina Moore*, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova, capitão I. H. Sandford.

Idem para Guan, o brigue sueco *Ida*, capitão S. Peterson, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Ceará	do sul	hoje
Aconcagua	do Pacifico	a 19
Mondego	da Europa	a 19
Polluce	da Europa	a 19
Valparaiso	da Europa	a 20
Orenoque	do sul	a 20
Ville de Pernambuco	da Europa	a 22
Espirito Santo	do norte	a 23
La Plata	da Europa	a 25
Pará	do sul	a 26
Memling	da Europa	a 26
Tagus	do sul	a 29
Reliance	do sul	a 31
	FEVEREIRO	
Advance	de New-port-News	a 4
Neva	da Europa	a 9

Os Srs. interessados que se aguardem para essa occasião.

O director.
Manoel Chrysogno da Silva Braga.

—

O abaixo assignado, vem cordialmente agradecer ao digno medico Dr. Barreto Sampaio, pelo completo restabelecimento de sua mulher, a qual, ha não menos de tres annos soffria de estreitamento no canal lacrimal, e apenas com quatro mezes de tractamento pelo mesmo illustre senhor, acha-se no gozo de sua perfeita saúde.

Almejando que o Dr. Sampaio, em sua carreira scientifica continúe a receber as palmas com que as victorias de cada dia lhe coroam a fronte, reitera-lhe seus protestos de alta consideração e apreço.

Recife, 8 de janeiro de 1884.

Julião Lumachi de H. C. de Albuquerque.

COLLEGIO
De Nossa Senhora das Victorias
BOA-VISTA

ESTABELECIDO A RUA DO HOSPICIO N. 10

Sob a direcção de

Madame Blanche d'Herpent Tórgo
E
Madame la Baronne d'Herpent

Institution française de Demoiselles
Rua do Barão de S. Borja (antiga do Sebo) ns. 50 e 52

Mm. Adour, dedicada ha dezeseis annos exclusivamente ao ensino, procurou estudar minuciosamente quaes os dados necessarios para a educação regular das crianças do sexo feminino.

Actualmente, auxiliada por sua filha Mlle. Alice, que, durante dous annos de residencia em Paris, entregou-se ao estudo das materias, especiaes a educação das meninas, observando cuidadosamente a organisação dos estabelecimentos e systema de ensino, resolveu abrir um instituto onde os Srs. pais de familia poderão encontrar todos os elementos necessarios para dar uma completa educação ás suas filhas.

No instituto, que receberá alumnas internas, semi-internas e externas, será fallada a lingua franceza.

O curso de educação será constituido pelas seguintes materias :

Instrucção religiosa - portuguez – musica e piano - arithmetica francez inglez — geographia historia – desenho e trabalhos de agulha.

Os trabalhos começam no dia 4 de fevereiro proximo futuro.

MARCA REGISTRADA

N'esta fabrica de cigarros encontrarão sempre os saborosos cigarros Tivoli, Zuavos, Operas, Chicchic, Caporal, Turco Verdadeiro, Polck, Goyaz, Rio Novo, Daniel, bem assim os aromaticos fumos Daniel, Rio Novo, Goyaz, Caporal Francez, Turco Verdadeiro, piteiras, caixinhas, phosphoreiras, e muitos outros artigos para fumantes a

39—Rua do Barão da Victoria—39

Internato Pernambucano

COLLEGIO DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

Para o sexo masculino

55 Rua do Hospicio 55

DIRIGIDO POR M. A. VIANNA

Collegio Pedro II
Caes do Ramos n. 32

As aulas deste estabelecimento principiam a funccionar no dia 7 do corrente mez. Recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos.

O director,
J. A. Moreira Dias.

O Dr. Adrião
MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.° andar. Chamados por escripto a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu & C.

COLLEGIO
DE
NOSSA SENHORA DA PENHA
PARA O SEXO FEMININO
RUA DO CABUGÁ NS. 7 E 9
(Segundos andares)

Começaram os trabalhos do presente anno lectivo a 7 de janeiro corrente.

Collegio Nazareno
Resultado dos exames prestados pelos alumnos deste collegio, no curso annexo á Faculdade de Direito do Recife, no mez de dezembro proximo passado

PORTUGUEZ

1 Abilio Clementino Bezerra, plenamente.
2 Manoel Apolinario de Almeida, idem.
3 Manoel Xavier de Andrade Vasconcellos, idem.
4 Antonio Flavio Pessoa Guerra, approvado.
5 Antonio Silvestre Carneiro Lins, idem.
6 Daciano Lins Carneiro de Albuquerque, idem.
7 Erasmo Vieira de Macedo, idem.
8 Joaquim Gregorio Pessoa Guerra, idem.
9 Octacilio de Arruda Coutinho, idem.
Reprovados 4.

FRANCEZ

1 Abilio Clementino Bezerra, plenamente.
2 Antonio Flavio Pessoa Guerra, idem.
3 Joaquim Gregorio Pessoa Guerra, idem.
4 Manoel Apolinario de Almeida, idem.
5 Maria do Carmo de Souza Neves, idem.
6 Maria de Oliveira Cavalcante, idem.
7 Octacilio de Arruda Coutinho, idem.
8 João José Lopes de Albuquerque, approvado.
Reprovados 4.

INGLEZ

1 Manoel Apolinario de Almeida, distincção.
2 Manoel Xavier de Andrade Vasconcellos, plenamente.
3 Octacilio de Arruda Coutinho, idem.
Reprovados 2.

LATIM

1 José Ignacio de Andrade Lima, approvado.
2 Manoel do Rego Cavalcante de Albuquerque, idem.

RESUMO

Approvado com distincção	1
Plenamente	12
Approvados	9
Total	22

Cidade de Nazareth, 1° de janeiro de 1884.
José d'Oliveira Cavalcante.

Transferencia
COLLEGIO
INSTITUTO ACADEMICO
Rua do Visconde de Goyanna (Mondego) n. 153

Este collegio que se achava na rua do Barão de S. Borja ns. 50 e 52, existe hoje estabelecido na rua do Visconde de Goyanna (Mondego) n. 153.

Desde já se acham abertas as matriculas para as aulas que começarão a funccionar em 15 de janeiro do corrente anno.

Director,
José Ferreira da Cruz Vieira.

Dr. Augusto Serafim
MEDICO E OPERADOR

Consultorio rua do Marquez de Olinda n. 38
(Consultas das 11 ás 2 horas)
Residencia rua da Imperatriz n. 17
(Chamados a qualquer hora)

Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

Curso de instrucção primaria e secundaria
Rua do Visconde de Albuquerque numero 16

As aulas deste curso abrir-se-hão no dia 10 de janeiro corrente.=O director,
Olintho Victor.

Estreitamentos da urethra

Tratamento curativo pelo novo processo da galvano caustica chimica (electrolyse) pelo Dr. Carlos Bettencourt, sem dôr nem tratamento ulterior: rua da Cadeia n. 34, no seu **Consultorio**, das 12 ás 3 horas da tarde.

O Dr. Mello Gomes

Participa aos seus clientes que mudou o seu consultorio e residencia da rua Larga do Rosario, n. 26, para a rua do Imperador, n, 55, 2° andar, onde pode ser procurado á qualquer hora do dia ou da noite.

Consultas: das 10 horas ao meio dia.

Chamados por escripto.

Especialidades: febres, molestias venereas, syphiliticas e do pulmão.

Recebe chamados para fora da capital.

CLINICA
DO
Dr. Silva Ferreira
CIDADE DO CABO

Consulta todos os dias dr 1 ás 3 horas da tarde, em sua residencia, chamados por escripto a qualquer hora.

Ensino particular

O professor J. Landelino D. Camara continúa no exercicio de sua profissão leccionando tambem por casas particulares as materias que constituem a instrucção elementar.

A' tarde, em casa de sua residencia á rua Duque de Caxias n. 70, 2° andar, ha quem se preste a leccionar o portuguez, latim e francez, mediante modica remuneração.

Uma aula nocturna para os empregados do commercio e outras pessoas que se quizerem aperfeiçoar nas materias da instrucção primaria estará aberta desde o dia 14 de janeiro corrente.

Para informações com o mesmo professor.

Dr. Alfredo Gaspar
MEDICO OPERADOR

Especialista em partos e molestias das mulheres

Tem o seu consultorio á rua da Imperatriz n. 30, onde dá consultas de 8 ás 10 horas da manhã e de 12 ás 3 da tarde. Em outra qualquer hora do dia ou da noite, será encontrado á Praça do Conde d'Eu n. 30.

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 37.

INSTITUTO
DE
NOSSA SENHORA DO CARMO
Instrucção primaria, secundaria e recreativa

Este collegio fundado em 1873, continua a funccionar á rua de S. Francisco, palacete n. 72, e admitte alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

As materias professadas são: **Primeiras lettras, Portuguez, Latim, Francez, Inglez, Rethorica, Arithmetica, Geometria, Geographia, Historia, Philosophia, Musica, Dança e Desenho.**

Os professores são habilitados e morolisados, tendo os alumnos obtido sempre bons resultados, tanto nos exames prestados no Instituto como no Collegio das Artes.

A alimentação é sã e abundante, reservando-se apenas certos fructos e outras comidas nocivas.

O regimen interno não é vexatorio; ha horas destinadas para o estudo, recreio e repouso, e em caso nenhum soffrerão os alumnos privação da alimentação nem deixarão de repousar as horas exigidas pela hygienne.

O trabalho é distribuido de conformidade com a idade e desenvolvimento physico e moral de cada um.

O predio é commodo, aceiado e em geral claro e fresco, com espaçosas salas para aulas, refeitorio, dormitorios e recreio, mobiliadas convenientemente.

O collegio fornece gratis, pennas, papel, tinta, lapis, crayons, ardosias, livros para consultas dos alumnos internos, no Collegio.

Os alumnos internos tambem teem direito á roupa lavada e engommada, sem remuneração alguma além da mensalidade.

Tambem não dão joia na entrada.

Enxoval dos alumnos internos

Camisas	12	Pares de meias	12	Lavatorio de ferro e bacia	1
Camisolas	6	Botinas par	1	Toalhas para rosto	6
Calça preta de casemira	1	Sapotões idem	1	Ditas para banho	6
Calças de brim pardo	6	Lenções	6	Copo de metal	1
Jaqueta preta de panno fino	1	Cobertas	4	Escova para dentes	1
Colete preto, idem idem	1	Cobertor de baêta encarnada	1	Pente de alisar	1
Gravatas pretas	2	Colcha	1	Dito fino	1
Chapéo preto redondo	1	Cama de lona	1	Espelho pequeno	1
Lenços	12	Travesseiros	2	Thesoura para unhas	1

Em attenção as dificuldades com que luctam os senhores paes para educar seus filhos, não podendo muitos sustentar tão pesado encargo de 50$000 mensal por cada um, como alumno interno, além de outras muitas despesas que occorrem, fica estabelecida a seguinte tabella :

Alumno interno	40$000 por mez.		Alumno externo d'aula secundaria (3 preparat.)	12$000 » »
» meio-pensionista	25$000 » »		Aula de musica	5$000 » »
» externo d'aula primaria	5$000 » »		» dança	5$000 » »
» » » secundaria (1 preparat.)	5$000 » »		» desenho	5$000 » »
» » » » (2 »)	9$000 » »			

N. B.—Os pagamentos são feitos por trimestres adiantados.

As aulas começam a funccionar a 7 de janeiro e terminam a 15 de dezembro.

LISTA dos alumnos deste Collegio que prestaram exames e foram approvados nas materias seguintes

Primeiras lettras

1 João Baptista de Medeiros, approvado com distincção.
2 Carlos da Costa Ferreira Porto Carreiro, idem.
3 Julio da Costa Ferreira Porto Carreiro, idem.
4 Philemon Eduardo Restiel, plenamente.
5 Antonio Marques do Nascimento, idem.
6 José Joaquim Sarmento Belfort, distincção.
7 Antonio Raymundo Sarmento Belfort, idem
8 Arthur Alfredo Martins Saldanha, plenamente.
9 Irinêo Pié Jutuca, idem.
10 Alfredo da Matta, idem.
11 Alfredo Pires Just., idem.
12 Julio Pires Ferreira Sobrinho, idem.
13 Manoel Ephisto Queiroz de Barros, idem.
14 Manoel Mathias de A. Villarouco, distincção.
15 João Pacheco de Queiroga, plenamente.
16 João Caualcante de Albuquerque Lins, idem.
17 Antonio de Almeida Gomes, idem.
18 Joaquim de Almeida Gomes, approvado.
19 Felippe Figueiroa F. Sobrinho, distincção.
20 João dos Passos Nepumuceno de Barros, idem.
21 Manoel Vicente do Rego Valença, idem.
22 Quintiliano de Mello e Silva, idem.
23 Virginio Antonio Dendes da Silva, idem.
24 Elisio Pereira de Araujo, plenamente.
25 João Baptista d'Araujo, idem.
26 José Fernandes da S. Manta, distincção.
27 Misael A. de Almeida, plenamente.
28 Francisco Machado Teixeira C. Sobrinho, distincção.
29 Arthur Peixoto, plenamente.
30 Manoel Alpheo Ferreira de Miranda, idem.
31 Joaquim Manoel do Rego Barros, idem.
32 Pedro Fernandes da Silva Manta, distincção.
33 José Dias d'Araujo, plenamente.
34 Manoel Ceciliano Nunes da Fonseca, distincção.
35 Joaquim Gerardo de Bastos, idem.
36 Arthur Porto, plenamente.
37 José Machado Gouveia Cavalcante, idem.
38 Maximiano Octaviano da Silva, idem.
39 Arthur Lobo da Silva, distincção.
40 Alfredo Francisco Poças, idem.
41 Flodeardo Francisco Poças, plenamente.
42 Lycurgo Pimentel de Albuquerque, idem.
43 Antonio da Silva Martins Saldanha, idem.
44 Victorino Domingues Alves Maia, idem.
45 Victorino Duarte Pereira, approvads.
46 Amadeu dos Santos Coimbra, distincção.
47 João Joaquim Ferreira Girio, idem.
48 Joaquim Agripino M. Montarroyos, idem.
49 Miguel José da Motta Junior, idem.
50 Francisco José Gomes Junior, plenamente.
51 Adolpho Coelho da Costa, idem.
52 Antonio Valeriano da Costa, idem.
53 João da Rocha C. Wanderley, idem.
54 João Francisco Mamede de Almeida, idem.
55 Alfredo Ernesto V. de Oliveira, distincção.
56 Domingos Joaquim Ferreira Gomes, idem.
57 Lourenço Alves Salazar, plenamente.
58 Virgilio do Rego Motta, idem.
59 Manoel de Souza Galvão Filho, idem.
60 José Antonio Pereira Santos, idem.
61 Heitor da Silva Maia, idem.
62 Antonio Luiz Carreiro, idem.

Exames prestados na Faculdade de Direito do Recife. — Lingua nacional.

63 João Baptista de Medeiros, approvado.
64 Antonio Raymundo Sarmento Belfort, idem
65 José Joaquim Sarmento Belfort, idem.
66 Ersilio Lupersio de Souzo, idem.
67 Manoel Torquato da Silva Marques, idem.
68 Antonio Hilario dos Santos, idem.
69 João Pacheco de Queirogu, idem.
70 Felippe Figueiroa de Faria Sobrinho, idem
71 Manoel Vicente do Rego Valença, idem.
72 Quintiliano de Mello e Silva, idem.
73 Virginio Antonio Mendes da Silva, idem.
74 João Baptista de Araujo, idem.
75 José Fernandes da Silva Manta, idem.
76 Francisco Machado Teixeira C. Sobrinho, idem.
77 Manoel Machado Teixeira Cavalcante Filho, idem.
78 Francisco Machado Gouveia Cavalcante, idem.
79 Thomaz Ferreira de Carvalho Sobrinho, idem.
80 Manoel Eerreira Bartholo Junior, idem.
81 Leonidas Augusto de Mattos Torres, idem.
92 Audifax de Albuquerque Mello, idem.
83 Eduardo Agapio Ferreira da Silva, idem.
84 José Victorino Alves Maia, idem.
85 Olympio Freire de Carvalho, plenamente.
87 Joaquim Thiago Lopes da Fonseca, dime.
87 Estanisláo Cardoso, plenamente.
88 Manoel Joaquim Baptista, idem.
89 Raphael Snaty, idem.
90 Bernardino Alves Maia, idem.
91 Pedro Fernandes da Silva Manta, idem.
92 Arthur Lobo da Silva, idem.
93 Manoel Antonio do Nascimento Junior, idem.

Francez

94 Ersilio Lupersio de Souza, plenamente.
95 José Joaquim Sarmento Belfort, idem.
96 Antonio Raymundo Sarmento Belfort, idem.
97 Manoel Francisco Marques Junior, idem.
98 Adolpho Hilario dos Santos, idem.
99 João Pacheco de Queiroga, idem.
100 Felippe de Figueirôa Faria Sobrinho. idem.
101 Quintiliano de Mello e Silva, idem.
102 Virginio Antonio Mendes da Silva, idem,
103 João Baptista de Araujo, approvado.
104 José Fernandes da Silva Manta, idem.
105 Alberto Resout, idem.
106 José Hugo Gonçalves, idem.
107 Francisco Machado Teixeira C. Sobrinho, idem.
108 Thomaz Ferreira de Carvalho Sobrinho, idem.
109 Leopoldo Ferreira Arantes, idem.
110 Manoel Ferreira Bartholo Junior, idem.
111 Affonso Romero Alves Gonçalves, idem.
112 João José Alves Gonçalves, plenamente.
113 Esmeraldino Torres Bandeira, plenamente.
114 Francisco Guedes de Lacerda Filho, approvado.
115 Antonio Alfredo de Carvalho, idem.
116 Audifax de Albuquerque Mello, plenamente.
117 Eduardo Agapio da Silva Ferreira, idem.
118 Leonidas Augusto de Mattos Torres, idem.
119 Manoel Machado Teixeira Cavalcante Filho, idem.
120 Manoel Machado da Silva, approvado.
121 Manoel Joaquim Baptista, idem.
123 Pedro Fernandes da Silva Manta, idem.
124 Olympio Freire de Carvalho, plenamente.
125 Francisco Machado Gouveia Cavalcante, approvado.
126 João da Silva Leite, idem.
127 Arthur Martins Saldanha, idem.
128 Manoel B. Vieira C., idem.
129 Fabio Rino, idem.
130 Joaquim Thiago L. da Fonseca, plenamente.
131 Manoel Antonio do N. Pereira Junior, approvado.

Inglez

132 João Baptista de Medeiros, plenamente.
133 José Fernandes da Silva Manta, idem.
134 Ersilio Lupersio de Souza, idem.
135 João Pacheco de Queiroga, approvado.
136 Quintilano de Mello e Silva, idem.
137 Virginio Antonio Mendes do Silva, idem.
138 Manoel Ferreira Bartholo Junior, idem.
139 Manoel Francisco Marques Junior, idem.
140 Manoel Joaquim Baptista, idem.
141 José Victorino Alves Maia, plenamente.
142 Estanisláo Cardoso, approvado.
143 Joaquim Thiago Lopes da Fonseca, plenamente.

Latim

144 João Baptista de Medeiros, distincção.
145 Joaquim Thiago Lopes da Fonseca, plenamente.
146 Virginio Antonio M. da Silva, approvado.
147 Quintiliano de Mello e Silva, idem.
148 Antonio Ferreira Barros, idem.
149 Affonso R. de A. Guimarães, idem.
150 João F. A. Guimarães, idem.
151 José Fernandes da Silva Manta, plenamente.
152 José Victorino Alves Maia, idem.
153 Bernardino Alves Maia, idem.

Arithmetica

154 João Baptista de Medeiros, approvado.
155 Quintiliano de Mello e Silva, idem.
156 José Fernandes da Silva Manta, idem.
157 Virginio A. M. da Silva, idem.
158 José Victorino Alves Maia, plenamente.
159 Bernardino Alves Maia, idem.
160 Manoel Ferreira Bartholo Junior, idem.
161 Joaquim Thiago Lopes da Fonseca, idem.

Rhetorica

162 José Fernandes da Silva Manta, plenamente.
163 João Baptista de Medeiros, distincção.
164 João Euthimio de Brito Macedo, idem.
165 João Pacheco de Queiroga, plenamente.
166 Manoel Ferreira Bartholo Junior, idem.
167 Virginio Antonio Mendes da Silva, idem.
168 Quintiliano de Mello e Silva, idem.
169 Manoel Caetano de Albuquerque, distincção.
170 Rodolpho Alberto Silveira, plenamente.
171 Joaquim da Silva Costa Junior, idem.
172 José da Silva Costa Netto, distincção.
173 João Baptista da R. B. Lins Junior, plenamente.
174 João Coelho do Rego Barros, approvado.
175 Bernardino Alves Maia, plenamente.
176 Joaquim Thiago da Fonseca, idem.
177 José Tiburcio de N. Tavares, idem.
178 Manoel Vicente do Rego Valença, idem.
179 José Victorino Alves Maia, idem.
180 Raul Faustino Ferreira Lima, idem.
181 Abdias da Costa Ramos, approvado.
182 Audifax de A. Mello, idem.
183 Vasco de A. Gama, idem.
184 Miranda Henriques, plenamente.
185 Tranquillino Augusto Velloso Junior, idem.
186 Fabio Rino Junior, idem.
187 Arthur Lobo da Silva, idem.
188 Manoel Joaquim Baptista, idem.
189 José Domingues Maia Junior, approvado.
190 Estanisláo Cardoso, idem.
191 Pedro Fernandes Manta, plenamente.
192 Francisco de Salles da Silva Braga, idem.
193 Antonio Joaquim Fernandes Junior, approvado.
194 Joaquim José Pinto, idem.
195 José da Fonseca Nunes de Oliveira, idem.
196 Esmeraldina Olympio de T. Bandeira, plenamente.

Historia

197 Quintiliano de Mello e Silva, approvado.
198 Manoel Ferreira Bartholo Junior, plenamente.
199 José Fernandes Manta, approvado.
200 Luiz Ayres de Almeida Freitas, plenamente.

Geographia

201 José Fernandes Manta, plenamente.
202 Manoel Ferreira Bartholo Junior, idem.
203 João Pacheco de Queiroz, approvado.
204 Pedro Fernandes da Silva Manta, plenamente.

Geometria

205 José Fernandes Manta, approvado.
206 Manoel Ferreira Bartholo Junior, idem.
207 Pedro Lydio da Costa Junior, idem.

Philosophia

208 Ersilio Lupersio de Souza, approvado.
209 Luiz Pereira Monteiro, idem.

Algebra

210 Eduardo Agapio da Silva Ferreira, approvado.

Exames prestados nas demais provincias:

Inglez

211 Eduardo Agapito da Silva Ferreira, approvado.
212 Manoel E. de A. Mello, plenamente.

Latim

213 Eduardo Agapito da Silva Ferreira, approvado.
214 Manoel C. de Albuquerque Mello, idem.

Geographia

215 Quintiliano de Mello e Silva, plenamente.
216 João Baptista de Medeiros, idem.

Historia

217 João Baptista de Medeiros, plenamente.
218 Eduardo Agapio da Silva Ferreira, approvado.

Philosophia

219 Quintiliano de Mello e Silva, plenamente.
220 João Baptista de Medeiros, idem.

O director, *Hermino Rodrigues de Siqueira.*

Collegio do Santissimo Coração de Jesus

Este estabelecimento, que é hoje de propriedade de D. Vicentina Cesario de Mello, professora de piano, por se haver retirado para fóra da provincia a antiga proprietaria, foi transferido para o becco do Veras n. 15, onde já se acha aberta a matricula para as aulas, que deverão começar no dia 20 do corrente.

As disciplinas professadas são: instrucção primaria e religiosa, constando de leitura, calligraphia, analyse, logica, grammatical, arithmetica, historia sagrada, geral e particular do Brasil, linguas nacional e franceza, musica vocal, piano, costuras, bordados, marcas, flores e todos os mais trabalhos manuaes, proprios de uma senhora.

Recebem-se alumnas internas, meio-pensionistas e externas.

A nova directoria espera merecer a confiança dos pais, que a quizerem honrar com a educação de suas filhas, e promette não regatear esforços pelo aproveitamento de suas di.c ulas.

Curso primario e preparatorio
15 — Rua da Imperatriz — 15

Este collegio acha-se funccionando desde o dia 7 do corrente.

Continúa aberta a matricula para as aulas do *curso primario* e igualmente do *preparatorio*.

Com um corpo docente recommendavel, o director promette envidar todos os esforços para corresponder á confiança d'aquelles senhores pais que o quizerem honrar, confiando-lhe a educação de seus filhos.

O *curso primario* acha-se limitado a um numero que não admittirá mais de 40 alumnos externos.

A reforma porque passou o estabelecimento garante as boas condições exigidas para o internato; e isto poderá ser observado por aquelles que quizerem honrar o estabelecimento nas horas normaes, inclusive as de refeição.

As prestações são :

Para o alumno interno, por trimestre..	120$000
Idem, idem, semi-interno, idem.......	75$000
Idem, idem, externo, primario, idem..	20$000
Idem, idem, externo, secundario, idem..	20$000

O director,
Manoel Chrysogno da Silva Braga.

COLLEGIO MEIRA

Eis o resultado colhido pelos alumnos deste collegio nos exames feitos durante o anno lectivo de 1883:

Portuguez

Fizeram exame 14 estudantes: foram approvados plenamente 4 e simplesmente 10.
Illidio da Silva Correia de Oliveira, plenamente.
Manoel Barata de Oliveira e Souza, idem.
Antonio Gonçalves Carneiro Meira, idem.
Bellarmino Tavares de Mello, idem.
Estacio de Albuquerque Coimbra, simplesmente.
Edgardo de Sá Tavares dos Santos, idem.
Leonidio Gomes Correia, idem.
Manoel Barreto Lins, idem.
Manoel da Silva Correia de Oliveira, idem.
Archimedes de Oliveira Souza, idem.
Joaquim Ferreira de Azevedo, idem.
João Lins Paes Barreto, idem.
Roberto Cavalcante de Albuquerque Lins, idem.
Octavio Hamilton Tavares Barreto, idem.
Nem um reprovado.

Francez

Fizeram exame 14: foram approvados com distincção 5 e plenamente 9.
Maria Augusta Coelho Meira de Vasconcellos, distincção.
Victor Manoel de Freitas, idem.
Illidio da Silva Correia de Oliveira, idem.
José Octavio de Freitas, idem.
Octavio Hamilton Tavares Barreto, idem.
Antonio Gonçalves Carneiro Meira, plenamente.
Bellarmino Tavares de Mello, idem.
Dacio Buarque Lyra Sampaio, idem.
Fiacrio de Oliveira Souza, idem.
Lourenço Cavalcante de Albuquerque, idem.
Joaquim Samuel Carneiro Lins, idem.
Manoel Barata de Oliveira e Souza, idem.
Manoel da Silva Correia de Oliveira, idem.
Roberto Cavalcante de Albuquerque Lins, idem.
Nem um reprovado.

Inglez

Fizeram exame 8: foram approvados com distincção 1, plenamente 2 e simplesmente 2.
José Thomaz da Cunha Vasconcellos, distincção.
Maria Augusta C. Meira de Vasconcellos, plenamente
Jonas Barachisio C. Meira de Vasconcellos, idem.
Dacio Buarque de Lyra Sampaio, simplesmente.
Joaquim Samuel Carneiro Lins, idem.
Foram 3 reprovados.

Latim

Fizeram exame 4: foram approvados plenamente 3 e simplesmente 1.
Guilherme Nabuco Maciel, plenamente.
João Maria Carneiro Lyra, idem.
Ursulino Antonio da Costa, idem.
José Joaquim Coelho Pereira Leite, simplesmente.
Nem um reprovado.

Geographia

Antonio Manoel de Barros Wanderley Accioli, distincção.
José Joaquim Coelho Pereira Leite, idem.
Nem um reprovado.

Historia

Guilherme Nabuco Maciel, distincção.
José Joaquim Coelho Pereira Leite, plenamente.
Nem um roprovado.

Rhetorica

Maria Augusta C. Meira de Vasconcellos, plenamente.
Antero Vanderley, idem.
José Joaquim Coelho Pereira Leite, idem.
Jonas B. C. Meira de Vasconcellos, simplesmente.
Fiacrio de Oliveira e Souza, idem.
Lourenço Cavalcante de Albuquerque, idem.
Antonio Manoel de Barros Wanderley, idem.
Nem um reprovado.

Arithmetica

João Maria Carneiro Lyra, plenamente.
Guilherme Nabuco Maciel, idem.
Antero Wanderley, simplesmente.
Olympio Paes de Almeida Lins, idem.
Nem um reprovado.

Geometria

José Joaquim Coelho Pereira Leite, plenamente.

Da relação supra vê-se que, de — cincoenta e seis — exames prestados pelos alumnos do Collegio, apenas houveram — tres reprovações ; sendo este pequeno dezar sufficientemente compensado com um total de :

9 distincções,
25 approvações plenas e
19 » simples.

Para colher tão lisongeiro resultado o director do Collegio Meira não regateou esforços nem sacrificios ; pois que aulas houveram, como a de inglez, que tiveram d us professores simultaneamente — o distincto brasileiro Dr. Gabriel Henrique de Araujo, e o notavel professor inglez Mr. James Fanstone, que continúa a leccionar.

As aulas deste estabelecimento estão abertas desde o dia 8 do corrente.

Recife, 11 de janeiro de 1884.

O director
Ascencio Minervino Meira de Vasconcellos.

Rua da Imperatriz n. 63.

Banco do Brasil

Paga-se o 60° dividendo a razão de 10$000 por acção no escriptorio de Pereira Carneiro & C. a rua do Commercio n. 6, 1° andar.

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e syphilis.

Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará a sua residencia.

Lições de francez
Rua Augusta n. 147

Torquato Laurentino Ferreira de Mello, professor publico da quinta cadeira de S. José do Recife, avisa ao respeitavel publico desta capital que das 3 ás 9 horas da noite ensina a traduzir, fallar e escrever correctamente o idioma francez, mediante razoavel convenção. As lições serão dadas em casas particulares. Garante-se satisfactorio resultado.

English

Mr. J. FANSTONE begs to inform his pupils that he will recommence his ENGLISH CLASSES on Tuesday, the 15th inst. at his rooms.

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 4

DIRECTORS OF COLLEGES and other gentlemen are asked to communicate with him at the above address.

O Dr. Carneiro Leão,

tem seu consultorio medico na rua Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 57. Consultas das 11 ás 2 horas da tarde.

Residencia á rua do Coronel Suassuna (antiga Augusta) n. 278. Chamados por escripto a qualquer hora do dia.

Clinica medico-cirurgica
DO
Dr. Andrade Lima

Dá consultas em seu consultorio á rua Larga do Rosario n. 50, 1 andar, de meio dia ás 2 horas da tarde.

Chamados por escripto dirigidos á seu consultorio ou na Pharmacia Pernambucana, á rua do Cabugá n. 11, e em sua residencia, Capunga, rua das Pernambucanas.

PHARMACIA E LABORATORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
Dr. Sabino
VERDADEIRA HOMEOPATHIA
Os factos são tudo
Numero telephonico 102

EDITAES

— Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 10 de janeiro de 1884.—2.ª secção.—Por esta Secretaria se faz publico, de conformidade com o art. 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, o edital abaixo transcripto, pondo em concurso, com o praso de 60 dias, os officios de 2.° tabellião do judicial e notas, escrivão do crime e civel e annexos e privativo das execuções civeis e crime do termo do Rio Formoso.

O secretario,
João Augusto de Albuquerque Maranhão

EDITAL

O tenente-coronel Custodio Gomes Ferreira, juiz municipal do termo do Rio Formoso de Pernambuco, 1.° supplente em exercicio, em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos que o presente edital virem que, com o praso de 60 dias, a contar d'esta data, acham-se em concurso os officios de justiça de 2.° tabellião do publico, judicial e notas, escrivão do crime, civel e mais annexos e privativo das execuções crimes e civeis d'este termo, creados por decreto de 30 de janeiro de 1834, cuja integra é a seguinte :

« A regencia permanente, em nome do Imperador o Sr. D. Pedro II, ha por bem determinar e a ampliação do decreto de 1 de março do anno

passado, que em cada uma das villas referidas hajam dous tabelliães do publico judicial e notas, servindo o primeiro de escrivão de orphãos e dos residuos e capellas, e o segundo de escrivão das execuções civeis e crimes.

« Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios.

« Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de janeiro de 1834, 13.º da independencia e do imperio. – *Francisco de Lima e Silva.—João Braulio Muniz. Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho.* »

As disposições do citado decreto, tendo sido alteradas com relação aos mencionados officios de justiça, por lei provincial de 3 de junho de 1862, acham-se restabelecidas por lei tambem provincial de 19 de maio de 1881 e acham-se vagos em virtude de renuncia do serventuario Augusto Rufino de Almeida, que foi aceita em 27 de novembro de 1877, conforme communicou o Exm. Sr. presidente da provincia, recommendando que fossem elles a concurso. Os concurrentes desde já podem apresentar seus requerimentos devidamente habilitados, na fórma dos decretos 617 de 30 de agosto de 1851 e 8,276 de 15 de outubro de 1881 e mais disposições em vigor.

E para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possa, mandei passar o presente, que será affixado na porta da casa da Camara Municipal d'esta cidade, e remetter copia ao Exm. presidente da provincia para ser publicada. Rio Formoso, 2 de janeiro de 1884.

Eu, Antonio Floriano de Mello, escrivão, o escrevi.– *Custodio Gomes Ferreira.*

E mais se não continha em dito edital aqui fielmente copiado do original ao qual me reporto e dou fé. Rio Formoso, 2 de janeiro de 1884.

Eu, Antonio Floriano de Mello, escrivão, o escrevi.

Edital n. 30

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que, achando-se a mercadoria abaixo declarada no caso de ser arrematada para consumo, nos termos do Cap. 6º Tit. 3 do regulamento de 19 de setembro de 1860 e Art. 18 do decreto de 31 de dezembro de 1863, o seu dono ou consignatario deverá despachal-a dentro do prazo de 30 dias, sob pena de findo este, ser vendida por sua conta, sem que lhe fique competindo allegar contra os effeitos dessa venda, a saber:

1,078 toneladas de carvão de pedra, vindo de New-Port na galera ingleza *Maggie A. Robertson*, entrada em 16 de agosto de 1883, e depositado na doca do Visconde do Livramento.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 15 de janeiro de 1884. — O chefe,

Cicero B. de Mello.

Edital n. 614

Nos termos do art. 13 das instrucções de 17 de julho de 1879, se declara que nesta data foram eleitos, membro effectivo do conselho litterario Francisco Carlos da Silva Fragoso, e membro substituto Francisco da Silva Miranda, ambos professores primarios nesta cidade.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 15 de janeiro de 1884.

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

Edital n. 612

De ordem do inspector geral da instrucção publica se declara que fica marcado o prazo de 60 dias, contados de 3 do corrente, afim da professora Maria Hermina dos Passos Lima assumir o exercicio da cadeira de Macapá, para a qual foi removida da de Serinhaem por portaria daquella data.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 10 de janeiro de 1884. –O secretario,
Pergentino S. de A. Galvão.

DECLARAÇÕES

— Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 15 de janeiro de 1884. — 2.ª Secção. — De ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia e em observancia do disposto no art. 5º do decreto n. 8266 de 8 de outubro de 1881, notifico ao Sr. juiz de direito Segismundo Antonio Gonçalves que, por decreto de 22 de dezembro findo, foi S. S. removido da comarca de Bom Jardim, nesta provincia, para a de S. José de Campos, na de S. Paulo, sendo-lhe fixado o prazo de quatro mezes para entrar em exercicio, conforme participou o conselheiro director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça em officio de 5 do corrente, hoje recebido nesta repartição.

O secretario,
João Augusto de Albuquerque Maranhão.

— Secretaria da presidencia de Pernambuco, 15 de janeiro de 1884. — 2ª secção. — De ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, faço constar aos interessados que nesta secretaria estão as seguintes patentes da guarda nacional:

De reforma no posto de major ao capitão secretario geral do commando superior das comarcas de Bonito e Bezerros, Francisco Quintino da Silva Vieira.

Idem, idem, no posto de coronel ao tenente-coronel commandante do 28 batalhão da comarca do Cabo, Francisco Manoel de Siqueira Cavalcante.

O secretario,
João Augusto de Albuquerque Maranhão.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vão de novo em praça, perante esta repartição, no dia 17 do corrente, ao meio dia, os reparos da ponte sobre o rio Serinhaem, no engenho Páo Sangue, com o augmento de 10 %, no valor do respectivo orçamento de 1:830$.

O orçamento e mais condições, acham-se nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, 10 de janeiro de 1884.

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

— N. 9.—O administrador do Consulado Provincial avisa aos contribuintes dos impostos abaixo mencionados, sobre taxas fixas, estabelecidas na parte 1.ª da tabella a que se refere o § 11 art. 2.º da lei n. 1,786 (orçamento vigente) que, a começar do dia 1 de janeiro proximo vindouro, fará a mesma repartição o recebimento, á bocca do cofre, dos mesmos impostos, relativos ao 1.º semestre do corrente exercicio, devendo terminar no 30.º dia util improrogavel na fórma do Reg. de 4 de julho de 1879.

Impostos

1:000$000, por joalheiro, caixeiro ou agente que mascatear na provincia, ainda que pague o imposto por estabelecimento ou casa de vender joias.

1:000$000, por empreza anonyma ou agencia respectiva.

1:000$000, por casa de garantia de bilhetes de loteria ou fracções destes.

1:000$000, por casa de vender bilhetes de loterias de outras provincias, ainda que pague o imposto de garantia.

200$000, por mascate na cidade do Recife.

1:000$000, por commissario viajante ou agente de casas estabelecidas fóra do paiz, que venha expor ou offerecer mercadorias á venda.

200 rs. por tonelada de vapores, navios mercantes e embarcações de coberta, nacionaes ou estrangeiras.

2$000, por tonelada de alvarenga, canôa de carga ou descarga, conforme a arqueação e a matricula.

20$000, por escravo que exercer o officio de magarefe, estivador ou outro qualquer officio mechanico na cidade do Recife.

5$000, por casa onde se vender phosphoros na cidade do Recife.

20$000, sobre o valor locativo dos estabelecimentos commerciaes ou quaesquer outras profissões e industrias fóra da cidade.

Consulado Provincial de Pernambuco, 29 de dezembro de 1883.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

— Pela administração dos correios é convidado o remettente da carta registrada n. 7,755, dirigida á João Vicente Brito Galvão, residente no Rio de Janeiro, para comparecer na mesma administração, afim de elucidar uma duvida.

— N. 10.—O administrador do Consulado Provincial avisa aos contribuintes do imposto de repartição estabelecido na parte 2.ª da tabella a que se refere o § 11 do art. 2.º da lei n. 1,786 de 26 de julho do corrente anno (orçamento provincial) que, nos termos do art. 5.º da referida lei se procederá na mesma repartição, a começar de 1 de janeiro proximo futuro, a cobrança, á bocca do cofre, dos mesmos impostos, relativos ao 1.º semestre do exercicio corrente, no prazo de 30 dias uteis improrogaveis e na fórma do Reg. de 4 de julho de 1879.

Consulado Provincial de Pernambuco, 28 de dezembro de 1883.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

Obras publica

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe e director, faço publico que em virtude da autorisação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vai á praça perante esta repartição, no dia 17 do corrente, ao meio dia, a obra de reconstrucção da ponte sobre o riacho Muribequinha, orçada em 5:000$.

O orçamento, projecto e mais condições do contrato, se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, 8 de janeiro de 1884. - O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Sociedade União Commercial Beneficente dos Mercieiros

Assembléa geral

Não se tendo reunido no domingo 13 do corrente numero legal dos senhores socios para proceder-se a leitura dos relatorios apresentados pela directoria e conselho fiscal, são de novo convidados todos os senhores socios a se reunirem na séde da sociedade na sexta feira 18 do corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de se proceder a leitura dos mesmos e eleger-se a nova directoria, segundo determina os nossos estatutos. Recife, 14 de janeiro de 1884.

Albino de Souza Azevedo,
1º secretario.

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. coronel director, são convidadas as costureiras deste Arsenal para apresentarem na respectiva secretaria, até o dia 4 de fevereiro vindouro, novas fianças acompanhadas de attestados dos reverendos vigarios de suas freguezias, com o qual provarão sua pobresa e honestidade, afim de que se proceda a nova matricula das mesmas costureiras, que nesta data fica encerrada.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 15 de janeiro de 1884.—O secretario,
Francisco Joaquim de Souza.

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O vapor

Valparaizo

Espera-se da Europa até o dia 20 do corrente e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 –RUA DO COMMERCIO N.–14

O vapor

Aconcagua

Espera-se dos portos do sul até o dia 19 do corrente, seguindo depois da demora do costume para a Europa.

Para carga, passagens e encommendas, tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 –RUA DO COMMERCIO N. 14

Austro Hungarian Lloyd's Stram Navegation C.º

O VAPOR

Polluce

Espera-se da Europa no dia 19 do corrente seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Mondego

Commandante Dicks

E' esperado da Europa no dia 19 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro

La Plata

Commandante Green

E' esperado da Europa no dia 25 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

1. classe 90$000 e 3. classe 27$000

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Acarahú e Camocim
Aracaty e Ceará

Segue no dia 21 do corrente, ás 5 horas da tarde, o vapor *Ipojuca*, commandante Santos.

Recebe carga até o dia 19.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Lisboa

Segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*, para o resto da carga que falta, trata-se com Silva Guimarães & C.; á rua do Commercio n. 5.

— Vende-se o hiate nacional denominado *Jaraguá*, bem contruido com madeira do paiz; este navio tem as seguintes dimensões: comprimento 23,m 40, quilha 22,m oc, pontal 1,m 54, bocca 5,m 60, e pega em 1,300 saccos de assucar; os pretendentes podem entender-se com Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar. A *Jaraguá* se acha fundeada defronte do escriptorio.

United States & Brasil Mail S. S. C.

O VAPOR

Reliance

E' esperados dos portos do sul no dia 31 de janeiro, e depois da demora necessaria seguirá para o

Maranhão, Pará, S. Thomaz e New-York

O PAQUETE A VAPOR

Advance

Espera-se de New Port News até o dia 4 de fevereiro seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

Sergipe

Commandante J. J. Coelho

Segue para os portos acima no dia 18 do corrente, ás 4 horas da tarde. Recebe carga até ao meio dia do dia de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA
7—Rua do Vigario 7

Domingos Alves Matheus

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Orenoque

Commandante Mortemard

E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar e Lisboa

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Os valores postaes só se dão até o dia 18, pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Ville de Pernambuco

E' esperado da Europa até o dia 23 de janeiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliveira & C.

42 RUA DO COMMERCIO 42
(Entrada pela rua do Torres)

Para o Pará

Segue até quarta-feira, 16 do corrente, o lúgar inglez *D. Luiza* pode receber alguma carga a frete commodo, a tractar com Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

Espirito-Santo

Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do norte até o dia 23 de janeiro, e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

44 RUA DO COMMERCIO 44

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor *Jacuhype*, commandante Silva, seguirá no dia 26 de janeiro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 25 do corrente.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILÕES

Agente Pinto

Quinta-feira, 17, deve ter lugar o leilão de algodão avariado salvado do incendio do vapor inglez *Orator*, arribado neste porto.

Sexta-feira, 18, ás 10 horas da manhã, partirá o bond da linha de Fernandes Vieira, que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão dos moveis, louça, vidros e crystaes na casa da rua do Caminho-Novo n. 94.

Agente Pestana

Leilão

Da bem afreguezada taverna sita á rua de Santa Rita n. 50

Quinta-feira, 17 do corrente
A's 11 horas em ponto

O agente PESTANA competentemente autorisado fará leilão da bem afreguezada taverna sita á rua de Santa Rita n. 50; garante-se a chave.

Leilão

De uma porção de algodão avariado, e desembarcado do vapor inglez *Orator* arribado n'este porto por força maior.

Quinta-feira, 17 do corrente

A's 11 horas

NO ARMAZEM ALFANDEGADO - VISCONDE DO LIVRAMENTO JUNTO Á GUARDA-MORIA

John Platte, capitão do vapor inglez *Orator* arribado n'este porto por força maior, fará leilão com licença do Sr. inspector da Alfandega, em presença do empregado da mesma repartição para o fim nomeado, por intervenção do agente Pinto, e por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de algodão avariado salvado do incendio que teve lugar no mesmo vapor, e desembarcado para o armazem alfandegado Visconde do Livramento, junto a guarda-moria da Alfandega onde deverá ter lugar dito leilão ás 11 horas do dia 17 do corrente.

Agente Silveira

LEILÃO

Sexta-feira, 18 do corrente
ÁS 10 HORAS

Da armação, utensilios e alguns generos da tarvena sita á rua do Alecrim n. 1.

Agente Britto

Continuação do leilão de fazendas, miudesas, moveis, vidros, etc.,

Sexta-feira, 18 do corrente
ÁS 10 1/2 HORAS

No armazem da rua do Cabugá n. 3.

Leilão

(Em continuação)

De mobilias completas, carteiras, mesas elasticas, marquezões, cadeiras de balanço, mesas com gavetas, guarda-louças, quadros, diversos relogios para cima de mesa, tapetes, louça ingleza para jantar, dita para almoço, caixas de musicas, córtes de vestidos, berços de vime, e uma importante divisão de amarello para escriptorio, diversas obras de ouro e brilhantes e 12 camas americanas para menino, e existente no armazem da rua de Marquez de Olinda n. 10.

Sexta-feira, 18 do corrente
ÁS 11 HORAS EM PONTO

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

CARMO E SILVA

Sabbado, 19 do corrente

Ao meio dia

LEILÃO

2 Casas terreas com sotão, na travessa da rua Concordia ns. 50 e 52, foreiras, e rendem 34$500 mensaes.

2 Casas terreas á rua do Padre Floriano ns. 2 e 10, terreno proprio e rendem 28$000 mensaes.

NA AGENCIA DE LEILÕES

27—Travessa do Corpo-Santo—27.

Leilão

da importante propriedade denominada

Sitio do Torreão

na estrada de Santo Amaro, ponte do Maduro, com uma bôa casa de 80 palmos, com 3 portas e 2 janellas de frente, 1 porta no oitão e toda rodeada de janellas, tem 4 salas, 1 saleta, 8 quartos, e 1 grande cosinha, 2 terraços e 1 torreão no centro da casa, com 2 andares, um quintal no fundo da casa com 5 quartos e um para bangos, uma cacimba com uma importante bomba de ferro que dá agua para a cosinha, banheiro, etc., a coberta é toda nova; o sitio mede 1,600 palmos de frente e 2,000 de fundos, com muitas arvores fructiferas, roça, horta, etc., e mais 2 cacimbas, sendo, uma com excellente agua para beber, tem 3 viveiros e proporções para mais e é todo cercado com cerca nativa e mangues.

Para qualquer informação na agencia de leilões.

27=Travessa do Corpo Santo=27

onde será effectuado o leilão.

Sabbado, 19 do corrente

Ao meio dia

pelo agente

Carmo e Silva

CARMO E SILVA

Leilão semanal

Mobilias, moveis, avulsos, mascaras, espelhos, quadros, guarda-roupas, toilette, medidas, mesas elasticas, relogios de parede, etc.

Sexta-feira 18 do corrente
A's 10 1/2 horas

Fazendas, miudezas, cofre de ferro, chapas para fogão, phosphoros, retrós, galão branco e dourado, relogios para algibeira, joias, louças, vidros, carteiras e muitos outros artigos.

27 Travessa do Corpo Santo 27

Predios, terrenos, etc.

Leilão

De bons moveis, finos crystaes, porcelana, quadros, espelhos, jarros, e objectos de electro-plate.

A' SABER:

Uma mobilia com 1 sofá, 2 consolos, 4 cadeiras de balanço e 12 de guarnição, 1 espelho oval grande dourado, 6 quadros, 4 castiçaes com mangas, 4 jarros para flores, 4 figuras de porcelan, 2 almofadas, 1 tapete grande de sofá, 6 pequenos para porta e 2 escarradeiras.

Uma cama franceza, 1 cupola, 1 lavatorio de jacarandá com pedra, 1 guarnição, 1 meza de cama, 1 cabide, 1 tapete, enfeites de toilette, 1 marquezão, 1 cabide, 1 commoda e 1 espreguiçadeira.

Um guarda-vestido, 1 commoda, 1 guarda-roupa, 1 espreguiçadeira e 1 gaiola.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça envidraçado, 1 guarda-comida, 1 relogio de parede, 2 quadros, 2 apparadores torneados, 1 quartinheira, 1 sofá, 12 cadeiras de junco, 2 ditas de balanço, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para chá, copos, calices, garrafas, compoteiras, talheres, colheres, trinchantes, galheteiras, salvas, bandeijas, porta-queijos, flandres, trens de cosinha, mesas de engommar, taboas com cavaletes, 1 meza com gavetas, e mais objectos de casa de familia.

Sexta-feira, 18 do corrente

POR INTERVENÇÃO AO

Agente Pinto

Na casa da rua do Conde da Bôa-Vista outr'ora Caminho Novo n. 94, com portão ao lado.

Ás 10 horas partirá o bond da linha de Fernandes Vieira, que dará passagem gratis aos concurrentes.

O leilão principiará ás 11 horas em ponto; os moveis e mais objectos são quasi novos e bem conservados; a entrega e recebimento em acto continuo.

AVISOS DIVERSOS

— A Sra. D. F. A. de S. M. venha pagar o que ficou devendo de aluguel do terceiro andar do sobrado n. 3 á rua da Penha.

— Na engenhoca de Bemfica, rua Real da Torre n. 23 ou 21, se precisa de um homem que entenda de trabalho de sitio e que dê fiador de sua conducta

— Precisa-se de um criado de 14 á 16 annos a tratar na rua do Barão da Victoria n. 51.

— Aluga-se os andares terreos e segundos dos sobrados ns. 26 e 36 á rua Duque de Caxias, o primeiro do sobrado n. 16 á rua de Hortas, o primeiro, segundo e sotão do de n. 24 á rua do Aragão, o segundo do de n. 34 á rua estreita do Rosario, o segundo e sotéa do de n. 41 á rua do Rangel, a casa terrea n. 87 á rua de Santa Rita, e o sobrado n. 1 D á segunda travessa da rua do Principe; a tractar na taverna n. 39 á rua do Rangel.

— Joaquim Pereira Campos & C., á rua 1.º de Março n. 21, loja denominada—Mudou-se o tempo—declara ao respeitavel publico que o Sr. Luiz Justiniano Pereira, a datar de hontem, deixou de ser mestre de sua officina de alfaiate, cuja vaga fica prehenchida por pessoa habilitada a satisfazer todos os seus freguezes aos quaes se pede sua continuação.

Recife, 15 de janeiro de 1884.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar; na rua da Palma n. 29.

— O curador fiscal da massa fallida de Justino Gonçalves de Oliveira, em vista do art. 834 do codigo do commercio, pede a todos os devedores de titulos vencidos e os de conta de livros, que quanto antes venham satisfazer seus debitos.

— Precisa-se de uma ama; na rua do Imperador n. 49, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho; na rua Vidal de Negreiros n. 111.

D. Ermelinda Senhorinha Viegas

Manoel Antonio Viegas, José Candido Viegas, Joaquim Leocadio Viegas, Luiz Manoel Viegas e Isabel Senhorinha Viegas, tendo de mandar resar missas na igreja de N. S. da Conceição dos Militares por alma de sua presada mãi D. Ermelinda Senhorinha Viegas, ás 8 horas da manhã do dia 19 do corrente, 1º anniversario de seu passamento, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a esse acto de religião e caridade.

D. Julia D. Fachinetti Seixas

Francisco de Paula Neves de Seixas, Carlo Augusto de Seixas, Maria Amelia de Seixas, Emilia Augusta de Seixas, marido e filhos da finada D. Julia D. Fachinetti Seixas, agradecem a todas as pessoas que se dignoram acompanhar seus restos mortaes á sua ultima morada; rogam de novo ás mesmas e a todos de sua amizade, de assistirem as missas de setimo dia, que terão lugar sabbado 19 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja da Soledade.

D. Bernardina Candida de Carvalho e seus filhos mandam celebrar uma missa por alma de seu presadissimo esposo e pai, Dr. Antonio Rogerio Freire de Carvalho, no dia 21 do corrente, trigesimo dia de seu passamento, pelas 8 horas da manhã, na igreja de N. S. do Livramento; e para este acto de religião convidam os seus parentes e amigos, confessando-se desde já summamente gratos.

Capitão Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva

Seraphim Victor de Miranda, José Lopes Dias, Amelia Augusta da Silva Miranda, Theodora Lopes Dias, Leopoldina Dias da Silva, Emilia Dias da Silva, Joanna de Siqueira e Silva, Carlota de Siqueira e Silva, conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, (ausente), Vicente Machado Freire Pereira da Silva, Augusto Hygino de Miranda, Dr. José Hygino Duarte Pereira, Bemvinda Josephina da Cunha Souto Maior, genros, filhas e sobrinhos do capitão Wenceslão M. F. Pereira da Silva, agradecem cordialmente ao mestre do hiate *Deus te guie*, José Antonio de Moura, José da Silva capitão do lúgre *Jorga III*, João de Oliveira, piloto do mesmo, aos passageiros e especialmente ao Sr. tenente coronel José Borges Caminha Rapozo da Camara, por terem concorrido afim de sepultar-se o cadaver de seu estimado sogro, pai e tio. Assim como convidam seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que mandam celebrar na igreja matriz da Boa-Vista, pelo descanço eterno de sua alma no dia 18 do corrente ás 7 e 1/2 horas da manhã, pelo que se lhes confessam summamente gratos.

Antonio José Silva do Brasil

Não tendo quem se compadeça de um homem que teve a infelicidade de—SUICIDAR-SE—por seu máo estar, venho pelo presente convidar; não a seu filho PORQUE SE ACHA ACTUALMENTE NA CORTE DO IMPERIO, e nem á Exma. Sra. D. Maria da Conceição Silva, mãe do dito finado, PORQUE SEI QUE ELLA SE ACHA DOENTE.

Pelo presente convido aos christãos que creem no «ACTO DE CONTRICÇÃO», para hoje 17 assistirem a uma missa na igreja do convento de S. Francisco, que ás 7 1/2 horas é-lhe mandada celebrar pelo amigo

Antonio Francisco Corga.

AMA

Precisa-se de uma cozinheira; na travessa da Madre de Deus n. 1. Paga-se bom ordenado.

Casa na Soledade

Aluga-se a casa da rua do Bomfim n. 5, com 4 quartos e bom quintal, com boa agua de cacimba, caiada e pintada de novo, a tractar na rua do Marquez de Olinda n. 3.

Criados

Precisa-se de dous criados; no restaurant Martinho, rua estreita do Rosario n. 11.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar: a tratar na rua Nova n. 22.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de duas pessoas, na rua Estreita do Rosario n. 10, 1º andar.

Com urgencia

Precisa-se de uma ama de leite, na rua Direita n. 91, 2º andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite e de outra para cosinhar e engommar; no largo do Paraizo numero 10.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, para casa de familia; na rua Formosa n. 37.

Apolices geraes e provinciaes

Compra-se na rua do Apollo n. 30, primeiro andar, sala de detraz.

— **Vende-se um engenho** o melhor possivel d'agua, com todas as obras necessarias, roda e fórmas de ferro, alambique, taixas e parol de cobre, e tambem a safra. Os pretendentes poderão dirigir-se ao Illm. Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, á rua do Crespo n. 12. O engenho dista do Recife tres legoas, e uma da estação de S. Lourenço.

— Vende-se novilhos tourinos e algumas vaccas proximas a parir; na cocheira da rua da Paz numero 1.

Sabão branco hespanhol

O verdadeiro vendem Alves Ribeiro & C. á travessa das Cruzes n. 16.

Vende-se barato

Uma armação propria para taverna, com pesos, balança e medidas de liquidos; a tratar no becco do Campelio n. 4.

Armação

Vende-se uma armação de amarello, envidraçada, propria para qualquer negocio; a tratar na rua de Hortas n. 56.

Laurentino Pires de Carvalho

22—Rua do Livramento—22

Explendido sortimento de novos tecidos, para vestidos, tão apreciado pelas Exmas. familias, cujos preços são de admirar.

Lãsinhas para vestidos, o covado, rs.	160
Brilhantina de cores, covado	300
Fustões bordados, branco	480
Ditos idem idem idem	360
Setinetas lavradas, o que ha de melhor, o covado	600
Ditas lisas de todas as cores, covado	500
Ditas lavradas de flores, covado	500
Baptiste de flores, é barato, covado	180
Merinó de duas larguras, fino, covado	1$100
Popelinas de linho e seda, para vestido, covado	400
Lenços com barra, imitação de linho, duzia	2$800
Toalhas felpudas para banho, duzia	12$000
Camisa franceza de linho, pechincha, uma	3$000
Merinós para luto, duas larguras, muito fino, covado, 1$200, 1$500 e	1$800
Chitas escuras, padrões modernos, covado	200
Cretone, imitação de seda, covado	320

Vendas em grosso, damos desconto

Rua do Livramento 22

AO PUBLICO

Hermina Costa & C., tendo aberto uma photographia no predio n. 14, sito á rua do Barão da Victoria, convidam o respeitavel publico para visitar o mesmo estabelecimento, onde por preço rasoavel se encarregam não só de tirar, caprichosamente, retratos e vistas photographicas como tambem de trabalhos a oleo, a pastel, fumo, etc.

Arrebiques Vermelhos & Brancos
Para uso ordinario e para o theatro
CASA DORIN
H. MONIN, Succr, 27 rua Grenier-St-Lazare, PARIS
Preparados Especiaes Daniel
Deposito em Pernambuco: FRANco da SILVA & Ca.

A PEPTONA

Sob a fórma do **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Sem numero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juiliet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago causado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'esta cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

LIVRARIA FLUMINENSE

9--RUA DO BARÃO DA VICTORIA--9

Acaba de abrir-se este novo estabelecimento, que está habilitado a satisfazer quaesquer pedidos de livraria ou papelaria.

O proprietario, tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com a EMPRESA LITTERARIA FLUMINENSE, espera continuar a merecer de seus amigos a valiosa protecção que sempre dispensaram, á Succursal da mesma Empresa n'esta cidade.

A LIVRARIA FLUMINENSE continua fornecendo todas as assignaturas que a Empresa distribuia e recebe novas assignaturas para as seguintes obras: Historia Universal, de Cesar Cantu, em volumes brochados ou encadernados; Historia Natural por Julis de Mattos; Historia de França, por Henri Martin; Historia de Portugal, por Pinheiro Chagas; Diccionario de Geographia Universal; Moda Illustrada, Elegante, Fautoches de Madama Diabo, Bibliotheca do povo, Biographia dos homens celebres, etc., etc.

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C.

N. 44--Rua do Brum--N. 44

JUNTO A ESTAÇÃO DOS BONDS

Tem para vender, por preços medicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Medas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinimos e executam qualquer trabalho como perfeição e presteza.

CONVITE

CONVITE — CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido e importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE

Attenção

Ao amanhecer do dia 10 do corrente mez e anno foi roubado no cercado do engenho Caheté, do termo da Escada, um cavallo pertencente ao administrador do referido engenho, por um sujeito de nome José, que de passagem com uma mulher e dous filhos, sendo que um regula ter 10 annos e outra 9, pouco mais ou menos, trazia dous caixões formando uma carga n'um cavallo, que morreu no dito cercado; e neste mesmo dia pelas 10 horas da noite foi encontrado dito ladrão conduzindo a referida carga no mencionado cavallo, com os signaes seguintes: mellado branco, crinas e cauda da mesma côr, fazendo segunda muda, bastante alto, descarnado, e anda baixo, tem uma marca de ferro sobre a pá do lado direito. Por estes signaes ficarão as autoridades e senhores de engenhos previnidos para apprehenderem dito ladrão, compromettendo-se o dono do cavallo rou bado a indemnisar generosamente ao portador que lhe trouxer a noticia.

Criado

Precisa-se de um criado para casa de familia; na rua Formosa n. 37.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e mais serviço de casa de pouca familia: na rua do Caronel Suassuna n. 180, segundo andar.

— Desappareceu da rua Velha n. 81, no dia 14 do corrente, pelas 7 horas da manhã, um cachorro de raça inglrza, côr vermelho e uma mão branca; roga-se á pessoa que o pegar leval-o á rua da Palma n. 42, que será bem recompensado.

— Aluga-se um sitio bastante grande, bem arborisado, com boa casa de morada para grande familia e com excellente agua de beber; a tratar no mesmo sitio á estrada de João de Barros numero 21.

— AMA — Precisa-se de uma mulher de meia idade, que saiba comprar e cosinhar com perfeição, para uma só pessoa; na rua de Santo Amaro n. 32.

— Quem precisar de uma ama para cosinhar em casa de homem solteiro, procure em Afogados, rua do Motocolombó n. 17.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar, de outra para lavar e engommar, e de um menino para compras e recados; na rua Imperial n. 134 no becco do Tambiá n. 1.

— Precisa-se de uma criada, para cosinhar e engommar: á rua do Imperador n. 18, sobrado.

— Precisa-se de 2 criados para copeiros, e de uma cosinheira: á rua da Imperatriz n. 15.

— Precisa-se de duas amas, sendo uma cosinheira e outra engommadeira; a tratar na rua do Conde da Boa Vista n. 24 B.

Curso primario e secundario

José de Souza Cordeiro Simões scientifica ao publico que alem do curso primario, acaba de abrir um novo curso secundario á rua do Imperador n. 51, primeiro andar.

Cidade do Limoeiro

Aula mixta particular

Aviso aos Srs. pais de meus alumnos, que no dia 7 do corrente, se achará aberta minha aula, sita á rua da Aurora n. 71, á continuar os exercicios de minha profissão; tambem ao respeitavel publico que continúo a admittir alumnos externos.

A professora
Carolina Soido de Barros Falcão.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 41.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua da Concordia n. 61.

Modista

Na rua do Rangel n. 20, segundo andar, pregua-se a 20 réis o metro.

Casa para alugar

Aluga-se a casa n. 12 da rua do General Serra, com 2 quartos, 2 salas, e cosinha fóra; nesta typographia se dirá quem aluga.

NÃO MAIS DE DORES DE DENTES! pelo emprego do ELIXIR DENTIFRICIO dos RR. PP. BENEDICTINS da ABBADIA de SOULAC (França, Gironde) Dom MAGUELONNE, Prior
Duas Medalhas de Ouro, Exposição de Bruxelles 1880 as mais altas Recompensas.
INVENTADO NO ANNO 1373 PELO PRIOR Pierre BOURSAUD
Agente geral: SEGUIN, 3, rue Huguerie, Bordeaux
E nas casas de todos os Perfumeiros, Pharmaceuticos, Droguistas & Negociantes.

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878 FORA DE CONCURSO
Cura de ASMA pelo Pó do Dr Cléry
Vende-se em todas as Pharmacias.

O UNICO VINHO

ao extracto de Figado de Bacalhau cujo uzo produz os mesmos rezultados que o dc

OLEO DE FIGADO de BACALHAU

é o

Vinho

ao Extracto de Figado de Bacalhau do

CHEVRIER

Desconfiar das falsificações e das imitações.

Exigir a assignatura CHEVRIER

Ama

De uma que cozinhe bem e compre, se precisa na rua do Cabugá n. 7, 2 andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua da Aurora n. 85, segundo andar.

O bacharel Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque manda celebrar uma missa por alma de sua idolatrada mãi no dia 18 do corrente mez, setimo anniversario de seu fallecimento, pelas 9 horas da manhã, no oratorio privado do engenho Minas-novas; e para esse acto de religião, convida seus parentes e amigos, a todos protestando seu profundo reconhecimento.

D. Julia Belisia Machado Porto

Augusto Frederico dos Santos Porto, Engracia Porto Baptista de Sá, Julia Augusta Machado Porto, Joanna Augusta Machado Porto, Alfredo Augusto Machado Porto, Alfredo Baptista de Sá, marido, filhos e genro da finada D. Julia Belisia Machado Porto, agradecem a todos os parentes e amigos que se dignaram acompanhar seus restos mortaes á sua ultima morada; e de novo lhes rogam mais o obsequio de assistirem as missas do setimo dia, que terão lugar sabbado 19 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio.

Maria Annunciada Braga Serra, Bento Domingues Serra, Jezuino Machado Malheiro Braga e suas familias agradecem do intimo d'alma aos Srs. Joaquim José de Amorim, Manoel Moreira Campos Junior e Joaquim Arthur dos Santos, pela lembrança que tiveram de mandar celebrar missas e memento por alma de seu presado e nunca esquecido amigo Antonio Domingues Serra, e a todos aquelles que assistiram ao mesmo acto.

Americo Antunes Bastos

Manoel José Bastos Junior, Rosa Maria Antunes Bastos, seus filhos e Guilherme F. de Souza Carvalho, ainda oppressos pelo infausto passamento de seu presado filho, irmão e cunhado, Americo Antunes Bastos, agradecem a todos os parentes e amigos que acompanharam os seus restos mortaes ao Cemiterio Publico, e de novo os convidam assistirem as missas que terão lugar sabbado, 19 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz do Corpo Santo, setimo dia do seu passamento, e desde já se confessam summamente gratos.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua Augusta n. 187, primeiro andar.

Menina

Precisa-se de uma menina para casa de pequena familia, dando-se bom tratamento; na rua da Matriz da Boa Vista n. 26, primeiro andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para compar e cosinhar, para casa de familia; na rua da Aurora n. 41, primeiro andar.

Pharmacia

Precisa-se de um ou dous praticos; á tractar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

ROWLANDS'

MACASSAR OIL. Enfortalece o crescimento do cabello impedindo o que caia. Tambem se vende de côr de ouro. A garrafa tem uma rolha de vidro.

KALYDOR. E uma agua de lavar bem refrescante para a cara, mãos e braços e faz dispersar quaesquer erupções cutaneas, dando á tez do rosto uma côr brilhante.

ODONTO. E um pós para os dentes de uma côr bem branca: com o seu uso os dentes tornão-se bem brancos e não se estragão.

EUPLYSIA. E uma agua de lavar botanica, que serve para limpar o cabello e a cabeça de caspa &c.

ESSENCE OF TYRE. Serve para tingir o cabello vermelho ou grisalho, de uma côr preta, ou côr de café permanente.

EUKONIA. Pós para a toilette bem delicados, podem-se obter côr de rosa, branco ou creme. Queiram ter a bondade de pedir pelos artigos

ROWLAND de 20, Hatton Garden, Londres, Inglaterra; á venda em todos os perfumistas. Queiram evitar imitações.

Depositarios em Pernambuco: [illegible]

PHARMACIA LEVY

Antiga pharmacia de P. Maurer

25 RUA DO BARÃO DA VICTORIA

Elixir depurativo regenerador do

SANGUE

Preparado pelo pharmaceutico

JOSE' FRANCISCO BETTENCOURT

COM

Salsa parrilha, velame, cainana e caroba

Os resultados admiraveis d'esse medicamento e a grande aceitação que tem merecido, fazem-no recommendado para as molestias syphiliticas e impurezas do sangue.

PHARMACIA LEVY

ANTIGA PHARMACIA DE P. MAURER

Medicamentos para molestias do peito

XAROPE DE JARAMACARU' E JUCA'

PREPARADO POR

JOSE' FRANCISCO BETTENCOURT

Deposito em casa dos proprietarios

J. C. LEVY & C.

N. 25—Rua do Barão da Victoria—N. 25

O APPETITE RESTITUIDO A TODOS

Antes de comer toma-se o delicioso

APERITAL

Licor tonico hygienico e aperitivo

A. DELOR & C.

DISTILADORES BORDE'OS

O APERITAL se toma puro ou com um pouco de agua.

Unicos importadores Sulzer & Koechlim

35 RUA DA CRUZ, PERNAMBUCO 35

36 PRAÇA DA INDEPENDENCIA 40

GRANDE SORTIMENTO

Chapéos e chapelinas para homens senhoras e crianças

Os proprietarios d'este importante estabelecimento acabam de fazer um grande e variado sortimento de chapéos de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninos, o que de melhor se encontra nas fabricas e casas de modas de Paris, Londres e Hamburgo.

O publico se convencerá da verdade que allegam os proprietarios deste estabelecimento, fazendo a este uma visita, pois ahi encontrará tudo e que ha de bom em:
CHAPELINAS de todas as qualidades, formatos e côres para senhora.s
CHAPÉOS de palha da Italia, o que ha de melhor, gostos variados e modernos, para senhoras.
DITOS de palha ingleza, o que ha de melhor, lindo e moderno, para senhoras
DITOS de setim, bordados, para baptisados.
DITOS de feltro, a marujo, para meninos.
DITOS de palha da Italia e ingleza, á marujo, para meninos.
FORMAS de palha da Italia e ingleza, de diversos gostos, para senhoras.
DITAS » » » » » » meninas.
PLUMAS de diversas qualidades, côres e tamanhos.
FLORES de diversas qualidades.
SETINS de todas as côres.
SEDAS » »
GAZES « »
FIVELAS de aço e tartaruga, de diversos gostos.
POMPONS de diversas qualidades e gostos.
VELLUDOS de todas as côres.
FITAS de diversas côres.

Finalmente tudo que for necessario para chapéos de senhoras, homens, meninos e meninas.

N. B. - Os proprietarios d'este estabelecimento esperam a benevola attenção das Exmas. familias, promettendo deste já o bom acolhimento, seriedade e modicidade de preços.

Mandam-se levar amostras á residencia das Exmas familias.

HEMORRHOIDAS *Fissuras do Anos* — *Allivio immediato e Cura com a* ***POMADA ROYER*** PHARMACEUTICO *Rue Saint-Martin, 225, PARIS.*

Depositarios em Pernambuco: FRANco M. DA SILVA & C.

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA

de DEFRESNE

Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris

A Pancreatina empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.

Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de Pancreatina de Defresne depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite.	Anemia.	Gastralgias.
Más digestões.	Diarrhea.	Ulcerações cancerosas.
Vomitos.	Dysenteria.	Enfermidades do figado.
Flatulencia estomacal.	Gastrites.	Emmagrecimento.

Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez.

PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colherzinhas depois da comida.

Em casa de DEFRESNE, autor da Peptona, PARIS, e em todas as Pharmacias

DEPOSITO GERAL

13--Rua Primeiro de Março--13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C,

N.--3 Rua do Commercio--N.--3

A venda em todos as boticas e drogarias.

CHOCOLATE EM PÓ de Delacre

Uma colherada de

CHOCOLATE EM PÓ deluido em uma chicara de agua ou de leite fervendo, dá um almoço agradavel, *fortificante*, salutar e *economico*.

CHOCOLATE EM PÓ vende-se em latas cylindricas, envolvidas n'um rotulo trazendo a assignatura de Ch. Delacre, *Fornecedor do Rei*. — As summidades medicas fizeraõ os mais lisongeiros elogios ao

CHOCOLATE EM PÓ

DEPOSITO EM CASA DE
FRANco M. da SILVA & Cª
e em todos os principaes
ARMAZENS DE MOLHADOS
de
Pernambuco

Paris, 36, rue Vivienne. - Dr CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL DAS DOENÇAS SEXUAES E DARTHOSAS

Consultas no 1 andar, de 1 ás 5 horas, ou escrever.

DEPURATIF du SANG — 50,000 DOENÇAS DE Dartros, Pustulas, Virus, Ulceras Venereas Curadas pelo Xarope Depurativo Dr CHABLE

PLUS DE COPAHU — O Xarope de Citrato de Ferro do Dr CHABLE, cura immediatamente Corrimentos e Fraquidades do Canal, bem como os Fluxos Brancos das senhoras.

Fazer uso de minha Injecção e pedir a Noticia do tratamento para se curar bem.

Sirop du Dr FORGET — Cura: as Defluxos, Tosse, Coqueluche, Irritações nervosas dos Bronchios e todas as Doenças do Peito. E é melhor Xarope calmante.

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LAGEAS

CHOCOLAT MENIER

de PARIS

PRECAVER-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES

EXPOSITION UNIVlle 1878
Médaille d'Or — Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSE.

AGUA DIVINA

E. COUDRAY

DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS

PERFUMARIA DE LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.
OLEOCOME para a belleza dos cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr CHURCHILL

OS XAROPES
DE HYPOPHOSPHITO
de Soda, de Cal e de Ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados* com o nome do doutor CHURCHILL sobre o vidro.

Sob a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente goza de um bem estar desusado.

Os hypophosphitos que levão a marca de fabrica da Pharmacia SWANN, 12, rue Castiglione, Paris, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo Dr CHURCHILL, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço: 4 fr. por frasco em França.
Vendem-se nos principaes Pharmacias.

ILEGÍVEL

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Enterramentos

Nova loja mortuaria á rua da Imperatriz n. 43

tem ataúdes de 2$ á 60$000, sendo estes de veludilho com guarnição de metal, ornece fhabitos para parvulos e adultos, veste-se gratis.

José Augusto da Costa

precisando de retirar-se, resolve vender o seu afreguezado hotel, carros e cavallos, na cidade da Victoria.

Ensino primario e secundario

Uma pessoa habilitada, propõe-se a ensinar primeiras lettras, portuguez, francez e arithmetica, dentro e fóra da cidade, por preço modico, promettendo tomar o preciso interesse para adiantamento dos alumnos. A mesma pessoa tem aberta uma aula das referidas materias em casa de sua residencia, á rua Vidal de Negreiros n. 180, onde póde ser procurada das 3 horas da tarde em diante. Das 9 horas até as 2 póde ser procurada na botica á rua do Imperador n. 38.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro ; na rua da Concordia n. 165.

Attenção

Precisa-se de uma senhora para ensinar primeiras letras a 5 meninas, em casa de uma familia, na freguezia de S. José desta cidade.

A pessoa, que se prefere portugueza, poderá morar com a mesma familia ou fora.

Quem se achar habilitada e quizer, dirija carta a este escriptorio, com as iniciaes J. E. C. R., declarando sua residencia e o nome para ser procurada.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS !

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e andar com criança ; a tractar na rua do Barão da Victoria n. 41.

Grande casa para alugar

O segundo e terceiro andares, juntos ou separados, da rua larga do Rosario n. 37, defronte da igreja ; a tratar na taverna do pavimento terreo.

Amas

Precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinhar e outra para engommar ; a tratar na rua da Saudade n. 16.

Ama

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe : na rua Direita n. 34, primeiro andar.

200:000$

Grande loteria do Ypyranga

Terceira serie

Corre impreterivelmente sabbado 19 do corrente ; existe um resto de bilhetes na casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Criado e ama de leite

Precisa-se de um criado que saiba ler e uma ama de leite: no largo do Corpo Santo n. 19, segundo andar.

Attenção

Pague o Sr. Barão de Una a importancia que deve pelos fóros dos terrenos de suas casas, sitas á cidade de Rio Fermoso, afim de evitar um executivo, que não lhe ficará bem.

Recife, 31 de Dezembro de 1883.

Marcolino Ferreira Lima.

Costureira

Precisa-se de costureiras ; na rua do Marquez do Herval n. 10.

Boa casa

Aluga-se uma grande e excellente casa no Passo da Patria ou largo da Detenção n. 23, tendo boas accommodações, quintal grande e arborisado, agua e banheiro ; a tractar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria (4ª) a sorte de 800$ em um inteiro n. 709, a sorte de 100$ em 2 quarros n. 2327, além de outras de 32$ 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 5ª loteria a beneficio da matriz de Gloria de Goitá, que se extrahirá sexta-feira, 18 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes : 1 inteiro com a sorte de 200$ no n. 2797, 2 quartos com a sorte de 100$ no n. 2327, além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 4.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 5 em beneficio da matriz de Goitá que se extrahirá na sexta-feira, 15 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	**4:000**
Meio	**2:000**
Quarto	**1;000**
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	**3:500**
Meio	**1:750**
Quarto	**870**

Joaquim Pires da Silva.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes o inteiro n. 780 com a sorte de 4:000$000, o inteiro n. 3723 com a sorte de 100$000, o inteiro n. 2743 com a sorte de 100$000 e outras sorte de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria (4.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da matriz da Gloria do Goitá, (5.ª), que se extrahirá na sexta-feira, 18 corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

CASA DE OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da matriz da Gloria do Goitá (5.ª), que se extrahirá na sexta-feira, 18 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

José Joaquim da Costa Leite.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 16 annos, com pratica de molhados ; na rua do Conde da Boa Vista n. 87.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar ; na rua da Aurora n. 85, taverna.

Cosinheiro

Precisa-se de uma cosinheira ou cosinheiro, para casa de familia ; a tratar na Fundição da rua do Brum n. 100, atraz do Arsenal de Marinha.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar ; na rua Imperial n. 42, casa de familia.

SITIO

— Vende-se ou aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena, o qual faz esquina para o largo do chafariz ; a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

CARDOSO & IRMÃO

RUA DO BRUM N. 100 A 104

DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento pelas suas relações directas com os melhores fabricantes, e com um distincto engenheiro de Inglaterra, offerecem grandes vantagens para encommendas, como provam com os apparelhos completos assentes nos engenhos Massauassu' e Bosque, e meio apparelho no engenho Conceição.

MACHINAS a vapor trabalhando só com o fogo do assentamento, podem ser examinadas as que foram assentes nos engenhos Belém, em Timboassu', Cucaú, em Gamelleira, Diamante em Goyanna, Páo Amarello, Camará e Lages em Itambé, Vidração em Páo d'Alho, e outros no Rio Grande do Norte e Parahyba.

Chamam a attenção dos Srs. agricultores para os novos vapores que têm recebido do acreditado fabricante Robey, que se recommendam pela facilidade de conducção, assentamento e economia de combustivel, deixando de mencionar os engenhos em que os tem collocado, por já terem vendido 85 para diversos lugares, e por isso já devem ser bem conhecidos.

São os unicos recebedores de trilhos portateis de Fowler que se tornam recommendaveis pela facilidade da collocação e por sua duração.

Quanto á moendas, rodas d'agua, taxas batidas e fundidas, e todas as mais ferragens precisas á agricultura, têm sempre grande deposito, sendo tudo da melhor qualidade.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com alguns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama a attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Orá desta provincia, e Boa Vista de Maranguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo e ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento d melhor qualidade.

TRILHOS PARA CANNAS. Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresentam; com carros proprios, locomotivas etc. a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assentamento.

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Collegio americano

PARA

Educação de meninas

43 Rua do Imperador - 43

Directora : Maria Candida Bandeira de Magalhães, auxiliada por sua irmã, Anna Pinto Bandeira de Magalhães.

O gráo de instrucção consta : leitura, calligraphia, lingua nacional, arithmetica, metrologia, historia sagrada e doutrina christã, geographia, toda a sorte de trabalhos de agulha, bordados de todas as especies, inclusive d'ouro e prata, flores de differentes generos, dansa, desenho, lingua franceza, ingleza e italiana, musica vocal e piano.

A grammatica portugueza, arithmetica e geographia, são leccionadas pelo illustrado lente do Gymnasio Pernambucano Dr. João Baptista Regueira Costa.

Musica vocal e piano, pelo intelligente pianista Claudio Ideburque Carneiro Leal.

As primeiras lettras, educação moral e religiosa e todas as prendas d'agulha, estão a cargo das directoras.

O novo systema de ensino adoptado (o americano) e, sobre tudo, a longa pratica que teem as directoras de magisterio sempre nesta capital, é a mais firme garantia de darem uma educação solida e completa ás suas alumnas. Recebem pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Duas amas

uma para engommado e outra que compre: á tractar na rua do Sebo numero 20.

Attenção

Na rua do Bom Jesus n. 47, abrio-se uma officina para dourar molduras, concertal-as e botar aço novo nos espelhos.

ATTENÇÃO

João José Rodrigues, professor publico da Soledade, continúa, como d'antes, a leccionar nas suas horas vagas, por casas particulares, não só as primeiras lettras, comprehendendo a calligraphia, grammatica, arithmetica, geometria, desenho linear, geographia, historia, etc., etc., mais ainda o latim, francez, etc., que ensina a fallar e escrever, empregando no ensino do portuguez o methodo intuitivo americano, e no do francez o de Ollendorf. Póde ser procurado na estrada de João de Barros n. 32, junto a estação do Principe.

Cajú

Compra-se toda e qualquer quantidade de cajú, na fabrica Cajúrubéba, á estrada de Luiz do Rego n. 14.

Aluga-se barato

A casa terrea sita á rua do Visconde de Albuquerque n. 150 (Boa-Vista).

A casa terrea n. 21 á rua de Santa Thereza.

A casa terrea á rua da Ponte Velha n. 22 (Boa Vista).

A' tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se, novos e usados.

Ama

Na rua do Bom Jesus n. 45, segundo andar, se precisa de uma ama.

Terreno na rua Imperial

Vende-se 630 palmos de terreno na rua Imperial, lado da estrada de ferro, chão proprio, reivindicados á Fazenda, fundo até ao rio ; a tractar com o Dr. Affonso de Albuquerque Mello.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos de idade e que dê fiador de sua conducta ; na rua Formosa n. 27.

Unico leite puro garantido

Aurora n. 139

Madre de Deus m. 1

Para encommendas diarias, á rua da Madre de Deus n. 1, das 8 até 4 da tarde.

Aluga-se

a primeira e segunda loja do sobrado n. 1 do becco Largo, por modico preço, estão limpas e são proprias para negocio ; para ver, na taverna da esquina, e tractar na rua da União n. 34.

COMPRAS

Compra-se

uma taverna nas immediações da estrada de ferro de Apipucos ou Olinda, bem localisada e afreguezada ; quem pretender vender, deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes I. H. para ser procurado.

VENDAS

— Vende-se quatro sanefas, obra de fóra e de muito gosto, entalhadas e douradas, com lindas molduras, e com todas as suas pertenças ; a tratar na rua do Rangel n. 73.

— Vende-se ou permuta-se a casa n. 12, sita á rua do Rio, na cidade da Escada, por outra nesta cidade : á tractar no pateo do Terço n. 32.

— Vende-se a casa n. 78 á rua do Visconde de Albuquerque, com quintal grande e chão proprio : a tractar na rua do Peixe Frito n. 1.

Vacca leiteira

Vende-se de uma com cria ; a tratar na rua do Imperador n. 77, merciaria.

Mascaras e bisnagas

Bonito e variado sortimento destes artigos para vender por atacado e a retalho, recebeu a fabrica Martins, á rua da Imperatriz n. 1, esquina do caes do Capibaribe.

Fazendas francezas

GRANDE NOVIDADE

No estabelecimento de Enéas A. de Medeiros recentemento aberto á rua do Barão da Victoria n. 2, encontra-se entre os mais bellos artigos da industria franceza, tão apreciado pelas senhoras elegantes, os seguintes, cujos preços são de admirar :

Crepe furta côres a 600 rs. o metro.
Nanzurch estampado a 720 o metro.
Tiule de alsace estampado a 950 o metro.
Setim com listas a 750 o metro.
Tecidos japonezes a 800 o metro.
Setinetas (lindos padrões) a 800 o metro.
Crepe com xadrez (fazenda nova e de muito gosto) a 900 o metro.
Lã (padrões de flôres) alta novidade a 1$ o metro.
Idem lisas muito bonitas a 1$ o metro.
Tecidos de lã e seda fazenda de muito effeito a 1$100 o metro.
Setinetas moiro (fazenda tão linda como nova) a 1$100 o metro.
Fustão de cores com 80 centimetros de largura a 1$100 o metro.
Tecidos de lã com fios de seda em forma de xadrez a 1$200 o metro.
Alpada de seda (padrões modernos e magnifica fazenda) a 1$200 o metro.
Cortes de zephirs (com xadrez e tiras bordadas) para vestido a 20$ o corte.

Além destas verdadeiras especialidades para o mundo elegante da nossa capital, ainda se acha no mesmo estabelecimento muitas outras fazendas finas, como sejam :

Damassés
Levantines
Cachemires
Merinós, etc., etc.,

e muitos outros artigos de moda como :

Leques (desde 5 até 60$ cada um)
Fichús
Sahidas de baile
Espartilhos, etc., etc.

Finalmente um explendido sortimento de camisas e outros artigos para homens poderá ser tambem encontrado no estabelecimento de

Enéas A. de Medeiros

2=Rua do Barão da Victoria=2

Preços fixos e sem competencia.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender :
Vinho do Porto fino, em caixas e barris.
Whiskey Donville verdadeiro.
Tinta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.
Remedios de Ayer.

3—RUA DO COMMERCIO—3

Attenção

Vende-se no engenho Maracujá perto da estação da Escada um vapor de força de quatro cavallos, duas moendas, sendo uma que apenas tirou uma safra de dous mil pães, um paiol para caldo (de cobre), tresentas e cincoenta formas de pão e lama, tudo isto em perfeito estado; vende-se porque o engenho Maracujá se acha contractado para o engenho central de Firmeza.

Vende-se igualmente uma destillação montada com todos os pertences, quem quizer comprar dirija-se ao mesmo engenho que achará com quem tractar.

Borracha para limas de cheiro

De superior qualidade : vendem Rodrigues de Faria & C., á rua de Mariz e Barros n. 11, antiga do Codorniz.

— Vende-se uma armação ingleza, de louro, e dous mostradores de amarello ; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 10, ou na rua do Barão da Victoria n. 39, primeiro andar.

Carneiro da Cunha & C.

CASA DE CONFIANÇA

59 Rua do Duque de Caxias—59

Explendido sortimento de novos tecidos para vestidos, roupas e artigos para viagens

Damos em seguida uma lista dos preços de alguns, os quaes são os do balanço ultimamente procedido :

Bonita escolha em merinós de duas larguras, de cores, a 1$200 o covado.
Ditos de xadrez, cores lisas, a 1$400.
Lindo sortimento em popelinas de seda damassés, a 1$200 o dito.
Setins macáo de todas as cores, a 1$500 o dito.
Tafetás idem, a 800 rs. o dito.
Setinetas lavradas, as mais modernas que tem vindo, a 600 rs. o dito.
Ditas lisas de todas as cores, a 500 rs. o dito.
Fustões bordados brancos, a 460 rs. o dito.
Saias idem, a 3$500.
Cortes de vestidos em cartão, com figurino, a 10$000; é sómente para acabar.
Lenços de seda com lettras, a 3$500 a duzia.
Toalhas felpudas para banho, a 12$ a dita.
Serolas de bramante bordadas, a 16$ a dita.
Camisas francezas finas, a 36$ a dita.
Meias inglezas bocal de côr, a 3$500 a dita.
Atoalhado de puro linho duas larguras, a 1$200 o metro.
Bramante francez para lençóes, a 1$ o dito.
Damasco de lã para pannos de piano, a 1$ o dito.
Colxas de fustão brancas, ricas em bordado, a 12$000.
Para luto temos merinós pretos de duas larguras a 1$200 e 1$500 o covado.
Granadines de seda, a 400 rs. o dito.
Casemiras diagonal a 2$500 o dito, assim como brins pretos, lãs e brinsetas.
Para as Exmas. noivas recebemos sedas lisas e damascos brancos, a 1$200 e 1$600 o dito.
Grinaldas elegantes, com véo, a 12$ e 18$
Cortinados bordados a 6$500 o par.
Fronhas e toalhas de labyrintho riquissimas.
Leques e espartilhos modernos.

Grande deposito de fazendas para os Srs. negociantes do centro

Vendas em grosso, damos desconto

59 RUA DUQUE DE CAXIAS 59

Importante chacara

Vende-se

a grande casa sita no Caldeireiro, com as seguintes accommodações : 2 grandes salas, 6 quartos, cosinha fóra e diversos quartos para criados, 2 estribarias, cocheira, gallinheiro de ferro, etc. ; o sitio é todo murado, tendo na frente gradeamento de ferro, jardim, horta, e muitas arvores de fructo, cacimba com bomba, casa para lavagem de roupa, uma importante casa para banhos com banheiro de marmore, cimento e azulejo, um grande parreiral e em terreno proprio, medindo de 600 á 800 palmos de frente e cerca de 1,000 de fundo ; a tratar na travessa do Corpo Santo n. 27.

Batatas

a 2$000 a caixa.

Macarrão

a 3$000 a caixa.

Só a rua da Madre de Deus n. 1 ; á ellas, antes que se acabem.

Borracha para limas de cheiro

Vende-se na funilaria de Francisco Teixeira Barbosa, rua larga do Rosario n. 20.

— Vende-se um registro de gaz em perfeito estado ; na rua do Conde da Boa Vista, antigamente Caminho Novo n. 128. Na mesma casa se precisa de uma rapariga orphã de bons costumes, para servir a uma senhora viuva que trata bem.

Espartilhos

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superiores espartilhos para senhoras tendo de todos os numeros, sendo para senhora a 5$, e para menina a 4$, aproveitem ; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

DATA INCORRETA

ILEGÍVEL

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Jury da Exposição Pedagogica

PARECER SOBRE CAIXAS ECONOMICAS ESCOLARES.

A exposição pedagogica pouco offereceu em relação ao assumpto deste parecer, apenas nas secções belga, brazileira e ingleza, e indirectamente na franceza, figuravam alguns trabalhos que com elle tinham relação.

Foram expositores o governo belga, o Dr. José Osorio de Cerqueira, o consul brazileiro em Liverpool e a casa Garcet Nisius de Pariz.

—

Antes, porém, de dar conta da apreciação do que foi exposto, fará a commissão ligeiras considerações sobre a instituição das caixas economicas escolares no Brazil.

O decreto de 19 de abril de 1879, creou as caixas economicas entre nós: um aviso do governo, de maio do mesmo anno, declarou que não dependendo a sua instituição da approvação do corpo legislativo, fosse levada a effeito, e em janeiro de 1882 foi expedido um regulamento determinando o mecanismo que se devia adoptar nas que se estabelecessem nas escolas da côrte.

No emtanto, até hoje, salvo alguma estabelecida antes do regulamento, nada se tem feito.

Se na Belgica Laurent, em França Malarce, na Italia Lusati e outros benemeritos em diversos paizes, tiveram de sustentar grande luta para triumphar da opposição, que era feita a essa instituição, entre nós o que impedio o seu estabelecimento não foi um ou outro impugnador, que tambem os teve, mas o regulamento promulgado pelo governo!

Esse regulamento, que se afastou do systema adoptado em outros paizes, e na provincia de Pernambuco, entre nós, embora façamos a justiça de acreditar, que o seu autor o expedio na melhor intenção, foi a causa da paralysação da idéa.

A chave de todo o systema de economia é o professor; a elle compete mostrar pela palavra e pela pratica as suas vantagens, a elle cumpre, expondo os factos, em linguagem clara e precisa para ser bem comprehendido, tornar bem definido o fim da instituição, não pelo lado material mas pelo moral; a elle cabe, apresentando exemplos, que não faltam, convencer os alumnos dos beneficios que resultam da pratica da economia, não só para elles como até para as suas familias.

O mais constante oppositor á objecção de que o exercicio da economia prepara o avarento, deve ser o professor; desde que acreança comprehenda pela palavra e pratica constante a grande conveniencia de guardar no presente alguma cousa que póde servir-lhe para o futuro, a isso se habilitará e não deixará de fazel-o, mesmo quando adiantado em idade, e no dia em que pelas contingencias da vida lhe aproveitar aquillo que tiver accumulado, sem imposição nem constrangimento e sim pelos conselhos da experiencia, abençoará aquelle que o acostumou a pratica tão salutar.

Ao professor cabe provar ao menino que não é a economia o caminho para a avareza, e assim demonstrar-lhe por todos os meios que se o avarento é apresentado para ser menospresado, o economico é lembrado para servir de exemplo.

Ponderando-lhe que o avarento se é um ente prejudicial á sociedade, o é muito mais a si proprio pelas necessidades que experimenta, pelos vexames que supporta e pela miseria a que voluntariamente se condemna, gravará no menino a convicção de que não é para leval-o a tão triste posição que se empenha em exercital-o nos principios da economia.

Todo o esforço deve convergir para convencer o alumno da conveniencia e vantagem da economia, não pelo lado material, o dinheiro, só pelo dinheiro, mas pelo lado moral, em relação ao individuo e á familia.

Educado em taes principios o menino será, não um repugnante avarento, mas um homem util.

Ao professor cumpre tambem conhecer da origem do dinheiro entregue pelos alumnos, provar-lhes que só o podem haver por meios licitos, aconselhal-os, admoestal-os quando se recusem a explicar essa origem, não o recebendo quando o julgar proveniente, não de viciosa, mas de suspeita.

Para preencher esse fim em todos os paizes que adoptaram a instituição, os regulamentos marcam dia para prelecção e exercicio da economia, no emtanto o que foi publicado esqueceu completamente essa providencia.

Esqueceu tambem o regulamento que, quando se trata de capitaes, a vantagem para a sociedade é tornal-os reproductivos o mais breve possivel e quando nas nossas caixas economicas se recebe de mil réis para cima, nelle se determina que a primeira entrada só se faça quando o alumno tiver economisado cinco mil réis.

Em outros paizes a caderneta é um meio de propaganda, e por isso se consente que os meninos as levem para suas [illegible] na gaveta do professor, que só a [illegible] quando sahem do collegio; não podendo a quantia depositada nas caixas economicas ser retirada senão pelo pai ou pelo tutor, e isto depois de satisfeitas certas diligencias.

Na Inglaterra, Gladstone considera o direito de poderem os meninos retirar por si, salvo opposição dos pais ou tutores, as sommas que tiverem depositado, como uma das causas que mais tem concorrido para o aperfeiçoamento dos costumes; e na França, depois de ser adoptada tal medida, assegura Malarce, que pouca opposição tem apparecido; diversos escriptores e propagandistas tem demonstrado a benefica influencia dessa liberdade, no emtanto o regulamento, publicado, não a dá, acreditando a commissão que se o não fez foi por não se julgar o governo autorisado a reformar nesse ponto o nosso direito civil.

Emquanto nos paizes da Europa se procurou e conseguio simplificar o trabalho do professor, cuja responsabilidade fica effectiva, pelos meios lá adoptados, garantindo-se ao mesmo tempo o direito dos depositantes, o nosso regulamento exige escripturação em sete livros, relatorio trimensal para o inspector geral da instrucção publica sobre o movimento da caixa, e dá-lhe mais um cofre para guardar o dinheiro e um armario para os livros.

E' verdade que livros, cofre e armario são fornecidos pelo governo, custando não pequena somma, que podia ser aproveitada em cousas mais uteis, não fazendo estes objectos falta alguma ás caixas economicas escolares.

Comprehende-se que sem a reforma destes e outros pontos do regulamento, não é possivel tornar-se uma realidade a generosa e civilisadora creação do decreto de 19 de abril de 1879.

Removidas estas difficuldades, ha outras que convém remover para que as caixas economicas funccionem regularmente.

O Dr. Luiz Raphael Vieira Souto, que já na these do concurso para a cadeira de economia politica que com tanta distincção rege na escola Polytechnica, escreveu sobre caixas economicas, d'ellas se occupou de novo ha poucos mezes, em uma serie de artigos publicados no *Jornal do Commercio* da corte.

Ha n'esses artigos um estudo tão profundo e consciencioso sobre caixas economicas, sua historia, suas contrariedades, seu definitivo estabelecimento, seu aperfeiçoamento e progresso; ha tão completa demonstração de seus beneficos resultados em outros paizes e dados tão interessantes em relação ao nosso; ha apreciação tão judiciosa dos embaraços que tem impedido a sua fundação e tão razoavel exposição dos meios para removel-os, que a commissão melhor teria cumprido o seu dever se tivesse recommendado a leitura d'esses artigos, não só aos que se interessam pela idéa, como aos que a combatem.

D'esses artigos tem a commissão o prazer de declarar que utilisou-se para as considerações feitas, assim como se utilisará para tractar das outras difficuldades que não nascem das apontadas no regulamento de 12 de janeiro de 1882.

E' diminuto o numero de caixas economicas geraes ou particulares no nosso paiz e collocadas a immensa distancia das escolas torna-se difficilima, senão impossivel, a remessa de quantias para serem n'estas depositadas.

Creal-as em quantidade tal que satisfaçam ás necessidades, seria grande a despesa a fazer.

Entre outras medidas apontadas lembra o Dr. Vieira Souto a instituição das caixas economicas postaes, que serão estabelecidas nas agencias dos correios, as quaes sendo, como se sabe, espalhadas por todas as cidades e villas do Imperio servirão, ás seis mil escolas primarias que possuimos.

Pensa a commissão ser este o meio mais prompto e mais efficaz, porque estando já estabelecidas as agencias do correio, qualquer melhoramento preciso para o fim indicado não exigiria grande despesa.

Quanto aos alvitres lembrados para tirar-se proveito das caixas economicas postaes ou a frequencia postal ou os bilhetes com sello de economisação, parece a commissão ser preferivel o segundo, já em uso e com o melhor resultado em diversos paizes da Europa, tanto mais quando d'esses sellos não vem prejuizos para os cofres publicos, que ficam compensados das despesas, pelos que perdem e pelo juro do dinheiro que se embolsa desde o dia da venda até o da entrega do bilhete cheio.

Pensa a commissão que é de extrema vantagem a fundação das caixas economicas escolares e está certa que, adoptadas as medidas lembradas ou quaesquer outras que a experiencia aconselhe, ellas darão entre nós resultados tão beneficos como os que nos outros paizes tem sido apreciados.

As sociedades de beneficencia em alguns paizes entregam aos professores a somma de que podem dispor para ser applicada aos *bons pontos* que foram expostos pela casa Garcet & Nisius.

O professor devide a quantia pelas semanas ou mezes do anno e por essa divisão sabe quantos bons pontos póde conceder n'esse intervallo de tempo.

Esses bons pontos que o menino recebe por applicação, comportamento ou exercicio de accumulação, além de terem um valor pecuniario, embora diminuto, que é pago pelo professor e de auxiliarem a entrada para a caixa escolar, servem-lhe de animação e lhe são de utilidade, porque ha n'elles sempre alguma cousa que aprender, quer em relação á factos, quer á homens, quer emfim á todos os conhecimentos uteis, pois no verso da estampa lê-se a necessaria explicação.

Algumas familias substituem o professor; preferem ellas pagar esses bons pontos, o que deixa ao professor maior margem na quantia que tiver para distribuir.

Os bons pontos que seria conveniente adoptar entre nós e que facilitariam o exercicio da economia, devem ser feitos de modo a que os meninos adquirindo n'elles noções geraes conheçam tambem, tanto quanto for possivel, o que é peculiarmente nosso, quer em relação a Historia, quer a Geographia, quer a outros ramos de conhecimentos.

Não existindo entre vós grande numero de associações de beneficencia e sendo por isso difficil obterem os professores a quantia precisa para retribuir os bons pontos alcançados pelos alumnos, poderiam as municipalidades na proporção dos seus rendimentos e visto ser pequena a quantia exigida, pois o mais elevado preço do bom ponto seria de 40 réis, consignar em seus orçamentos uma somma qualquer para esse fim.

D'esse modo concorriam tambem as municipalidades para a propaganda das caixas economicas escolares, o que seria de incontestavel vantagem.

A commissão seria injusta se tendo fallado do trabalho do Dr. Vieira Souto, esquecesse lembrar que já nos annos de... 1877 á 1879 o Dr. André Rebouças escreveu no *Novo Mundo* diversos e importantes artigos sobre o assumpto e que na provincia de Pernambuco o Dr. José Osorio de Cerqueira, dedicado propagandista, tambem o sustentou e com tal esforço a necessidade da instituição das caixas economicas, que conseguiu vel-as alli introduzidas.

Feitas estas ligeiras considerações com as quaes pensa a commissão ter satisfeito o fim a que se propoz, de provar a conveniencia da instituição de caixas economicas escolares no nosso paiz, apreciará agora o que encontrou na exposição com referencia ao assumpto.

A exposição belga apresentou tres trabalhos sobre caixas economicas: o livro da economia, uma conferencia sobre o mesmo assumpto por F. Laurent, professor da Universidade Geral, e outra sobre as caixas economicas nas escolas communaes de Gand, que embora sem designação de autor e sem duvida de Laurent.

O livro da economia que está na 4ª edição começa por uma ligeira noticia sobre o autor dando a data do seu nascimento, os cargos que tem exercido e as diversas obras que tem escripto.

Segue-se um prologo no qual o autor expõe os esforços que empregou desde 1866 para a introducção das caixas economicas escolares nas escolas de Gand, repete os nomes dos que o auxiliaram, dá noticia dos resultados obtidos e dos paizes em que foram adoptados.

Fazendo judiciosas observações sobre a necessidade de incutir nos operarios o espirito de economia, que não comprehendem, assegura que o mestre é a mola real da economia na escola na qual deve existir uma prelica permanente, e que assim como nas escolas normaes se ensina pedagogia aos mestres para saberem instruir e educar a infancia e a mocidade, a esses professores deve-se tambem ensinar a economia.

Insiste na necessidade de lições publicas e essas por meio de dialogos sobre economia, apresentando para isso diversas fórmas que o professor apreciará e applicará conforme as condições e circumstancias.

São vinte e tres esses dialogos, todos tendentes a provar a necessidade e os beneficios da economia, sendo principalmente os conselhos dirigidos aos operarios.

E' assim que em um tracta de demonstrar que a economia é um dever, em outro a relação que ha entre a economia e os direitos politicos, n'este o que se pode fazer pela economia, n'aquelle a relação que ha entre ella e as associações de consumo, em outros, a economia na escola, a relação entre a economia e a vida da familia e a economia em relação aos pobres e aos ricos.

Não cabe nos limites d'este trabalho repetir o que se diz n'esses dialogos, mas é justiça reconhecer que estão todos escriptos em linguagem clara e convincente e que em todos abundam os mais preciosos argumentos para convencer as creanças, aos adultos, as familias, aos operarios, aos ricos e aos pobres de necessidade da economia e das grandes vantagens que d'ella resultam para o individuo, para a familia e para a sociedade.

A segunda brochura é uma conferencia sobre a economia pelo mesmo professor.

Para dar testemunho da importancia desse trabalho, do acolhimento que recebeu na Belgica e do valor que lhe foi reconhecido basta recordar que o jury encarregado de conferir o premio instituido pelo Dr. Guinard para aquelle que produzisse o melhor trabalho ou invenção que concorresse para elevar a posição moral ou intellectual da classe operaria em geral sem distincção, o conferio ao professor Laurent por essa conferencia.

Esse premio consistia na somma de.... 10,000 francos.

Eis algumas palavras do relatorio:

« O jury considerou o escripto que expunha as vantagens e os resultados da economia em geral e sobretudo nas escolas, como o que melhor correspondeu as intenções philantropicas do Dr. Guinard: este trabalho intitulado—Conferencia sobre a economia—conta pequeno numero de paginas; mas a idéa que desenvolve é tão justa, tão fecunda, para o futuro e onde foi adoptada, principalmente em Gand, tem dado tão notaveis resultados, que parece reunir todas as condições exigidas para merecer os sufragios do jury.

« O que o generoso instituidor d'esse bello premio tevo em vista não foi só premiar um tratado scientifico, uma obra volumosa ou uma memoria academica que são accessiveis apenas ás classes superiores, foi tambem e sobretudo recompensar uma obra destinada a propagar uma idéa que geralmente applicada possa realmente melhorar a classe operaria. Esse será o resultado da pratica da economia se fôr realisado. »

Estas palavras dispensam qualquer elogio ao trabalho do professor Laurent, incansavel propugnador das caixas economicas escolares, á cujos exforços se deve a aceitação que tiveram na Belgica, no que foi acompanhada por outros paizes.

A brochura intitulada—Caixas economicas nas escolas communaes de Gand—foi escripta em 1867.

Contém 16 capitulos, nos quaes o seu autor trata dos seguintes assumptos:

No 1.º, da influencia da economia para o melhoramento material e moral das classes inferiores e das difficuldades em incutir nos operarios o espirito de economia;

No 2.º, de demonstrar que se é difficil incutir esse espirito nos adultos, o caminho para espalhal-o é d'elle convencer as creanças que frequentam as escolas primarias, cabendo aos professores empregar todo o esforço para a propagação d'essa idéa como meio de instrucção e monumento de civilisação, demonstrando que não ha fundamento para a objecção que da pratica da economia virá a avareza;

No 3.º, da conveniencia de estabelecer caixas em todas as escolas publicas e particulares;

No 4.º, da forma caritativa pela qual se manifesta a economia em uma escola superior para meninas, as quaes com suas economias compram a materia prima de que fazem objectos diversos que destribuem aos meninos pobres das escolas gratuitas em uma festa que se celebra na escola Cálier;

No 5.º, da economia e caridade insistindo na necessidade de espalhal-as e lembrando do aos alumnos das escolas medias, atheneus e universidades que economisem e façam deposito, de que receberão cadernetas destribuidas aos meninos pobres que mais se distinguirem;

No 6.º, da economia nas escolas primarias de Gand que foi progredindo sempre e que deve ser espalhada por toda a parte, lembrando os meios a empregar para enraizal-a e citando factos que confirmam os seus beneficos resultados;

No 7.º, da indeclinavel necessidade da vigilancia das escolas, animando, sustentando e excitando o zelo dos professores e da continuação da economia pelo alumno quando deixa a escola, observando que os que passam para as escolas de adultos, onde estão estabelecidos os exercicios de economia, n'ella continuam a pratical-a, e ponderando a conveniencia da promulgação de uma lei, como existe em outros paizes, prohibindo a entrada de meninos para as officinas antes de certa idade, demonstra a necessidade da acção directa de associações de caridade sobre os operarios, a importancia do auxilio que a imprensa póde prestar, e por ultimo discute o direito de voto, de que muitos fazem depender a felicidade das classes pobres, quando essa felicidade só d'ellas depende, pela independencia que lhes vier do trabalho e da economia;

No 8.º, do serviço que prestam as caixas economicas, apontando os defeitos e embaraços a remover;

No 9.º, dos resultados obtidos com as caixas escolares que existem em todas as escolas communaes de Gand, apresentando a estatistica dos que economisavam e dos que o não faziam, sendo o numero dos primeiros 2,956 e dos ultimos de 175;

No 10º, das escolas de meninas, apresentando a estatistica das sete existentes, em que, ao passo que não economisaram 205, procediam de modo contrario 2,367;

No 11º, das escolas de fora da cidade, observando que é pequeno o numero de alumnos de ambos os sexos que não economisam;

No 12º, das escolas que não são gratuitas, cujos resultados inferiores aos das que o são, attribue não só a falta de ascendencia dos professores sobres os alumnos, como ao mal entendido amor proprio e vaidade dos pais;

No 13º, dos resultados obtidos nos orphanatos para ambos os sexos;

No 14º, das sommas depositadas nas escolas de Gand, numero de cadernetas, quantia recebida nas caixas economicas e bem assim nas escolas de adultos, dando como causa da differença a fluctuação da frequencia;

No 15º, da estatistica de muitas escolas primarias, provando que depois de passarem d'ellas para outras superiores continuam os alumnos a economisar;

No 16º e ultimo, as objecções levantadas contra as caixas escolares.

A economia, diz o autor n'este capitulo, aperta os laços da familia, é para os filhos um meio de cumprirem seus deveres para com os pais, a economia moralisa e não desenvolve a avareza e é mil vezes mais feliz o operario que tem exercido a economia do que aquelle que gastou o seu salario em cousas inuteis e dissipações.

Com estas palavras acaba o escripto:

« Desenvolva-se o espirito de economia e os montes de soccorro serão inuteis, a miseria desapparecerá ou não será senão um accidente. »

Todos os argumentos, todos os dados, todas as demonstrações que podiam aproveitar ao desenvolvimento do espirito de economia, empregou-os o autor, ficando assim satisfeito o fim a que se propunha.

A ligeira resenha feita pela commissão dispensa-a de commentarios.

O Dr. José Osorio de Cerqueira, enthusiasta pelas caixas economicas escolares, e seu delegado litterario do districto da Magdalena, da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, tendo organisado um projecto para as mesmas caixas remetteu-o ao inspector da Instrucção publica que o apresentou ao presidente da provincia.

Foi baseado sobre esse projecto que o mesmo presidente expedio o acto de 19 de fevereiro de 1878, regulando o mecanismo das caixas economicas escolares na provincia.

Esse regulamento dispõe que no 1º dia util de cada semana, reunidos os alumnos, o professor faça durante meia hora uma prelecção sobre as vantagens da pequena economia, definindo o que seja capital e juro, e fazendo-os comprehender que todos os objectos que os cercam tem um valor, que custaram trabalho e exforço, convencendo-os de que devem ser economicos: que depois da prelecção se passe ao ensino pratico, convidando o alumno para depositar na caixa ecomica da escola qualquer quantia por menor que seja, tomando o professor, immediatamente depois de feito o deposito, nota em uma folha duplicata que será entregue ao alumno, escrevendo logo n'essa folha e no livro Registro a quantia recebida, sommando no principio de cada mez as quantias entregues pelos alumnos, depositando na caixa economica do lugar e recebendo em troca uma caderneta para cada um e passando para o mez seguinte qualquer fracção de mil réis que exista.

Dispõe mais que no caso de ter caderneta o alumno que entra para a escola, o professor a requisite do pai ou tutor, para n'ella se lançar qualquer quantia com que concorra o alumno na occasião do ensino pratico; que as cadernetas fiquem na mão do professor que as facilitará aos alumnos para leval-as, e mostral-as as familias, restituindo-as no dia seguinte, que para a retirada de toda ou parte da quantia depositada se exija autorisação do pai ou representante legal, assignando tambem o professor o pedido da retirada: que no caso da retirada do alumno o professor remetta a caderneta ao pai ou ao representante legal e bem assim qualquer quantia que tenha em seu poder, fazendo a competente nota na folha do alumno e communicando-a á administração da caixa economica geral.

Por ultimo dispõe que a escripturação da caixa economica conste de um só livro, o Registro, numerado, aberto e encerrado pelo delegado litterario do districto, escrevendo o professor n'esse livro o nome do alumno, o numero da caderneta e outras observações; que ao delegado litterario compete não só decidir as duvidas entre os pais e os professores, como fiscalisar a caixa economica escolar, não podendo fazer qualquer alteração sem approvação do inspector geral.

Não é obrigatorio ao alumno o deposito de qualquer quantia na caixa economica escolar.

D'este regulamento havia grande numero de exemplares impressos na exposição, assim como dos seguintes modelos:

Uma folha do livro—Registro tendo no alto o numero para a caderneta e o numero que tem ella no registro: casas para mezes, dias e observações e bem assim para o total depositado no mez, para as fracções que passão para o seguinte e para o que se vai depositar na caixa economica geral.

Um cartão, tendo no alto—caixa economica escolar—numero da caderneta e da folha do registro, casas para o numero do alumno, para os mezes e semanas de cada um d'elles, total do mez, transporte e deposito e a assignatura do professor.

No verso noticia resumida do fim e das vantagens das caixas economicas e do modo porque funccionão.

Uma nota ou guia: no alto - Nota das quantias entregues na caixa economica da cidade de..... por F..... professor da escola publica de..... em nome e por conta dos alumnos abaixo declarados. - Casas para o numero, nome, idade, naturalidade, filiação, deposito e numero da caderneta.

Quanto ao primeiro, a folha do Registro, por ella se sabe o numero do alumno e da caderneta que elle recebeo e bem assim as quantias e quaesquer outras observações; o segundo que fica em poder do alumno tem na assignatura do professor o recibo da quantia entregue, tendo de ser apresentado sempre que faça deposito na escola; o terceiro serve não só para o 1º deposito na caixa economia geral, como para os subsequentes, indicando-se só a quantia e dispensando-se outros dizeres que constão da primeira guia.

Foram expostos tambem mais dous impressos, um—noticia resumida da conveniencia e vantagens das caixas economicas escolares, do modo de funccionarem igual a que está no verso do cartão de que fallamos e outro com o titulo caixas economicas escolares no qual o seu autor depois de responder a diversas objecções, taes como ser melhor fazerem os pais as economias, ser um meio de ensinar a usura a infancia, e de não ser essa instituição para nós, pois a não comportam nossos habitos e educação, de sobrecarregar de trabalho o professor e interromper o exercicio pratico da economia o curso regular das lições, demonstra as vantagens da instrucção e os beneficos resultados que tem produzido na França, Belgica, Inglaterra e outros paizes.

Além d'estes impressos, todos apresentados pelo Dr. José Osorio de Cerqueira, expoz tambem elle um manuscripto em que faz a recapitulação do que apresentou impresso, declarando que o regulamento é o transumpto das regras prescriptas no—*Manual de Malarce*, que adoptão as caixas economicas é fornecido gratuitamente pela Repartição da Instrucção Publica, sendo a despeza calculada em cem mil réis para vinte escolas, o que dá cinco mil réis para cada uma.

Na secção ingleza, figura apenas remettido pelo Sr. Dr. José Maria da Silva Paranhos, consul brasileiro em Liverpool, o summario do movimento das caixas economicas escolares d'aquella cidade School Board—no anno de 1882.

Além dos nomes dos bancos, das datas dos depositos e sua importancia, da descriminação dos depositantes por sexos e idades, dos juros que venceram, das retiradas e reembolsos que se effectuaram, do devido aos que frequentavam as escolas e aos que d'ella se retiraram, traz esse summario o resultado total d'essas transacções desde o anno de 1876 até 1884.

A casa Garcet & Nisius, de Paris, expoz em um quadro, cartões de varias cores com estampas, representando varios objectos, tendo no verso a competente explicação.

Estes cartões, que se vendem por diminuto preço servem para os bons pontos de que já fallou a commissão, sendo um meio licito e honroso, offerecido ao alumno para fazer entrada nas caixas economicas escolares.

Fi[illegible] externadas do melhor modo que foi possivel as opiniões da commissão sobre o assumpto cujo estudo lhe foi confiado, e n'elle baseado, offerece as seguinte conclusões:

Considerando, que o governo belga expondo diversos trabalhos sobre caixas economicas escolares, prestou serviço importante, concorrendo para tornar bem conhecidas as suas vantagens e os beneficios que d'ella tem resultado;

Considerando, que foi tambem importante o serviço prestado pelo expositor bacharel José Osorio de Cerqueira, da provincia de Pernambuco, não só em relação ás caixas economicas em geral, como em relação á sua creação no nosso paiz;

Considerando, que o consul brasileiro em Liverpool, o Dr. José Maria da Silva Paranhos, no summario que expoz, contribuio para que, pelos resultados obtidos nas caixas economicas escolares daquella cidade, se apreciassem as suas vantagens; e bem assim que a casa Garcet & Nisius de Paris, nos *pontos bons* que expoz, apresentou mais um meio proveitoso de facilitar o desenvolvimento das suas caixas:

A commissão propõe para os dous primeiros expositores, diploma de 1ª classe, e que aos dous ultimos se faça honrosa menção.

Côrte, 12 de outubro de 1883.—Dr. *Manoel Velloso Paranhos Pederneira.*—*Emilio do Paço Williams. U. do Amaral.*

(*Diario Official* de 21 de outubro de 1883).

FOLHETIM

PECCADOS VENIAES

POR

A. de Gondrecourt

PRIMEIRA PARTE

(Continuação do n. 13)

IV

A narrativa

— Como disse, sou filha do barão de Revenstein; e a minha familia, ligada com as melhores casas da Allemanha, está apparentada com os duques de Cleves e de Berg. Meu pai era um velho militar, a quem a infelicidade dos nossos principes arruinou, assim como a guerra o cobrio de cicatrizes. Minha mãi morreu muito nova, e eu fui confiada na minha mais tenra infancia a uma antiga amiga da minha familia, retirada em Berlin. Meu pai, ferido pela ultima vez em Wagran, passou a descançar dos seus longos serviços no modesto retiro onde eu esperava o seu regresso. Um anno depois da sua chegada, a excellente amiga, a quem fui confiada, morreu, e a minha educação ficou ao cuidado de meu pai. Deixarei de dizer tudo quanto por sua filha fez aquelle inestimavel pai; a sua engenhosa bondade descia até aos mais minuciosos pormenores para satisfazer os meus caprichos ou lisonjear o meu orgulho infantil. Todas as suas economias eram gastas com os honorarios dos meus professores; a sua gloria consistia em ver brilhar o talento que julgava descobrir em mim; a sua vaidade limitava-se a dizer que eu ia ser formosa, e toda a sua felicidade estava em beijar a minha fronte a cada momento, fazer-me contar-lhe as minhas juvenis proezas.

« Abreviarei a narração d'esse feliz tempo em que só tinha por companheiro aquelle venerando ancião, sem outro sentimento no meu coração além da felicidade que me proporcionava o ser sua filha. Ah! Quando aquelle santo amor se deixa substituir por outro, haverá quem possa chorar sufficientemente a perda do thesouro que deixamos arrebatar? Em geral, o casamento só se olha atravez de um prisma enganador; felizes aquellas que não deixam o lar paterno, trocando o seu nome de solteira pelo de casada!

« Em 1812 tinha eu dezeseis annos; gostava extraordinariamente de bailes, amava entranhadamente meu pai, e adorava a Deus como verdadeira christã; e, se alguma vez sonhava emquanto dormia, era com o meu piano, com os meus passarinhos ou com as minhas flôres.

« De anno para anno estava meu pai mais doente, mais sério e mais pensativo. Tomava amiudadas vezes a minha cabeça entre as mãos, e attentando em mim com extrema fixidez, parecia communicar-me o germen d'aquella muda tristeza que o devorava. Então, não me atrevendo a interrogal-o, abysmava-me em pensamentos chimericos, procurando tambem a causa d'aquella silenciosa melancolia.

« Em principios do anno de 1813, um banqueiro de Berlin, em cuja casa meu pai tinha depositado uma grande parte da sua escassa fortuna, fallio, deixando-nos quasi sem recursos. Aquella desgraça foi para meu pai um golpe aterrador; cahio doente, e aos ternos cuidados deveu o não fallecer. Mas, ao levantar-se do leito, tinha envelhecido dez annos, as suas faculdades intellectuaes quasi que tinham desapparecido; faltavam-lhe as forças physicas, e desde então só o vi sorrir quando acariciava a minha cabeça, sentando-me nos tremulos joelhos; mas era um sorriso passageiro, que immediatamente se extinguia por uma contracção de labios. N'aquelle instante, agitava-lhe todo o corpo um estremecimento febril, e com as mãos tapava o semblante, como que sem querer.

« Quando se ama identifica-se uma pessoa com o ente que a todas as horas occupa o pensamento; o espirito inventa e faz com que o segredo da pessoa amada nos pertença em breve, por muito recondito que esteja. Adivinhei, pois, que meu pai, desasocegado por causa dos meus dezeseis annos e da sua velhice, via com terror caminhar as duas idades, uma para a época nubil e outra para o sepulchro. Eramos pobres, e para satisfazer a ambição do barão de Ravenstein, seria preciso que algum fidalgo viesse pedir a minha mão.

« Carencia de fortuna e nobreza o ultimo descendente de uma extirpe gloriosamente citada na historia. Fatal presumpção!... Ah!...

« Como até então não tinha eu preferido nenhum dos fidalgos que vira, como nenhum d'elles tinha reparado em mim de um modo que me fizesse tremer pela minha tranquillidade, dediquei-me a mostrar-me alegre e indifferente para tranquillisar meu pai; e ao passo que de dia para dia me apparecia no semblante o brilho da puberdade, esforçava-me por me fazer creança, substituindo as vagas commoções do coração pelas frivolidades dignas de uma boneca.

« Não nos podendo conservar em Berlin com os restos da nossa perdida fortuna, resolvemos de commum accordo vir para França para aldeia de Herlishein, onde antes da emigração possuio grandes bens a minha familia materna.

« Antes de nos pôrmos a caminho perguntou-me meu pai se teria pena das brilhantes festas das quaes, na sua opinião, fora eu um dos primeiros ornamentos.

« O nobre ancião havia de comprehender que a minha resposta fôra franca, uma vez que, apertando-me contra o coração, disse que o pensamento de voltar ao nosso bello paiz e ver de novo o sepulchro de minha mãi, me faziam esquecer tudo com despreso.

« Voltamos, effectivamente, a Herlishein. Os nossos primeiros passos n'aquella terra, que deixei aos oito annos de idade, trouxeram-me ao coração commoções ao mesmo tempo suaves e melancolicas.

« Meu pai, arrimado ao meu braço, caminhava com difficuldade. A recordação da sua antiga opulencia e da existencia de minha mãi, disputavam a posse do seu atormentado cerebro, quando vimos o castello de Ravenstein, que por baixo preço passou ao poder de novos donos, julguei que a dôr ia matal-o.

— Tudo é vaidade, minha filha, disse o conego, que até então tinha escutado silenciosamente. Eu offereço-lhe parte da propriedade de Ravenstein, na terra de Val-sous-Ville, que me foi arrancada em troca de papel-moeda. Continue.

Estavamos em Herlishein, havia uns dous mezes, quando foi visitar meu pai um elegante moço, que tinhamos visto frequentemente em Berlin, e que tinha dançado commigo algumas walsas. Seu pai emigrara nos primeiros dias da revolução. Adivinha de quem fallo?

— Do visconde de Fontac.

Continuar-se-ha.

Typ. do *Diario*—Rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO